

**TURISMO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE DE
POCONÉ: POSSIBILIDADES E TRANSITORIEDADES PARA
ECOSSOCIOECONOMIA**

MAGNO ALVES RIBEIRO

Tese de doutorado, apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, para a obtenção do título de Doutor.

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2023**

MAGNO ALVES RIBEIRO

**TURISMO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE DE POCONÉ:
POSSIBILIDADES E TRANSITORIEDADES PARA
ECOSSOCIOECONOMIA**

Tese de doutorado, apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso como parte das exigências parciais do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, para a obtenção do título de Doutor.

Orientadora: Dra. Liliane Cristine Schlemer Alcântara

Coorientador: Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2023**

Walter Clayton de Oliveira CRB 1/2049

R484t RIBEIRO, Magno Alves.
Turismo no Pantanal Mato-Grossense de Poconé:
Possibilidades e Transitoriedades para Ecosocioeconomia /
Magno Alves Ribeiro – Cáceres, 2023.
170 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (não)

Trabalho de Conclusão de Curso (Tese/Doutorado) – Curso
de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Acadêmico) Ciências
Ambientais, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Câmpus
de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2023.

Orientador: Liliane Cristine Schlemer Alcântara

Coorientador: Carlos Alberto Cioce Sampaio

1. Alternativas ao Desenvolvimento. 2. Ecoturismo. 3.
Sustentabilidade Ambiental. 4. Transições Paradigmáticas. 5.
Turismo Sustentável. I. Magno Alves Ribeiro. II. Turismo no
Pantanal Mato-Grossense de Poconé: Possibilidades e
Transitoriedades para Ecosocioeconomia: .

CDU 502

MAGNO ALVES RIBEIRO

**TURISMO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE DE POCONÉ:
POSSIBILIDADES E TRANSITORIEDADES PARA
ECOSSOCIOECONOMIA**

Essa tese foi julgada e **APROVADA** como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutor em Ciências Ambientais.

Cáceres, 06 de dezembro de 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Aumeri Carlos Bampi
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Prof. Dr. Dionei José da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Prof^a. Dra. Isabel Jurema Grimm
Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (ISAE)

Prof. Dr. Sandro Benedito Sguarezzi
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Prof^a. Dra. Valéria de Meira Albach
Universidade Estadual de Ponta Grosso - UEPG

Prof. Dr. Waldir Leonel
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Prof^a. Dra. Liliane Cristine Schlemer Alcântara
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT
(Orientadora)

Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio
Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB
(Coorientador)

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas graças e bênçãos que tenho recebido em minha vida. "O princípio da sabedoria é o temor a Deus" (Salmos 111,10).

Agradeço a todos os proprietários de pousadas das estradas parques Porto Cercado e Transpantaneira, onde fui recebido com muita hospitalidade, além do Secretário Municipal de Turismo da cidade de Poconé e sua equipe de trabalho.

Quero expressar meu sincero reconhecimento e profunda gratidão aos meus orientadores, a Professora Liliane Cristine Schlemmer Alcântara e o Professor Carlos Alberto Cioce Sampaio, pela extraordinária paciência e orientação ao longo da minha jornada. Recebam meu respeito e minha admiração pelo conhecimento técnico e pela nobreza humana que vocês representam.

O meu sincero agradecimento aos membros da Banca de Qualificação e de Defesa, por se disponibilizarem a ler e contribuir com o resultado final desta pesquisa. Também expresso minha gratidão ao professor Sandro Benedito Sguarezi pelo incentivo e pelas constantes provocações que me levaram a retomar os estudos de pós-graduação; sua insistência foi fundamental.

À UNEMAT, pela oportunidade de me permitir cursar esta pós-graduação. Também gostaria de estender meu agradecimento a todos os professores do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais. Mesmo diante de todas as limitações de uma Universidade Pública, sempre buscam contribuir da melhor forma possível para o desenvolvimento das ciências e conhecimento dos alunos.

Por fim, expresso um agradecimento especial à minha família, a base de tudo. Minha esposa Lucinéia Ribeiro, que me deu forças e nunca deixou de interceder por mim em suas orações, e meus filhos Mariana Ribeiro e Matheus Ribeiro, que sempre estiveram ao meu lado em minhas decisões, mesmo que isso os prejudicasse. Dentro das minhas limitações humanas, é por eles que busco ser um exemplo. Minha gratidão também pelo apoio recebido dos meus pais, irmão, dos demais familiares e dos meus amigos.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	05
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	07
LISTA DE FIGURAS	08
LISTA DE QUADROS	09
RESUMO	10
ABSTRACT	12
PREFÁCIO	14
INTRODUÇÃO GERAL	17
REFERÊNCIAS	31
ARTIGO I.....	35
Turismo e Pantanal: as relações com os objetivos desenvolvimento sustentável..	35
MANUSCRITO II	68
Paradigmas e Transitoriedades: da idade média ao contemporâneo, ecossocioeconomias e economia ecológica	68
MANUSCRITO III	99
Impactos socioeconômicos da pandemia Covid-19 e incêndios no turismo do pantanal Mato Grossense	99
MANUSCRITO IV	126
Turismo em pousadas no pantanal: experiências de transitoriedades para organizações híbridas e ecossocioeconomias	126
CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	160
APÊNDICES.....	166

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnica
ANA – Agência Nacional de Águas
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICV - Instituto Centro de Vida
IMEA – Instituto Mato Grossense Economia Agropecuária
IPCC - Intergovernmental Panel On Climate Change
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
JUCEMAT - Junta Comercial do Estado de Mato Grosso
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
MTUR - Ministério do Turismo
ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OIT – Organização Internacional do Trabalho
OMS – Organização Mundial Saúde
OMT – Organização Mundial do Turismo
ONU - Organização das Nações Unidas
OPAS -Organização Pan Americana Saúde
PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDEC – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Mato Grosso
SEFAZ - Secretaria de Estado de Fazenda do Estado de Mato Grosso
SEMA - Secretaria Especial de Meio Ambiente Mato Grosso
SEPLAN - Secretaria de Estado Planejamento e Gestão de Mato Grosso Serviço
SINFRA – Secretaria de Infraestrutura Mato Grosso
TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UC - Unidades de Conservação no Brasil
UNDP - United Development Programme
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
UNWTO - International Year of Sustainable Tourism For Development
WTTC - World Travel Tourism Council

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO

Figura 1 - Mapa localização das pousadas nas estradas parques	27
---	----

ARTIGO I

Figura 1: Mapa localização do Pantanal Estados de MT e MS	36
Figura 2: Classificação Hierárquica Descendente – Termos Pantanal e turismo ..	42
Figura 3: Análise de similitude da Classe Bioma	44
Figura 4: Análise similitude da classe Comunidades Pantaneiras	46
Figura 5: Análise de similitude da classe Atrativos Naturais	47
Figura 6: Análise similitude da classe Turismo	48

MANUSCRITO III

Figura 1- Mapa localização Pantanal e a influência da Bacia Alto Paraguai	102
Figura 2 - Fluxo de desembarques aeroporto Marechal Rondon	108
Figura 3 – Arrecadação ISSQN Poconé. Fonte: SEDEC-MT	113

MANUSCRITO IV

Figura 1- Mapa localização das pousadas nas estradas parques.....	138
Figura 2 - Relação das palavras mais citadas nas entrevistas (similitudes).....	141

LISTA DE QUADROS

INTRODUÇÃO

Quadro 1 – Constructo Metodológico	26
Quadro 2 – Identificação das pousadas	28

ARTIGO I

Quadro 1 - Relação Pantanal e Turismo e os ODS	50
--	----

MANUSCRITO III

Quadro 1 – Abertura e encerramento empresas – MT (ACT)	109
Quadro 2 – Admissões e Demissões MT e Poconé	110
Quadro 3 - ICMS ACT Poconé (em R\$)	112

MANUSCRITO IV

Quadro 1 – Dimensões ecossocioeconomicas	145
--	-----

RIBEIRO, Magno Alves, Turismo no Pantanal Mato-Grossense de Poconé: Possibilidades e Transitoriedades para Ecosocioeconomia. Cáceres: UNEMAT, 2023. (Tese – Doutorado em Ciências Ambientais)¹.

RESUMO

A tese "Turismo no Pantanal Mato-Grossense de Poconé: Possibilidades e Transitoriedades para Ecosocioeconomia" tem como objetivo geral analisar se as pousadas turísticas da cidade de Poconé, no Pantanal de Mato Grosso, apresentam indícios de transitoriedades em curso das características de organizações empresariais para organizações híbridas que possam combinar elementos em suas práticas para uma nova forma organizacional, e quais as relações com as ecosocioeconomias. Para fins de sistematização, a tese foi organizada em quatro manuscritos científicos, cada um com sua devida metodologia específica. O primeiro artigo, intitulado "Turismo e Pantanal: as relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável", aborda as relações entre o turismo e o Pantanal, relacionando-as aos objetivos do desenvolvimento sustentável, tem como propósito fazer uma revisão sistemática da literatura sobre turismo no bioma Pantanal, com recorte temporal entre o ano 2000 e o ano 2021, agregando os temas de maior expressão e fazendo uma interface com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Os dados foram levantados na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os resumos das 56 pesquisas foram analisados pelo software IRaMuTeQ. O resultado aponta que o Pantanal e o turismo apresentam interfaces com os ODS, viabilizando parcialmente as dimensões econômica, social e ambiental, dos ODS. Não obstante, o bioma Pantanal carece primeiramente de investimento e de políticas públicas voltadas para defesa de seu povo e de sua biodiversidade. O segundo artigo, intitulado "Paradigmas e Transitoriedades: da Idade Média ao Contemporâneo, ecosocioeconomias e economia ecológica", tem como finalidade apresentar uma linha temporal, da Idade Média até a Contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das Ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedade até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecosocioeconomias, da qual pressupõem a economia ecológica. O levantamento do estado da arte ocorreu por meio de periódicos do portal Capes e seu banco de teses, da plataforma Scielo, Google Acadêmico e de livros. Fica evidente a influência do sistema capitalista no processo histórico humano e que permeia até nossos dias. No entanto, dimensões das chamadas ecosocioeconomias, com componente da economia ecológica, fazem-se presentes, o que, em seu conjunto, podem caracterizar uma transitoriedade epistemológica antipositivista que prioriza aspectos transdisciplinar e valorização das questões socioambiental, constituindo-se como alternativas às racionalidades do sistema econômico hegemônico vigente. O terceiro artigo, intitulado "Impactos socioeconômicos da pandemia Covid-19 e incêndios no turismo do Pantanal Mato Grossense", tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e das queimadas na vida dos atores sociais do turismo no município de Poconé, localizado

¹ Orientadora: Prof. Dra. Liliane Cristine Schlemer Alcântara, Coorientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Cioce Sampaio

no estado de Mato Grosso, com ênfase nas pousadas rurais. A metodologia adotada foi pesquisas bibliográficas e análise documental dos dados secundários, além de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das pousadas rurais. A pandemia e os incêndios em 2020 contribuíram para o fechamento de empresas, demissões de pessoas e consequentes reduções na arrecadação tributária. No ano de 2021, em paralelo ao início vacinal e a redução das mortes, os dados econômicos do setor apresentaram uma tendência positiva de recuperação nos aspectos socioeconômicos da região, município e pousadas. Por fim, o quarto artigo cujo título é “Turismo em pousadas no Pantanal: experiências de transitoriedades para organizações híbridas e ecossocioeconomias?” tem o objetivo de analisar elementos que identificam transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas da cidade de Poconé, localizada no Pantanal de Mato Grosso. Como metodologia, utilizou-se revisão bibliográfica nas teorias dos temas e pesquisa documental para levantamento de dados, além de questionário semiestruturado junto aos proprietários das pousadas para a percepção e fatos das ações voltadas ao trinômio econômico, social e ambiental. Os resultados apontam para empresas organizadas em modelos compatíveis com a racionalidade econômica; porém, em alguns aspectos – notadamente o ambiental – apresentam características de transitoriedade que se aproximam das ecossocioeconomias para organizações híbridas. As organizações nas atividades de turismo local ainda se pautam pela racionalidade econômica; contudo, deixam indícios de mudanças nas ações, as quais, em conjunto com a proteção ambiental, informalmente geram combinações de organizações híbridas, o que é possível denominar como transitoriedade para modelos de ecossocioeconomias.

Palavras-chave: Alternativas ao desenvolvimento, Ecoturismo, ODS, Sustentabilidade ambiental, Transições Paradigmáticas, Turismo sustentável.

RIBEIRO, Magno Alves, Tourism in the Pantanal Mato-Grossense from Poconé: Possibilities and Transibilities for Ecosocioeconomy. Cáceres: UNEMAT, 2023, 151p. (Thesis – PhD in Environmental Sciences).

ABSTRACT

The thesis "Tourism in the Pantanal Mato-Grossense from Poconé: Possibilities and Transibilities for Ecosocioeconomy" has the general objective of analyzing whether tourist inns in the town Poconé, in the Pantanal of Mato Grosso, present signs of ongoing transience in the characteristics of organizations business for hybrid organizations that can combine elements in their practices for a new organizational form, and what are the relationships with eco-socioeconomies. For systematization purposes, the thesis was organized into four scientific manuscripts, each one with its own specific methodology. The first article, entitled "Tourism and Pantanal: relations with the objectives of sustainable development", addresses the relations between tourism and the Pantanal, relating them to the objectives of sustainable development, its purpose is to make a systematic review of the literature about the tourism in the Pantanal biome, with a time frame between the year 2000 and the year 2021, bringing together the most important themes and creating an interface with the 17 Sustainable Development Objectives (SDG) and the three dimensions of sustainable development: economic, social and environmental. The data was collected from the journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. 56 abstracts about these studies were analyzed using the IRaMuTeQ software. The result shows that the Pantanal and tourism have interfaces with the SDG, partially enabling the economic, social, and environmental dimensions of the SDG. However, the Pantanal biome lacks investment and public policies aimed at defending its people and biodiversity. The second article, entitled "Paradigms and Transientities: from the Middle Ages to the Contemporary, eco-socioeconomics and ecological economy", aims to present a timeline, from the Middle Ages to Contemporary times, highlighting theories of human thought and Sciences, based on aspects economic, social, and environmental, which show elements of transience until the postulation of post-developmental theories, under the name of eco-socioeconomics, which presuppose ecological economics. The survey of the state of the art took place through periodicals on the Capes portal and its theses bank, the Scielo platform, Google Scholar, and books. The influence of the capitalist system on the human historical process is evident and continues to this day. However, dimensions of the so-called eco-socioeconomies, with a component of ecological economics, are present, which can characterize an anti-positivist epistemological transience that prioritizes transdisciplinary aspects and appreciation of socio-environmental issues, constituting alternatives to the rationalities of current hegemonic economic system. The third article, entitled "Socio-economic impacts of the Covid-19 pandemic and fires on tourism in Pantanal mato- grossense", aims to analyze the socio-economic impacts of the Covid-19 pandemic and fires on the lives of tourism social actors in the town Poconé, located in the state Mato Grosso, with an emphasis on rural inns. The pandemic and fires in 2020 contributed to the closure of companies, layoffs of people and consequent reductions in tax revenue. In 2021, parallelly with the start of vaccinations and the reduction in deaths, the sector's economic data showed a positive trend of recovery in the socioeconomic aspects of the region, town, and inns. Finally, the fourth article, whose title is "Tourism in guesthouses in the Pantanal: experiences of transience for hybrid organizations and eco-socioeconomies?" aims to analyze elements that identify socio-environmental

transience in tourist inns in the town Poconé, located in the Pantanal of Mato Grosso. As a methodology, a bibliographical review was used on the theories of the themes and documentary research to collect data, in addition to a semi-structured questionnaire with the inn owners for the perception and facts of the actions focused on the trinomial, economic, social, and environmental. The results point to companies organized in compatible models with economic rationality; however, in some aspects – notably the environmental one – they present characteristics of transience that are close to eco-socioeconomies for hybrid organizations. Organizations in local tourism activities are still guided by economic rationality; however, they leave signs of changes in actions, which, together with environmental protection, informally generate combinations of hybrid organizations, which can be called transience for eco-socioeconomic models.

Keywords: Alternatives to development, Ecotourism, Environmental sustainability, Paradigm transitions, SDGs, Sustainable tourism.

PREFÁCIO

Neste prefácio, gostaria de compartilhar um pouco da minha jornada acadêmica e profissional. A trajetória acadêmica teve início com a obtenção do diploma em Ciências Contábeis, proporcionando-me uma breve introdução ao mundo dos negócios e das organizações. Essa base foi enriquecida pelo mestrado em Administração, o qual me permitiu mergulhar nas complexidades da gestão e nas dinâmicas organizacionais.

Atualmente, na posição de professor de Contabilidade Pública no Campus de Tangará da Serra da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), minhas inquietações me conduziram a dar um novo passo com a oportunidade de crescimento e avanço intelectual, ao ingressar no doutorado em Ciências Ambientais. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) tem como área de concentração "Meio Ambiente e Sustentabilidade", e optei pela linha de pesquisa "Análise Socioambiental do Pantanal, Amazônia e Cerrado".

Durante os créditos de formação do doutorado, a participação nas disciplinas "Epistemologia Ambiental", "Ciências Sociais e Desenvolvimento Regional" e "Decolonialidade e Alternativas ao Desenvolvimento" despertaram meu interesse pelos temas. Os conteúdos não apenas me desafiaram a reconsiderar as relações tradicionais entre desenvolvimento e sustentabilidade, mas também aguçaram meu interesse em explorar novos paradigmas.

O resultado dessa inquietação intelectual foi minha incursão nas teorias do pós-desenvolvimento. Essa abordagem crítica me permitiu questionar as narrativas convencionais de progresso e crescimento, levando-me a explorar alternativas que consideram as dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento. O aprofundamento nessas temáticas conduziu-me a abordagens interdisciplinares que buscam compreender as interações complexas entre ecologia, sociedade e economia.

Essas teorias apontam para o reconhecimento da interdependência desses três domínios e buscam desenvolver uma compreensão mais holística dos sistemas humanos e naturais. Nesse contexto, o fio condutor teórico-metodológico das pesquisas voltou-se para explorar abordagens que pudessem oferecer novas perspectivas e soluções para os desafios contemporâneos, no caso denominado de

ecossocioeconomias com possíveis relações as atividades empresariais do turismo no bioma Pantanal.

Um aspecto que considero importante compartilhar é a maneira como esta pesquisa foi iniciada e conduzida. Dado que minha formação acadêmica é em Ciências Contábeis e o tema da tese está relacionado à área de turismo, eu não possuía conhecimento das teorias e conceitos pertinentes ao turismo. O caminho que segui foi começar a me envolver nas agendas de atividades da Secretaria de Turismo do estado de Mato Grosso. Em junho de 2022, participei do Fórum Internacional do Turismo do Pantanal 2022 (FIT Pantanal) em Cuiabá. Durante este evento, busquei compreender as dinâmicas do funcionamento e me aproximar dos stakeholders.

Ainda no mês de junho de 2022, participei de um evento na cidade de Poconé, denominado de "Circuito de Qualificação – Turismo de Aventura e Ecoturismo", numa parceria entre a Prefeitura de Poconé, a Secretaria Adjunta de Turismo do Estado, e a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura – ABETA. O evento foi destinado aos empresários locais, operadores, guias, condutores e gestores turísticos. Durante o evento, coletei contatos e aprofundei minha compreensão do território e de seus significados para o turismo.

Também agendei uma visita ao Secretário Municipal de Turismo da cidade de Poconé e sua equipe, para uma "entrevista informal", na busca de dados e informações. Durante essa visita, tive acesso ao inventário turístico do município, bem como a informações sobre as características do turismo e cultura locais. Dado que o turismo de pousadas teve início através de proprietários de terra criadores de gado, cujas características são de origem conservadora, a decisão foi iniciar as entrevistas com um empresário tradicional do turismo e proprietário de terras na região, o senhor Leopoldo Nigro da rede de Hotéis Mato Grosso.

A partir disso, busquei obter informações sobre as características, tradições e sugestões de outros empresários para visitar, tendo como ponto de partida essa referência. Outro aspecto que merece ser mencionado são as conversas e dicas que tive com o egresso do programa, Djair Sérgio de Freitas Júnior, que também é técnico em guia de turismo e pesquisou sobre o ecoturismo no Parque Estadual Encontro das Águas no Pantanal Mato-grossense no período de 2016 a 2022.

Como forma de obter melhor eficácia nos resultados, o trabalho foi organizado e dividido em quatro etapas, em cada uma das quais o processo de construção da tese foi se desenvolvendo para atingir o objetivo final. A primeira etapa compreendeu uma pesquisa bibliométrica que aborda o turismo no Pantanal. Nessa etapa, buscou-se verificar o que já havia sido publicado sobre o tema, prevenindo a possibilidade de não estar conduzindo uma pesquisa inédita. Além disso, foram estabelecidas relações entre os temas abordados e os objetivos do desenvolvimento sustentável, bem como as dimensões econômica, social e ambiental que são acolhidas pelas ecossocioeconomias.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em um levantamento histórico que apresenta uma linha do tempo, enfatizando a evolução das ciências e dos pensamentos humanos sob uma perspectiva econômica, social e ambiental. O objetivo foi demonstrar que ao longo desse período histórico, as evidências apontam para características transitórias nos pensamentos humanos e nas ciências, e que o capitalismo exerce influência em todo esse processo.

A terceira etapa apresenta dados que visam analisar os impactos socioeconômicos decorrentes da pandemia de Covid-19 e dos incêndios nos indicadores do turismo no Pantanal de Mato Grosso, especificamente nas pousadas turísticas da cidade de Poconé, cujas ocorrências atravessam o período de estudo. A análise dos resultados obtidos busca compreender como esses eventos afetam as interconexões das dimensões econômica, social e ambiental desse local.

A quarta etapa tem o propósito de analisar elementos que identificam a transitoriedade socioambiental nas pousadas turísticas da cidade de Poconé, no Pantanal de Mato Grosso. Nesse sentido, são abordadas questões teóricas, metodológicas e discursivas que buscam solidificar possíveis variações das teorias existentes. São compartilhadas experiências que indicam que modelos de negócios híbridos podem contribuir para o paradoxo ambiental, promovendo a preservação e o turismo sustentável, em consonância com as ecossocioeconomias.

Por fim, a tese foi organizada e construída em um modelo respaldado por resolução do Programa, a qual prevê três configurações: em forma de artigo, em forma de capítulos e o formato tradicional. No meu caso, a opção foi pelo formato de artigos, onde a organização da redação dos elementos textuais pode ser desenvolvida de acordo com as normas estabelecidas pelos próprios periódicos científicos.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que desempenha um papel crucial na economia, na sociedade e no meio ambiente. Como uma atividade econômica, tem uma contribuição importante para a economia global e para as economias nacionais, estimulando a economia por meio do consumo, abertura de novas empresas, pagamento de impostos, atração de investimentos e geração de empregos, sendo uma importante fonte de trabalho local (BENI, 2019).

Em pesquisa de Impacto Econômico realizada em diversos países e regiões do mundo, o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) apresenta relatórios com valores originados pelo Turismo para a economia em 2019. Os dados apontam que, antes da pandemia, as Viagens e Turismo em todo o mundo representavam 10,4% do PIB mundial e eram responsáveis por 10,3% de todos os empregos gerados (WTTC, 2023).

No entanto, o setor de turismo é sensível e suscetível às oscilações de taxas de câmbio, instabilidades políticas, terrorismo, guerras, riscos epidêmicos e pandêmicos, que afetam a saúde pública, como é o caso da pandemia de Covid-19 (BENI, 2020). Em diversos casos, a interrupção dos fluxos turísticos gera impactos em todas as cadeias de atividades relacionadas direta ou indiretamente ao turismo em escala global, regional e local (TSIONAS, 2021).

Após o período da maior gravidade da pandemia de Covid-19, o WTTC (2022) mostra o setor em recuperação, embora ainda em níveis inferiores a 2019. No ano de 2022, o setor de Viagens e Turismo contribuiu com 7,6% para o PIB global, representando um aumento de 22% em relação a 2021. No caso do Brasil, a contribuição do turismo para o PIB gira em torno de 8%. Em 2023, o turismo será responsável por quase 8 milhões de empregos, e nos próximos anos, o setor tem expectativas de aumentar sua contribuição econômica e a geração de um número expressivo de empregos (WTTC, 2022).

A importância econômica e social do turismo é reforçada por Goodwin (2017), no entanto, ele acrescenta a sustentabilidade como um fator de alerta. Sendo o turismo um fenômeno social que pode trazer sérios impactos ambientais, deve ser gerenciado de maneira diferente por meio de políticas públicas e ações conjuntas

entre a indústria, o governo e as comunidades locais. A importância econômica do turismo, como uma das maiores indústrias do mundo, deve ser administrada de maneira responsável para minimizar seus impactos ambientais e sociais negativos (TODD; LEASK; ENSOR, 2017).

A cadeia do turismo, como um todo, traz impactos positivos e negativos ao meio ambiente. Ele pode contribuir com a conservação e preservação de áreas naturais, a criação de parques e a conscientização ambiental, promovendo práticas sustentáveis e respeito pela natureza (ARCOS; CANUL; PAVÓN, 2022).

Por outro lado, também pode causar degradação ambiental com modificações no meio natural dos ecossistemas e perda de biodiversidade. A adoção de práticas sustentáveis e a promoção do turismo responsável são fundamentais para minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios do turismo, potencializando as atrações e a permanência dos turistas (BRUMATTI; ROZENDO, 2021).

Na pesquisa de Assaf, Kock e Tsionas (2022) com especialistas do setor de turismo e acadêmicos, houve consenso de que, após a pandemia de Covid-19, a cadeia do turismo deveria considerar a qualidade de vida e a sustentabilidade como pautas estratégicas. Neste contexto, o Pantanal não só é um destino a ser promovido por meio de seus produtos turísticos sustentáveis, mas também pode fomentar um turismo que estimule a conscientização em relação a alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, como o Bem Viver, que reconhece tanto a sociodiversidade quanto a diversidade ambiental como parâmetros fundamentais (SAMPAIO; ALCÂNTARA; VIEIRA, 2022).

A ecossocioeconomia pode contribuir para analisar de que forma o turismo afeta as comunidades locais e o meio ambiente, e como podem ser tomadas decisões mais justas e sustentáveis na área do turismo (SAMPAIO; SEGOVIA, 2015). No estado de Mato Grosso, o Pantanal é destaque como sendo uma das principais regiões turísticas e com os mais importantes atrativos.

A região é composta pelos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Porto Espiridião e Santo Antônio do Leverger (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022). Por contar com melhores estruturas e diferentes encantos naturais, as cidades de Poconé e Cáceres são os destinos mais procurados

pelos turistas, conforme a Secretaria de Estado de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso (SEDEC, 2022).

Nessas localidades, os atrativos da natureza são relevantes indutores de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Inseridos no contexto desse Bioma, apresenta-se segmentos turísticos, como: ecoturismo, turismo cultural, turismo de pesca, turismo de natureza com a observação de aves, observação de felinos, entre outros (FERNANDES; ARAÚJO; RIBEIRO, 2021; TORTATO et al., 2021).

O Pantanal Mato-grossense, declarado como patrimônio nacional e designado como Reserva da Biosfera pela UNESCO, corrobora com a importância da sustentabilidade ambiental no turismo local. No município de Poconé, também se encontram o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, o Parque Estadual Encontro das Águas, a Estrada Parque Porto Cercado e a Estrada Parque Transpantaneira (UC BRASIL, 2022; SEMA, 2022).

Esses títulos (internacional e nacional) nas áreas do bioma Pantanal contribuem para harmonizar as iniciativas de conservação ambiental com o turismo. As áreas naturais protegidas que têm permissões de uso antrópico devem apresentar uma gestão pautadas por uso compreendido como sustentável, com princípios conservacionistas de desenvolvimento local, e pautados pela interpretação ambiental (LOHMANN et al. 2022).

Em uma abordagem que busca integrar as dimensões ambiental, social e econômica do desenvolvimento sustentável, a ecossocioeconomia propõe uma análise sistêmica e transdisciplinar para avaliar as dinâmicas socioeconômicas e seus impactos no meio ambiente. A ecossocioeconomia considera que as atividades econômicas devem ser realizadas de maneira a garantir a sustentabilidade ambiental, promovendo também a justiça social, como meio de assegurar que os benefícios e os custos das atividades econômicas sejam distribuídos de maneira equitativa entre as diferentes comunidades e gerações (VIEIRA; SAMPAIO, 2022).

O modelo de desenvolvimento fundamentado na prática econômica capitalista em vigor demonstrou-se incapaz de solucionar as crises sociais, sanitárias e ambientais em escala global. O utilitarismo econômico é uma corrente de pensamento que se baseia na maximização da utilidade individual como objetivo principal da economia. Essa abordagem tem sido criticada por negligenciar as dimensões

ambientais e sociais da economia, além de pressupor uma visão individualista e competitiva do ser humano(SAMPAIO; DALLABRIDA, 2009).

Fazer uma transitoriedade entre modelos empresariais focados unicamente em maximizar benefícios para outros modelos que buscam conceber e empreender a sustentabilidade representa uma possibilidade viável. Ao contrário das organizações empresariais que se concentram exclusivamente na racionalidade econômica, existem entidades e organizações que priorizam a sustentabilidade em todos os seus aspectos. Além dos benefícios sociais inerentes a essas abordagens, a consideração da sustentabilidade ambiental nas atividades empresariais pode se revelar uma solução promissora para a viabilidade do negócio.

Um novo modelo ou padrão a ser compartilhado pela comunidade científica é uma transitoriedade que guarda resquícios do paradigma a ser superado (KUHN, 1998). A busca em construir uma nova abordagem, que apresenta indícios de um bom desenvolvimento, ancorada em experiências paradigmáticas, pode lançar luz sobre assimetrias socioeconômicas e ambientais (SAMPAIO; ALVES, 2019).

No contexto das organizações comerciais, elas competem com organizações sem fins lucrativos e organizações com objetivos híbridos, que buscam gerar valor socioambiental e alcançar sustentabilidade financeira. As organizações híbridas propõem um arranjo que busca construir e implementar a sustentabilidade de maneira distinta das organizações que focam exclusivamente nos resultados econômicos.

As organizações híbridas reconhecem que o equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental é fundamental para a viabilidade do negócio (BATTILANA; DORADO, 2010). Uma das qualidades centrais institucionalizadas nas organizações híbridas é uma missão que integra aspectos sociais e ambientais, fornecendo produtos e serviços de qualidade para atender a uma demanda específica do mercado, visando a manutenção de sua viabilidade econômica (HOFFMAN; BADIANE; HAIGH, 2012). Essa perspectiva contribui para uma visão de longo prazo, que considera as necessidades das gerações futuras e busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Dessa forma, o modelo econômico hegemônico, fundado em organizações tradicionais com visão apenas no lucro, pode incorporar as dimensões social e ambiental em uma posição central na economia, a partir de um arranjo híbrido

equilibrado que traga viabilidade para o negócio (CHAVES; MONZÓN, 2018; BATTILANA; DORADO, 2010).

Em sintonia com esse arcabouço que busca integrar as dimensões ambiental, social e econômica do desenvolvimento sustentável, a Organização Mundial de Turismo (OMT) definiu o turismo ideal e sustentável como aquele que “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p.24). Em 2015, a ONU lançou um plano de ação que visa a paz universal com mais liberdade e com a erradicação da pobreza, em busca do desenvolvimento sustentável, que anuncia os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas; sendo um esforço via agenda política de amplitude universal (ONU, 2015).

Alinhado com os objetivos, a OMT declarou em 2017, o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, reforçando a ideia de o turismo contribuir no alcance da agenda 2030 (UNWTO, 2017). A proximidade do turismo com o meio ambiente, elegem as atividades do turismo que podem auxiliar o alcance de alguns ODS. Portanto o Pantanal com seus segmentos turísticos já estabelecidos pelos seus elementos de identidade e ofertas a partir de suas características e demandas dentro de suas dimensões podem contribuir no alcance dos ODS.

Diante dessas ponderações, e na busca de compreender os espaços de Bem Viver no turismo do Pantanal de Mato Grosso, esta tese problematiza: Como as pousadas turísticas apresentam elementos de transitoriedade de organizações empresariais para organizações híbridas e as suas relações ecossocioeconômicas? Em que medida a pandemia da Covid-19 e os incêndios no pantanal, afetaram o turismo da cidade de Poconé e quais seus os impactos socioeconômicos?

E para aprofundar a compreensão das dinâmicas subjacentes que conectam as pousadas a essa transição de estruturas organizacionais e aos desdobramentos ecossocioeconômicos, tem-se como objetivo geral: Analisar se as pousadas turísticas da cidade de Poconé, no pantanal de Mato Grosso, apresentam indícios de transitoriedades em curso das características de organizações empresariais para organizações híbridas que possam combinar elementos em suas práticas para uma nova forma organizacional e quais as relações com as ecossocioeconomias.

Com o propósito de estabelecer claramente os limites desta tese e direcionar a abordagem da pesquisa em atendimento ao objetivo geral, serão explorados os objetivos específicos a seguir:

- Fazer uma revisão sistemática da literatura sobre turismo no bioma Pantanal, estruturando os temas de maior expressão e, posteriormente, realizar uma interface entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental;
- Apresentar uma linha temporal, da idade média até a contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedades até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecossocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica;
- Analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e das queimadas na vida dos atores sociais do turismo no município de Poconé, localizado no estado de Mato Grosso, com ênfase nas pousadas rurais;
- Analisar os elementos que identificam a transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas na cidade de Poconé, localizada no Pantanal de Mato Grosso.

Observado o contexto exposto, este trabalho apresenta um manuscrito científico para cada objetivo específico, os quais estão integrados a essa tese conforme o que se segue:

O primeiro manuscrito, com o tema “Turismo e Pantanal: As relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável”, a partir de um levantamento de dados na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, aponta que o Pantanal e o turismo apresentam interfaces com os ODS, e viabiliza parcialmente as dimensões econômica, social e ambiental, dos ODS.

O segundo manuscrito, com o título “Paradigmas e Transitoriedades: Da Idade Média ao Contemporâneo, Ecossocioeconomias e Economia Ecológica”, faz uma análise histórica e apresenta uma linha temporal, da Idade Média até a Contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das Ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedade até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecossocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica.

O terceiro manuscrito, intitulado “Impactos Socioeconômicos da Pandemia de Covid-19 e dos Incêndios no Turismo do Pantanal Mato-Grossense”, analisa o impacto que a pandemia de Covid-19 e os incêndios tiveram no setor do turismo durante os períodos mais graves. Além disso, investiga como esses eventos afetaram a vida dos atores sociais envolvidos no turismo do município de Poconé, com foco especial nas pousadas rurais.

E, por fim, o quarto manuscrito, intitulado “Turismo em pousadas no pantanal: experiências de transitoriedades para organizações híbridas e ecossocioeconomias?” tem o propósito de analisar elementos que identificam transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas da cidade de Poconé no Pantanal de Mato Grosso, que são organizações tradicionais no utilitarismo econômico, que podem incorporar as dimensões social e ambiental através de uma transitoriedade para modelos como organizações híbridas a partir de princípios ecossocioeconomicos.

O interesse nesta tese limitou-se, portanto, aos impactos econômicos, sociais e ambientais no turismo do Pantanal de Mato Grosso. A pesquisa apresenta uma contribuição teórica ao tema da transitoriedade, que, no caso, trata-se das chamadas ecossocioeconomias e suas dimensões. Além disso, a pesquisa investiga o que pode constituir-se como alternativas às racionalidades do sistema econômico hegemônico vigente.

Atuando na responsabilidade ambiental das organizações e, com as devidas preocupações com os passivos ambientais e as questões éticas e socioeconômicas, as Ciências Ambientais abrangem compromisso interdisciplinar. Nessas pesquisas, a tese dialoga com as diferentes áreas das Ciências, dentre elas: economia, administração das organizações, psicologia, filosofia, sociologia, história, geografia e física.

2 Metodologia

2.1 Área de Estudo

O cenário da pandemia e os incêndios no bioma Pantanal delimitam o recorte temporal; e o recorte espacial pelo município de Poconé dá-se em razão de ser o que

mais sofreu com os incêndios e cujas pousadas estão localizadas em duas estradas parques (área de proteção) que foram diretamente atingidas pelo fogo. O município de Poconé apresenta uma população de 33.386 habitantes, distante 104 km da capital Cuiabá e área territorial de 17.156 Km² (IBGE, 2021). A figura 1 mostra a localização geográfica do município de Poconé no estado de Mato Grosso e a localização das pousadas nas rodovias.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Esta tese, em relação à natureza das variáveis da pesquisa, adota uma abordagem quanti-qualitativa de investigação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, busca-se entender a complexidade e a interação dos elementos relacionados ao objeto de estudo (MARTINS; THEÓPHILO, 2017), mirando à compreensão dos aspectos sociais, econômicos e ambientais que impactam as atividades de turismo no Pantanal de Mato Grosso, na cidade de Poconé.

Em um primeiro momento, investigam-se os detalhes envolvidos na interação entre as pousadas turísticas e o bioma Pantanal, como funciona essa interorganização e os reflexos extraorganizacional para o território, do ponto de vista das dimensões econômicas, sociais e ambientais. Em um segundo momento, examinam-se as características e ações das pousadas turísticas que, sendo organizações comerciais que pautam pela racionalidade econômica, possam apresentar qualidades que se aproximam de organizações híbridas, no sentido de conduzir responsabilidade ambiental em suas atividades, proporcionando combinações para transitoriedades das ecossocioeconomias.

Esse tipo de pesquisa tem, como particularidade, a interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Os fenômenos sociais complexos, como eventos, comportamentos ou experiências, podem ser aprofundados na observação das variáveis e as conexões não delimitadas (DESLAURIERS; KÉRISIT, 2008).

A pesquisa qualitativa permite conceber relações sociais, valores, crenças e dinâmicas complexas que podem influenciar a maneira como os indivíduos respondem aos desafios. Ela pode apreender a subjetividade, diversidade de

experiências e opiniões, oferecendo uma compreensão mais profunda da pesquisa em questão (FLICK, 2008).

O estudo classifica-se também como descritivo, pois há a finalidade de descrever características ou fenômenos de uma determinada população, retratando de forma detalhada as peculiaridades, comportamentos, opiniões de um determinado grupo ou evento (MARTINS; THEÓPHILO, 2017). Neste caso, foram descritos a caracterização das organizações do turismo, com os reflexos econômicos de abertura/encerramento de empresas, faturamento e tributos. Com os aspectos sociais das comunidades relacionados a emprego e desemprego. As questões ambientais quanto aos incêndios, os mecanismos de preservação.

O estudo também é exploratório, pois, para fazer o levantamento das empresas que tiveram suas atividades encerradas ou que fizeram abertura, a questão do emprego e desemprego, tributação, empresas em atividades com atividades características do turismo, área de preservação das organizações turísticas, foi incluída a análise de diversos bancos de dados de órgãos governamentais, além da pesquisa de campo com os atores. Também apresenta uma perspectiva exploratória, dado o pouco conhecimento que se tem sistematizado acerca de pesquisas em atividades de turismo, que possam apresentar transitoriedade entre organizações comerciais e características de ecossocioeconomias.

Um estudo exploratório busca explorar um fenômeno ou problema de pesquisa pouco conhecido ou que não possui um corpo teórico consolidado. A condução de uma pesquisa exploratória utiliza vários métodos e abordagens, como: revisão bibliográfica, entrevistas exploratórias, observações preliminares ou análise de dados existentes, focando a coleta de informações relacionadas ao fenômeno em estudo (GIL, 2008).

O corpus dos manuscritos presente neste compêndio foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, documental e entrevista semiestruturada. O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de periódicos do portal Capes e seu banco de teses, da plataforma Scielo, Google Acadêmico e de livros.

As palavras-chave para pesquisa nas bases de dados foram: turismo *and* Pantanal, objetivos do desenvolvimento sustentável *and* ecoturismo, paradigmas *and* transições paradigmáticas, transitoriedades *and* ecossocioeconomias *or* economia

ecológica *and* ecossocioeconomias, etc. A pesquisa documental consultou sites de administração pública, municipal, estadual e federal, além de sites de turismo, sites de universidades, legislações estaduais e nacional.

Apresenta-se no quadro 1 uma estrutura composta pelos problemas e objetivos de pesquisa da tese, juntamente com as metodologias adotadas para a produção dos manuscritos/artigos correspondentes.

Quadro 1 - Constructo Metodológico

Problemas de Pesquisa		
Como as pousadas turísticas apresentam elementos de transitoriedades de organizações empresariais para organizações híbridas e as suas relações ecossocioeconômicas? Em que medida a pandemia da Covid-19 os incêndios no pantanal, afetaram o turismo da cidade de Poconé e quais os seus impactos socioeconômicos?		
Objetivo Geral		
Analisar se as pousadas turísticas da cidade de Poconé, no pantanal de Mato Grosso, apresentam indícios de transitoriedades em curso das características de organizações empresariais para organizações híbridas que possam combinar elementos em suas práticas para uma nova forma organizacional e quais as relações com as ecossocioeconomias.		
Objetivos específicos	Coleta de dados	Resultados
Fazer uma revisão sistemática da literatura sobre turismo no bioma Pantanal, com recorte temporal entre o ano 2000 e o ano 2021, agregando os temas de maior expressão e fazendo uma interface com os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental.	Pesquisa bibliográfica para levantamento dos na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os resumos das 56 pesquisas foram analisados pelo <i>software</i> IRaMuTeQ.	Artigo I
Apresentar uma linha temporal, da idade média até a contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedades até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecossocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica;	Pesquisa bibliográfica para levantamento do estado da arte, a partir da leitura de livros e artigos de referência.	Manuscrito II
- Analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e das queimadas na vida dos atores sociais do turismo no município de Poconé, localizado no estado de Mato Grosso, com ênfase nas pousadas rurais.	Pesquisas bibliográficas e análise documental dos dados secundários, além de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das pousadas rurais	Manuscrito III

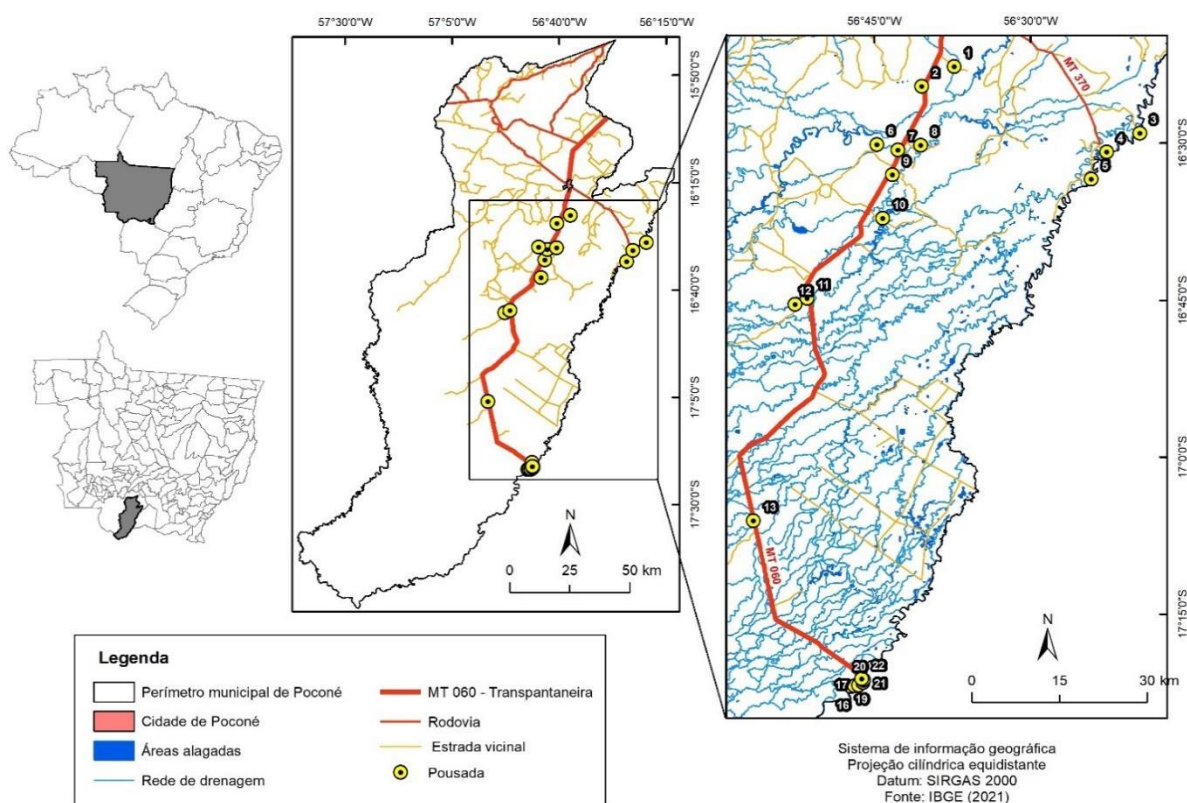
Analisar os elementos que identificam a transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas na cidade de Poconé, Pantanal de Mato Grosso.	Revisão bibliográfica; Pesquisa documental para levantamento de dados; Questionário semiestruturado.	Manuscrito IV
---	--	---------------

Fonte: Autores

2.3 Técnica de coleta de dados

O questionário socioeconômico da pesquisa foi aplicado nos meses de julho, agosto e setembro de 2022 (início da alta temporada, devido ao período das secas), com gerentes ou proprietários dos meios de hospedagem. Todas as pousadas rurais da cidade estão localizadas nas estradas-parques, com exceção de duas que ficam em outras rodovias e fora do contexto da pesquisa. Diante disso, foram realizadas visitas in loco aos meios de hospedagem, sendo identificadas 22 pousadas de distintos portes e características em funcionamento. Foram realizadas 21 entrevistas semiestruturadas com proprietários de pousadas. A figura 1 mostra a localização geográfica das pousadas nas rodovias MT 060 (estrada Parque Transpantaneira) e MT 370 (estrada Parque Porto Cercado).

Figura 1 - Localização geográfica das pousadas



Fonte: Autor (2023)

Conforme a legenda da figura 1, segue a relação das pousadas pesquisadas de acordo com a sua localização nas estradas parques. A MT 060 corresponde à Transpantaneira, enquanto a MT 370 corresponde a Porto Cercado, conforme demonstrado no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Identificação das pousadas e localização

Núm.	Pousadas	MT 060	MT 370
1	Pousada Piuval	x	
2	Portal Paraíso Pousada Camping	x	
3	Pousada Barra Piraim		x
4	Hotel SESC Porto Cercado		x
5	Eco Pantanal Pousada (Piraim)		x
6	Pouso Alegre Lodge	x	
7	Pousada Araras Eco lodge	x	
8	Aymara Lodge	x	
9	Ueso Pantanal Lodge	x	
10	Pousada Rio Claro	x	
11	Hotel Pantanal Mato Grosso	x	
12	Hotel Fazenda Santa Tereza	x	
13	Jaguar Ecological Reserve	x	
14	Pousada Santa Rosa	x	
15	Pousada Porto Jofre	x	
16	Hotel Porto Jofre	x	
17	Porto Jofre - Pousada Camping	x	
18	Pousada Dona Onça	x	
19	Camping do seu Juca	x	
20	Pantanal Jaguar Camp	x	
21	Pousada Berço Pantaneiro	x	
22	Jofre Velho (ONG Phantera)	x	

Fonte: Autor (2023)

Na ocasião da visita, para aplicação do questionário in loco, também realizou-se uma observação direta, conhecendo a estrutura interna e externa de cada pousada e sua localização espacial. As observações priorizaram entender o cenário no qual se insere o fenômeno e as imbricações econômicas, sociais e ambientais de interesse da investigação. Sendo um campo em construção, requer abordagens que possam levantar evidências de fenômenos relevantes para o desenvolvimento teórico e aplicação prática, em aspectos até então pouco discutidos pela ciência (YIN, 2015).

Os questionários semiestruturados foram aplicados aos proprietários das pousadas ou, na falta destes, aos gerentes responsáveis. Em todas as entrevistas, foram recolhidas assinaturas nos termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

e foram gravadas² quando permitido e transcritas na íntegra, mantendo o sigilo das identidades dos entrevistados.

2.4 Procedimento para análise e interpretação dos dados

Nesta etapa da pesquisa, os resultados foram explorados e examinados à luz das teorias existentes e das contribuições trazidas ao estudo. Em uma análise de conteúdo, os resultados envolvem análise crítica e suas possíveis limitações (BARDIN, 2011). Os dados são examinados a fim de relacionar as ideias a partir dos conteúdos, conforme Bardin (2011), a técnica de análise divide-se em três fases: a) pré-análise, com a organização das transcrições; b) exploração do material, com a categorização do conteúdo a ser analisado; e c) inferência e interpretação dos dados.

Fase 01 – Pré-Análise dos dados: Esta é a etapa de organização da análise do conteúdo, que envolve uma leitura geral do material escolhido para a análise. Inclui a leitura de livros, artigos científicos relacionados, dados e informações para o levantamento documental, constituindo assim um corpus para a pesquisa. Nesta fase, foram sistematizados os resumos dos artigos e transcritos os áudios gravados nas entrevistas. A leitura dinâmica foi realizada, seguindo a preparação, organização e sistematização de um corpus de análise como um todo.

Fase 2 – Exploração do Material: O objetivo nesta fase é a codificação/categorização do conteúdo a ser analisado, onde os textos são divididos em unidades de registro, como palavras, frases, parágrafos etc. (BARDIN, 2011). No contexto da pesquisa bibliométrica, realizou-se a tabulação dos resumos de cada artigo com numeração sequencial de 1 a 56. As variáveis da linha de comando foram: número do artigo, ano e estado, podendo ser Mato Grosso ou Mato Grosso do Sul (**** *art_01 *ano_15 *st_2).

No que se refere à pesquisa de campo, as respostas das entrevistas foram transcritas em um arquivo do Word e numeradas sequencialmente de 1 a 21, correspondendo aos números das pousadas entrevistadas (**** *lodge_01 *tp_1). Em ambos os casos, foi gerado um corpus textual em um único arquivo para ser processado no software *IRaMuTeQ*.

² Com exceção de 04 entrevistados que não autorizaram a gravação e os dados foram transcritos no formulário.

Fase 3 – Tratamento dos resultados: Neste momento, ocorre a busca pela significação das mensagens, ou seja, a construção e compreensão dos conteúdos presentes no material coletado por meio dos instrumentos (BARDIN, 2011). A partir do corpus da pesquisa, o software *IRaMuTeQ* realiza análises estatísticas dos textos, utilizando os contextos. Isso abrange desde o cálculo da frequência das palavras até análises multivariadas, como a classificação hierárquica descendente e a análise de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2016; RATINAUD; MARCHAND, 2012), nas análises dos artigos produzidos.

Nesta fase, o tratamento dos resultados obtidos e interpretados visa à construção e compreensão dos conteúdos presentes em todo o material coletado por meio dos instrumentos. Nesse aspecto, as inferências orientaram e proporcionaram resultados alinhados aos objetivos, conforme a proposta epistemológica.

3.3 Questões éticas da pesquisa

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso CEP/UNEMAT, sob o número 59039322.7.0000.5166 que, após a análise do protocolo em comento, de acordo com a resolução 466/2012 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS, foi de parecer que não há restrição ética para o desenvolvimento da pesquisa. Número do Parecer: 5.536.829.

REFERÊNCIAS

ASSAF, A. G.; KOCK, F.; TSIONAS, M. Tourism during and after COVID-19: An expert-informed agenda for future research. **Journal of Travel Research**, v. 61, n. 2, p. 454-457, 2022.

ARCOS, L. A.; CANUL, M. J. M.; PAVÓN, R. G. S. Percepción social del aprovechamiento turístico en áreas naturales protegidas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2222, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo* (Edições 70). Lisboa. Portugal, 2011.

BATTILANA, J.; DORADO, S. Building sustainable hybrid organizations: The case of commercial microfinance organizations. **Academy of management Journal**, v. 53, n. 6, p. 1419-1440, 2010.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.

BENI, M. C. Turismo e Covid-19: algumas reflexões. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020.

BRUMATTI, P. N. M.; ROZENDO, C. Parques Nacionais, turismo e governança: Reflexões acerca das concessões dos serviços turísticos no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianopolis-SC: **Universidade Federal de Santa Catarina**. 2016.

CHAVES Á. R.; MONZÓN C. J. L. La economía social ante los paradigmas económicos emergentes: innovación social, economía colaborativa, economía circular, responsabilidad social empresarial, economía del bien común, empresa social y economía solidaria. CIRIEC-España **Revista de economía pública, social y cooperativa**, num. 93, p. 5-50, 2018.

DESLAURIERS, J-P.; KÉRISIT, M. **O delineamento de pesquisa qualitativa**. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERNANDES, J. F. A., DE ARAÚJO, A. P. C.; RIBEIRO, M. A. O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, 21(1), 33-45, 2021. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n1.2021.1833>

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODWIN, Harold. The challenge of overtourism. **Responsible tourism partnership**, v. 4, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://www.millennium-destinations.com/uploads/4/1/9/7/41979675/rtpwp4overtourism012017.pdf>. Acesso 16 ago. 2022.

HOFFMAN, A J.; BADIANE, K. K.; HAIGH, N. Hybrid organizations as agents of positive social change: Bridging the for-profit & non-profit divide. **Using a positive lens to explore social change and organizations: Building a theoretical and research foundation**, v. 131, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades.2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama>. Acesso em 21 jun. 2022.

KRACHT, J.; WANG, Y. Examining the tourism distribution channel: evolution and transformation. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 22, n. 5, p. 736-757, 2010.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. (Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira) Editora Perspectiva, 1998.

LOHMANN, G., et al. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 16, 2022. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Índices de atividades turísticas de 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/02/indice-de-atividades-turisticas-fecha-2021-com-alta-superior-a-21-no-brasil>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nova Yorque, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em out. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 168 p.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE aux "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux" :analyse du "CableGate" avec IRAMUTEQ. **Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles**. p. 835-844, 2012.

SAMPAIO, C. A. C.; ALVES, F. K. **Ecosossocioeconomias**: Um Conceito em Construção. In: SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce, et al. **Ecosossocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis**. Blumenau, SC: Edfurb, 2019.

SAMPAIO, C. A. C., ALCANTARA, L. C. S.; VIEIRA, P. H. F. Bem Viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-Covid-19. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 59. 2022.
<http://dx.doi.org/10.5380/dma.v59i0.74145>

SAMPAIO, C. A. C.; DALLABRIDA, I. S. Ecosossocioeconomia das organizações: gestão que privilegia uma outra economia. **Revista da FAE**, v. 12, n. 2, 2009.

SAMPAIO, C. A. C.; SEGOVIA, Y. N. S. Turismo como fenómeno humano: princípios para pensar en la ecosocioeconomia. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 8, n. 19, p. 10, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO. **Turismo em número**. Saldo dos empregos no turismo. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/4fa9a754-c1af-45d9-8aee-73d84bf3f045/page/2rAPC> Acesso em 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/site/index.php/unidades-de-conservacao> Acesso em 15 jul. 2022.

TODD, L.; LEASK, A.; ENSOR, J. Understanding primary stakeholders' multiple roles in hallmark event tourism management. **Tourism management**, v. 59, p. 494-509, 2017.

TORTATO, F. R. et al. Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais**, 16(3), 351-370, 2021.

TSIONAS, M. G. COVID-19 and gradual adjustment in the tourism, hospitality, and related industries. **Tourism Economics**, v. 27, n. 8, p. 1828-1832, 2021.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. **Parques**. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/600#municipios>. Acesso em 21 jun. 2022.

UNWTO. **International Year Of Sustainable Tourism For Development**. Madrid, Espanha, 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism4development2017>. Acesso em 25 jun. 2022.

VIEIRA, P. H. F.; SAMPAIO, C. A. C. Ecosocioeconomias na Encruzilhada do Antropoceno. Uma Perspectiva Sistêmica-Transdisciplinar. **História Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC)** revista de la Solcha, v. 12, n. 1, p. 168-208, 2022.

WORD TRAVEL TOURISM COUNCIL. Economic Impact Reports. Regional Overview 2021. World Travel. 2022. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 29 de jul. 2022.

WORD TRAVEL TOURISM COUNCIL. Economic Impact Research. 2023. Disponível em <https://wttc.org/research/economic-impact>. Acesso em: 21 ago. 2023

UNWTO. **International Year Of Sustainable Tourism For Development**. Madrid, Espanha, 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism4development2017> Acesso em 15 mar 2023.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Bookman Editora, 2015.

ARTIGO I

Turismo e Pantanal: as relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável

[artigo publicado na revista “**Geo UERJ**” (ISSN 1981-9021)].³

DOI: <https://doi.org/10.12957/geouerj.2023.66165>

Resumo

Este artigo tem como objetivo revisar sistematicamente a literatura sobre turismo no bioma Pantanal, com as publicações do ano 2000 até o ano de 2021, estruturando os temas de maior expressão e, posteriormente, fazendo uma interface entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal. A estratégia metodológica se baseou no levantamento de dados na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As 56 pesquisas foram gerenciadas no *software EndNote*, e analisadas pelo *software IRaMuTeQ* que proporciona análise de dados textuais. Esta pesquisa aponta que o Pantanal e o turismo apresentam interfaces com os ODS, viabilizando parcialmente as dimensões econômica, social e ambiental, dos ODS. Porém, o bioma Pantanal carece primeiro de políticas públicas e investimentos voltados para defesa de seu povo e de sua biodiversidade.

Palavras chaves: Ecoturismo. Bioma. Ambiental. Turismo sustentável. ODS.

Abstract

This article aims to systematically review the literature on tourism in the Pantanal biome, with publications from the year 2000 to the year 2021, structuring the most important themes and, later, making an interface between the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations, with the three dimensions of sustainable development: economic, social and environmental in the wetland biome. The methodological strategy was based on data collection in the periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The 56 searches were managed in the *EndNote software*, and analyzed by the *IRaMuTeQ software* that provides textual data analysis. This research shows that the Pantanal and tourism have interfaces with the SDGs, partially enabling the economic, social and environmental dimensions of the SDGs. However, the Pantanal biome lacks public policies and investments aimed at defending its people and its biodiversity.

Keywords: Ecotourism. Biome. Environmental. Sustainable tourism. SDGs.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo hacer una revisión sistemática de la literatura y un análisis temporal de la investigación sobre el turismo en el bioma del Pantanal, con las publicaciones realizadas en un marco temporal del año 2000 al año 2021, estructurando los temas de mayor expresión y posteriormente haciendo una interfaz entre los 17 objetivos del desarrollo sostenible (ODS) de la Organización de las naciones unidas, con las tres dimensiones del desarrollo sostenible: económica, social y ambiental en el bioma Pantanal. La estrategia metodológica se basó en la recolección de datos de la base de datos periódica de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior. Las 56 investigaciones que cumplieron con los criterios se gestionaron en el *software EndNote* y se analizaron mediante el *software IRaMuTeQ*, que proporciona análisis de datos textuales. Esta investigación muestra que el Pantanal y el turismo tienen interfaces con los ODS, habilitando parcialmente las dimensiones económica, social y ambiental de los ODS. Sin embargo, el bioma Pantanal carece de políticas públicas e inversiones destinadas a defender a su gente y su biodiversidad.

Palabras clave: Ecoturismo. Bioma. Ambiental. Turismo sostenible. ODS.

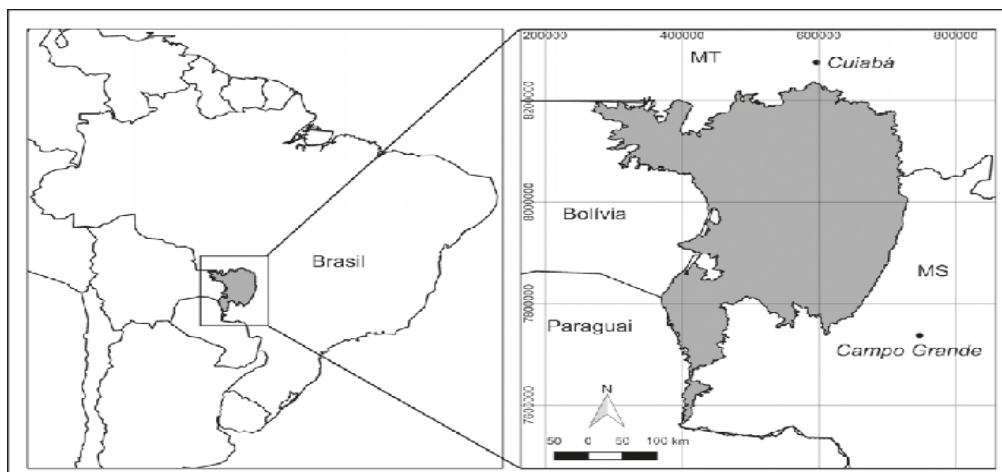
³ <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/about/submissions#authorGuidelines>

Introdução

O território brasileiro é formado por diversos biomas, como: Cerrado, Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. Considerado uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta, o bioma Pantanal constitui uma planície sazonalmente inundável com área de extensão fisiográfica no Brasil de 138.183 km², sendo que o Bioma ainda abrange parte da Bolívia e Paraguai. No Brasil, a maior parte dessas áreas estão localizadas nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (SILVA; ABDON, 1998).

O Pantanal, no Brasil, se encontra inserido na região Centro-Oeste, no interior da Bacia do Alto Paraguai, ocupando cerca de 48.865 km² no Estado de Mato Grosso (MT) e 89.318 km² no Mato Grosso do Sul (MS). O bioma em questão toma áreas parciais de 16 municípios, sendo sete municípios no MT (Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari D'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger) e outros nove municípios no Mato Grosso do Sul (Aquidauana, Bodoquena, Corumbá, Coxim, Ladário, Miranda, Sonora, Porto Murtinho e Rio Verde de MT) que completam a área fisiográfica do Pantanal (ANDRADE *et al.*, 2021; SILVA; ABDON, 1998), onde pode ser observada a localização geográfica no centro oeste do Brasil, conforme figura 1.

Figura 1: Mapa localização do Pantanal nos Estados de MS e MT



Fonte: Paranhos Filho *et al.*, 2014.

A partir do ano 2000, iniciou-se um processo de mudança em algumas fazendas que eram especificamente voltadas à pecuária, quando começaram a migrar atividades e voltaram o foco para o turismo, atuando como pousadas rurais, oferecendo atrações diversificadas como: passeios de barco, cavalgadas, trilhas ecológicas, contemplação de aves, observação de onças, pesca esportiva, entre outros, com o propósito de atrair turistas interessados em conhecer a diversidade ambiental do Pantanal (RABELO *et al.*, 2017). No ano 2000, o bioma recebeu da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o título internacional de Reserva da Biosfera (RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021).

O Pantanal tem sido um dos principais atrativos turísticos dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo apontado como um dos destinos preferidos pelo turismo nacional e internacional. A beleza cênica de suas paisagens inundáveis e não inundáveis, junto com sua biodiversidade com mais de 2.000 espécies de plantas, mais de 580 de pássaros, 271 de peixes, 174 de mamíferos, 131 de reptéis, mais de 500 espécies de borboletas, além de animais em vias de extinção como onça-pintada, ariranha, veado-do-Pantanal, arara-azul, entre outros são as grandes atrações turísticas na região, além dos moradores locais (TOMAS *et al.*, 2019).

Assim como a fauna e a flora da região são admiráveis, há de se destacar a rica presença das comunidades tradicionais, como as indígenas, que fizeram a transmissão de conhecimentos ecológicos às comunidades tradicionais pantaneiras e que também influenciaram diretamente na formação cultural da população pantaneira nas mais diversas atividades (SILVA, 2020).

No ano de 2015, a ONU lançou um plano de ação que visa a paz universal com mais liberdade e com a erradicação da pobreza, em busca do desenvolvimento sustentável, que anunciava os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, sendo um esforço via agenda política de amplitude universal (ONU, 2015). Em sinergia com os objetivos, a ONU declarou em 2017, o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento, reforçando a ideia de o turismo contribuir no alcance da agenda 2030 (UNWTO, 2017).

As atividades de turismo podem contribuir muito para o alcance de alguns ODS, já que está diretamente relacionado à natureza e com os povos e comunidades

tradicionais que habitam essa região de nosso país, considerando ainda que atividades turísticas de contemplação da natureza estão sendo apontadas como um dos destinos mais procurados pelo turismo nacional e internacional (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021).

O turismo no Brasil tem a Lei federal 11.771/2008 como normatizadora das atribuições do governo Federal no planejamento que objetiva desenvolver o turismo como atividade econômica que gera emprego e renda, com inclusão social. Para o turismo de ecoturismo, a conceituação ficou definida como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”(BRASIL, 2008), ou seja pressupõe o uso sustentável dos atrativos turísticos, atendendo às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação as gerações futuras.

Em aprofundamento da literatura, Martins e Silva (2018), entre concepções e abordagens divergentes, concluem que o turismo na natureza é uma grande categoria e aglutinador dos demais segmentos como por exemplo o ecoturismo. O ecoturismo obrigatoriamente envolve os princípios conservacionistas, preocupando-se com os aspectos ambientais, sociais e econômicos(sustentabilidade), devendo incluir aspectos relacionados à educação ou interpretação ambiental e contribuir para a conservação ou preservação das áreas naturais onde ocorrer.

Diante dessas constatações, este artigo tem o objetivo de fazer uma análise temporal das pesquisas sobre turismo ou que citam o turismo no bioma Pantanal com as publicações efetuadas em um recorte do ano 2000 até o ano de 2021. Pretendeu-se estruturar os temas de maior expressão e posteriormente desenvolver uma interface entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal.

Em que pese a capacidade de atrair turistas e gerar resultados socioeconômicos positivos, as atividades ligadas ao ecoturismo atribuídas como capazes de manter os ambientes da natureza e a cultura local, convém também salientar alguns

contrapontos aos efeitos gerados pelo fluxo turístico, como a dificuldades dos governos locais e proprietários de empreendimentos em conciliar as atividades turísticas com a conservação do equilíbrio socioambiental e cultural da região.

Toda essa agenda dialoga com as consequências e efeitos dessa importante atividade econômica, social e natural, trazendo consequências aos atores do turismo do Pantanal, necessitando de planejamento para ser explorado em bases sustentáveis.

Metodologia

Como metodologia para levantamento dos dados, utilizou-se o levantamento bibliométrico. As pesquisas bibliométricas têm como característica quantificar a produção científica e a sua finalidade é alcançada mediante a aplicação de uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores ou periódicos, permitindo traçar o perfil destes e suas tendências, além de evidenciar áreas temáticas (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Pesquisas do tipo *estado da arte* têm a finalidade de conhecer as particularidades e tendências do campo de conhecimento por meio da produção acadêmica. Além de permitir uma divulgação mais vasta e adequada, é possível avaliar a qualidade da produção científica, a coerência entre os objetivos da pesquisa e seus delineamentos metodológicos (MEGID NETO, 2009).

O processo de elaboração da pesquisa foi dividido em cinco etapas. A primeira foi escolher a base de dados e os *softwares*. Para levantar os dados e as pesquisas sobre *turismo* e *Pantanal* foi escolhida a base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

No gerenciamento das referências foi utilizado o *software EndNote*, que viabiliza a guarda dos arquivos tanto nos computadores de uso pessoal quanto na rede (Internet) por meio do *EndNote Web* e *Desktop* (YAMAKAWA *et al.*, 2014), e ainda o *software IRaMuTeQ* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que proporciona análise de dados textuais, análises multivariadas

como classificação hierárquica descendente de segmentos de texto, análise de correspondências e análises de similitude (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Na etapa dois, efetuou-se a coleta dos dados, na base de periódico CAPES (acesso cafe), inserindo os descritores (“turismo” AND “Pantanal”) OR (“ecoturismo” AND “Pantanal”), buscando os termos em qualquer parte dos artigos, com um recorte do ano 2000 ao ano de 2021, (23/09/2021, data da extração) cujos arquivos foram baixados em .pdf via aplicativo Endnote Desktop.

Na etapa três, os artigos foram tratados em razão das expressões que foram pesquisadas. A investigação encontrou 78 artigos que, em qualquer parte do seu texto, apresentavam as expressões “turismo”, “ecoturismo” e “Pantanal”. Após leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos 22 artigos que não tinham relação com o escopo da pesquisa, a base resultou, portanto, em 56 artigos que tinham relação direta com o tema. Artigos que não tratavam diretamente sobre o tema “turismo”, “ecoturismo” e “Pantanal”, mas que de alguma forma os seus objetivos e resultados afetam o turismo, foram considerados.

Na quarta etapa, estabeleceu-se a tabulação dos resumos de cada artigo com a numeração sequencial de 1 a 56, e as variáveis da linha de comando foram: número do artigo, ano e estado (**** *art_01 *ano_15 *st_2), gerando um *corpus* textual em arquivo único no formato *Word*. O *software IRaMuTeQ*, a partir do *corpus* da pesquisa, realiza análise estatística dos textos, utilizando os contextos, proporcionando desde cálculo de frequência de palavras até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente e análise de similitude) (CAMARGO; JUSTO, 2016; RATINAUD; MARCHAND, 2012).

Por derradeira etapa, o *corpus textual* foi processado no *software IRaMuTeQ* por meio da Classificação Hierárquica Dependente, gerando 6 classes contextuais que foram utilizadas nas análises dos artigos produzidos com o tema Pantanal e turismo e posterior interface entre os 17 ODS.

Resultados

A base da pesquisa resultou em 56 artigos que tinham relação direta com o tema e que foram considerados na pesquisa pela sua importância e reflexos que podem causar à biodiversidade do bioma, dos seus habitantes, bem como de seus visitantes, considerando ainda os reflexos nos ODS.

Dos 56 artigos que responderam aos critérios, foram selecionados os resumos para composição do *corpus* textual, nos quais cada um foi separado por uma linha de comando compreendendo três variáveis, sendo elas a numeração sequencial do artigo, conforme arquivo no *Endnote* (ordem alfabética), o ano da publicação e o estado em que o estudo foi realizado (**** *art_01 *ano_15 *st_2). No que diz respeito à distribuição geográfica, foram identificados 28 estudos (50%) que investigavam o Pantanal de Mato Grosso (MT), sendo que no Mato Grosso do Sul (MS) foram 13 pesquisas (23,2%) e 15 pesquisas que trataram do Pantanal, não designando localização (26,8%).

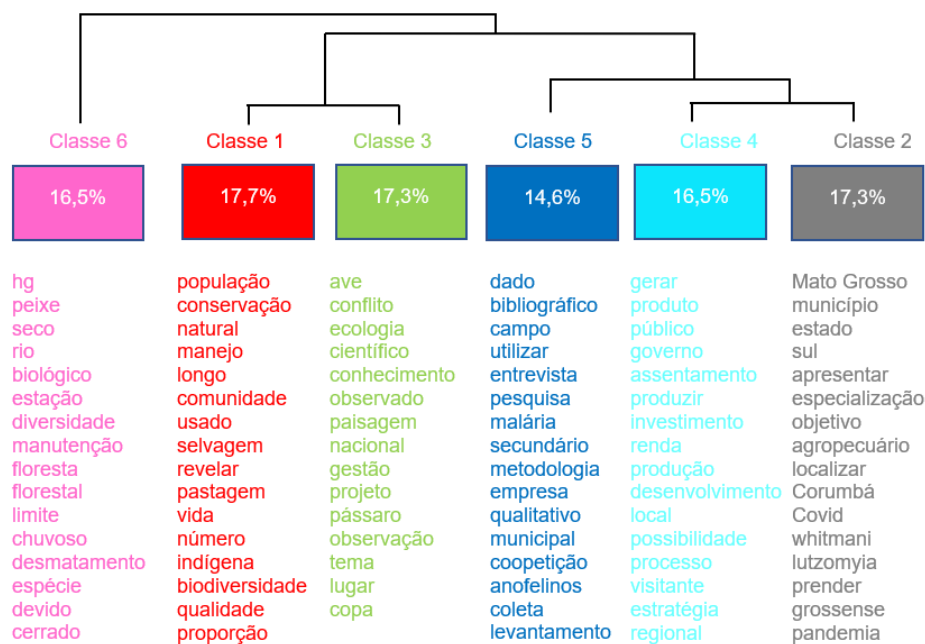
Após a sistematização dos dados, foi realizado o processamento dos resumos no *software IRaMuTeQ* utilizando a ferramenta Classificação Hierárquica Dependente (CHD). Os 56 resumos no formato de *corpus* geraram 341 segmentos de texto com uma média de 40 palavras que somaram 11.865 ocorrências (palavras). Dos 341 segmentos de texto do *corpus*, 254 apresentaram informações relevantes para análise, o que significa que houve 74,49% de retenção dos segmentos.

O ideal para a CHD é que tenha uma retenção mínima de 75%. No entanto, para alguns autores, também são aceitáveis valores acima de 70% de aproveitamento dos segmentos de texto (CAMARGO; JUSTO, 2016). Na criação de relação das palavras, o programa utiliza o teste qui-quadrado (χ^2), que indica a força associativa entre as palavras e a sua respectiva classe. Essa força de conexão analisada apresentou um qui-quadrado superior a 15, representando $p < 0,0001$. O menor valor do qui-quadrado representa uma menor relação entre as variáveis (SOUZA *et al.*, 2018).

Os comandos de processamento da CHD dos 56 resumos resultaram na criação de 6 classes, sendo que o perfil de cada uma ficou da seguinte forma: Classe 1, representando 45 segmentos de textos (17,72%), Classe 2, com 44 segmentos de

textos (17,32%), repetindo a mesma quantidade para a Classe 3, ficando a Classe 4 com 42 segmentos de textos (16,54%), Classe 5 registrou 37 segmentos de textos (14,57%) e, por fim, a Classe 6 com 42 segmentos de textos (16,54%). Esta classificação está exposta na figura 2, e representa a forma como estão relacionadas as classes e as palavras mais representativas de cada uma delas.

Figura 2 – Classificação Hierárquica Descente (CHD) – Termos Pantanal e turismo



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021).

Com suporte no dendrograma (figura 2), observando as expressões e fazendo a leitura da força de cada classe, atribuiu-se um título a cada classe pela importância na retenção das palavras e contexto no qual estão inseridas. A classe das palavras em CHD, apresenta uma hierarquia e associação de termos e significados. Na vertente da esquerda para direita (figura 2), ficou denominada a classe 6 como os conceitos do *bioma*, enquanto as classes 1 e 3 associam *Comunidades pantaneira* e os *Atrativos Naturais*, respectivamente; já a classe 5 agrupa *termos metodológicos*, enquanto a classe 4 representa *Turismo* e a classe 2 representa as *áreas geográficas*.

Para um afunilamento dos resultados e uma melhor discussão das informações, serão utilizados apenas as classes 1, 3, 4 e 6, sendo que a classe 5 por agrupar questões metodológicas não está no escopo da pesquisa, bem como a classe 2 (áreas

geográficas), já que o estudo trata das pesquisas que ocorrerão tanto no Mato Grosso como Mato Grosso do Sul, não carecendo, portanto, de maiores esclarecimentos. Na sequência, os resultados da pesquisa sobre turismo, ecoturismo e Pantanal, o conjunto de classes será analisado e correlacionado considerando os segmentos de termos proporcionados pelo *IRaMuTeQ* e posterior correlação das expressões com os ODS.

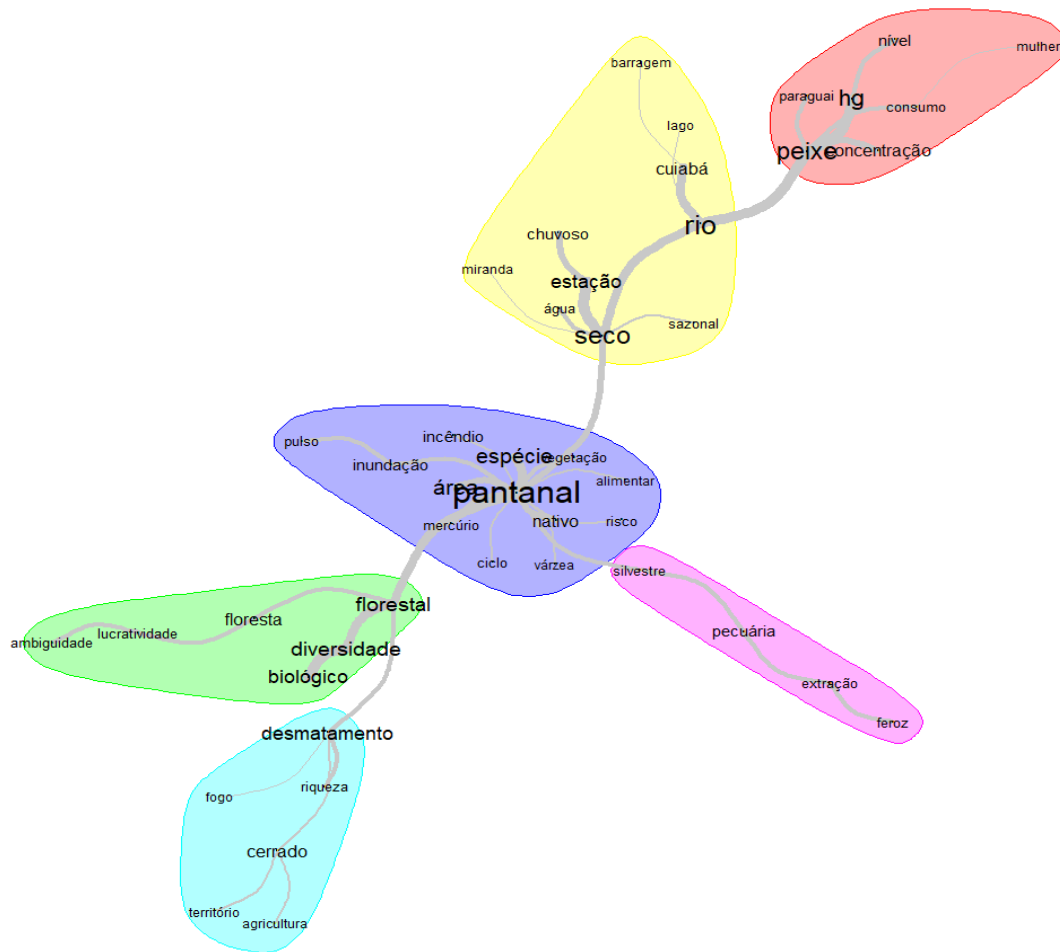
Discussões

Para melhor compreensão e visualização dos resultados e discussões, cada uma das classes será discutida em um subtópico. A ordem segue a sequência da figura 2 (da esquerda para a direita), conforme a hierarquização das expressões.

Classe 6 - Bioma

Na classe 6, denominada *Bioma*, prevalecem as pesquisas que tratam diretamente do Pantanal e sua biodiversidade (com viés de impactos ao turismo). A figura 3, apresenta seis *clusters* de palavras que estão correlacionadas, com fortes especificações para o bioma Pantanal, pulsos de inundações, espécies, incêndios, mercúrio, entre outras que tomam a centralidade, porém, com os demais núcleos também com questões relevantes. Trata-se, portanto, do ecossistema que com sua multiforme diversidade favorece as atividades do ecoturismo como uma alternativa socioeconômica ao homem pantaneiro e que também deve estar em equilíbrio com a manutenção de sua integridade.

Figura 3: Análise de similitude da Classe *Bioma*



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021)

Na análise das expressões na concordância das palavras que mais representam a temática, o termo *Pantanal* está fortemente ligado às questões do *pulso de inundaçāo*, *incêndios*, *espécies* da biodiversidade nativa. A partir da análise do perfil e concordância das palavras, classificam-se trechos relevantes dentro da classe.

O bioma Pantanal, por meio das inundações sazonais, apresenta processos ecossistêmicos específicos de plantas e animais que se adaptam à retração e expansão anual de habitats, com os pulsos de inundações, o processo natural é fundamental para as comunidades, pois afetam a produção de peixes, turismo de pesca, contemplação de aves, onças, entre outros aspectos relevantes ao ambiente regional e ao turismo enquanto atividade (ALHO, 2011).

Classe 1 – Comunidades Pantaneira

Na análise da classe 1, denominada *comunidade pantaneira*, observa-se a riqueza da diversidade de expressões correlatas e que dentro do bioma Pantanal caracteriza-se como de profunda relevância, já que os “povos do Pantanal” são os verdadeiros guardiões do bioma, pois a conservação e desenvolvimento dependem do engajamento dessas comunidades, sejam elas dos povos tradicionais, quilombolas, indígenas e proprietários das terras.

A figura 4 demonstra a ligação dos termos e a força que o bioma Pantanal agrega ao ecoturismo da região, destacando: *populações tradicionais* (vida humana), *conservação da biodiversidade*, *ecossistema*, *economia*, *impactos ambientais*, *ecoturismo*, *comunidade*, *agricultura* entre outros.

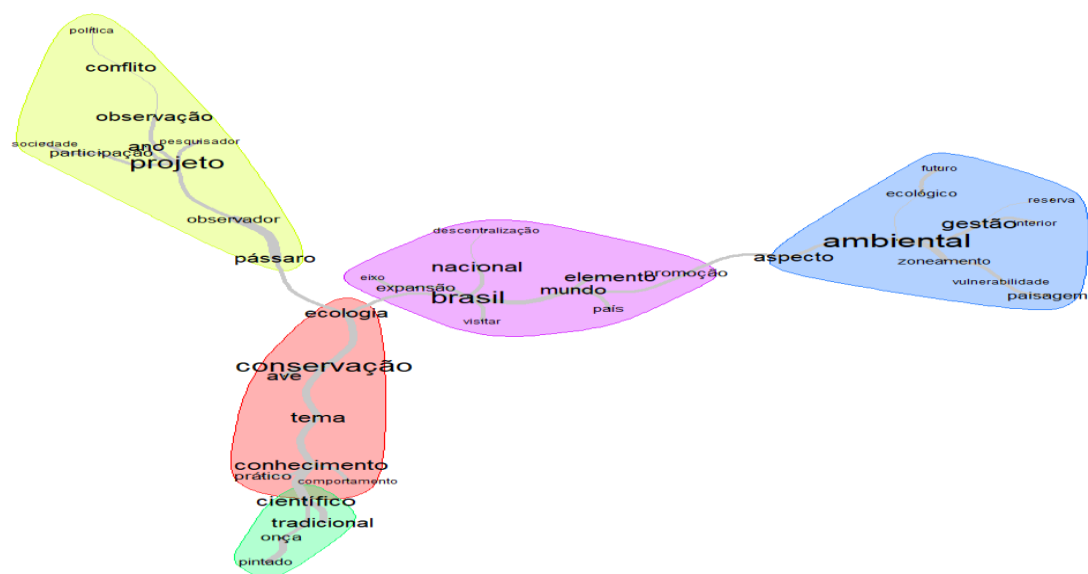
Figura 4: Análise similitude da classe *Comunidades Pantaneiras*

fragilidade dos ecossistemas da região exige que o número de visitantes seja controlado (SANTOS; MERCANTE, 2010).

Classe 3 – Atrativos Naturais

Diversos são os atrativos naturais que o bioma Pantanal, Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, oferece. Observando a figura 5, tem-se a base das inúmeras opções através de sua abundante fauna e flora, além da cultura local dos povos e comunidades tradicionais com sua cultura e festas típicas, além de uma culinária atrativa à base de peixes.

Figura 5: Análise de similitude da classe *Atrativos Naturais*



Fonte: IRaMuTeQ, dados da pesquisa (2021)

O bioma Pantanal está presente na Bolívia, no Paraguai e no Brasil. Todavia, como o foco da pesquisa está no Pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o *cluster* principal interliga os elementos que relacionam o turismo de visitação do mundo ao Brasil, bem como a necessidade de conservação dos atrativos naturais.

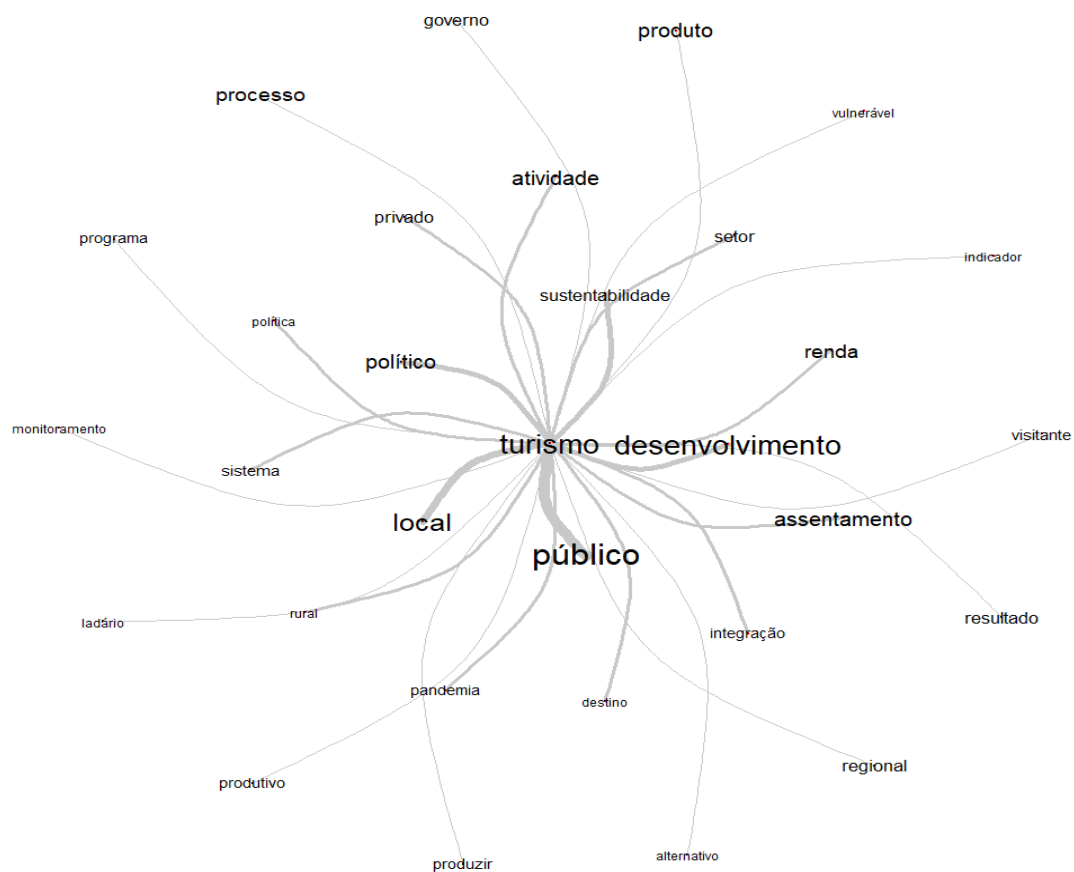
Sendo o turismo uma prática social e que se apropria de espaços utilizados por outras práticas sociais, cria-se, assim, espaços turísticos ou mesmo regiões turísticas que

possam comercializar paisagens e bens culturais (SILVA *et al.*, 2016). Dessa forma, estudos apontam a necessidade de equilíbrio das principais atividades econômicas para um desenvolvimento sustentável, que são elas: pecuária, pesca, agricultura, mineração e turismo. Conservando-se o bioma e evitando a perda de biodiversidade, por exemplo, com a remoção de floresta que elimina alimentos e abrigo para a vida selvagem que vive na floresta (ALHO, 2011).

Classe 4 Turismo

No perfil de classe gerado pelo *IRaMuTeQ*, ora denominado *Turismo* (classe 4) observa-se a predominância das expressões, *turismo*, *desenvolvimento*, *público*, *sustentabilidade*, além de *destinos*, *visitantes*, *monitoramento*, *governo*, *privado*, *pandemia* etc. A verificação da similitude pode ser constatada na figura 6, onde é representada pela força das expressões.

Figura 6: Análise similitude da classe *Turismo*



Fonte: *IRaMuTeQ*, dados da pesquisa (2021)

O crescimento econômico mundial gera grande pressão sobre os recursos naturais. Com isso, as atividades como o ecoturismo se tornam aliadas à conservação ambiental, além de corresponderem a uma importante fatia no segmento econômico. O ecoturismo é uma forma sustentável de turismo que gera conhecimento e aprendizado (NUNES *et al.*, 2020).

Turismo e desenvolvimento foram expressões contidas em estudos que tratavam de Programa de Regionalização do Turismo, com estudos de competitividade dos indutores do turismo (OLIVEIRA; ZOUAIN; BARBOSA, 2015), diminuição do turismo em função das queimadas e pandemia (RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021) turismo de predadores como estratégia de conservação das espécies (TORTATO; HOOGESTEIJN; ELBROCH, 2020), conservação das espécies de aves ameaçadas, sua importância aos serviços ecossistêmicos e contemplação do turismo (FROTA *et al.*, 2020).

Discussões e resultados: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e interface dos temas “turismo” e “Pantanal”

Os 17 ODS e as 169 metas definidos pela ONU compõem um esforço de amplitude mundial, que pretende atingir a paz universal e a erradicação da pobreza, visando o desenvolvimento sustentável. Na ocasião, os 193 Estados-Membros da ONU adotaram formalmente os ODS como uma agenda interna.

Embora essa promessa não traga obrigações jurídicas vinculativas em cada país, trata-se de uma agenda mundial e, no caso do Brasil, os três níveis do governo devem tratar os temas como cruciais, utilizando as ferramentas propostas como facilitadoras das ações integradas para atingir com plenitude o desenvolvimento sustentável, traduzindo os ODS em metas, indicadores e prioridades nas políticas de médio e longo prazo dos entes da federação.

Como resultado das pesquisas nos artigos selecionados, têm-se as palavras com maior recorrência encontradas nos trabalhos analisados presentes no quadro 1, na coluna denominada ODS com seus objetivos, a coluna “palavras com maior recorrência”, e a vinculação aos ODS respectivos com suas metas.

Quadro 1 - Relação Pantanal e Turismo e os Objetivos Desenvolvimento Sustentável

ODS	Palavras com maior recorrência	Metas
Obj. 1 Erradicação da pobreza	Mato Grosso Mato Grosso Sul	1.b criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza
	População Povos e comunidades tradicionais	1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia. 1.4.1 Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos.
Obj. 2 Fome Zero e Agricultura Sustentável	Povos e Com. tradicionais Produção Assentamentos	2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, povos indígenas, agricultores familiares, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra.
Obj. 3 Saúde e Bem-Estar	Povos e com. tradicionais Saúde	3 C 1 Número de profissionais de saúde por habitante.
Obj. 4 Educação de qualidade	Povos e com. tradicionais	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade.
Obj. 5 Igualdade de gênero	Economia Turismo Produção	5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.
Obj. 6 Água Potável e Saneamento	Bioma Conservação Rios Turismo	6.3.2 Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental.
Obj. 8 Trabalho Decente e Crescimento Econômico	Cultura Economia Pantanal Povos e Com. tradicionais Turismo Ecoturismo	8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.
Obj. 10 Redução de desigualdades	Povos e com. tradicionais	10.1 - Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional
Obj. 12 Consumo e Produção Responsáveis	Desenvolvimento sustentável Pantanal Bioma Turismo Ecoturismo	12.b desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.
Obj. 13 Ação Contra a Mudança Global do Clima	Bioma Floresta Onças, aves e peixes Incêndios Ecoturismo	13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

	Bioma Onças, Aves e peixes	13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.
Obj. 14 Vida na Água	Bioma Agricultura Pantanal Rios Saúde Povos e com. tradicionais Turismo	14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos
Obj. 15 Vida Terrestre	Bioma Conservação Desenvolvimento Sustentável Floresta Incêndios Onças e Aves Pantanal Povos e com. tradicionais Ecoturismo	15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres. 15.5 Tomar medidas urgentes para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade.
Obj. 17 Parcerias e Meios de implementação	Mato Grosso Mato Grosso Sul	17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável 17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil.

Fonte: Pesquisa, 2021; ONU (2015)

A relação dos ODS com as palavras mais citadas e sua ligação com as metas de cada ODS deixa clara a necessidade do tripé da sustentabilidade, na qual estão presentes os aspectos da economia, do social e do ambiental. No setor turístico o equilíbrio está na conservação ambiental, nas comunidades locais como prática integradora das atividades e nos defensores dos recursos naturais, com viabilidade econômica, equilibrando os interesses socioeconômicos.

Para um turismo sustentável é necessária a combinação dos fatores que amparam os ODS no Brasil: as legislações, o conjunto de interesses que estreitam as atividades do turismo com os órgãos governamentais, as instituições, a sociedade civil as empresas privadas, entre outros. Para assegurar o desenvolvimento do turismo sustentável, é preciso que ele ocorra de forma ecológica, socialmente aceita, dentro dos padrões da cultura local e com viabilidade econômica para os atores do turismo local (BOLUK *et al.*, 2019)

Em que pesem os três ODS que citam expressamente o turismo entre os 17 ODS (ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, ODS 12, consumo e produção responsáveis e o ODS 14, Vida na água), a Organização Mundial do Turismo (OMT), assegura que a atividade turística tem capacidade para colaborar com o alcance de todos os objetivos propostos.

As dimensões Ambiental (bioma), Social (povos e comunidades tradicionais) e Econômico (turismo)

Para avançar nos estudos, faz-se necessária uma análise individualizada das dimensões do desenvolvimento sustentável pois, nessa cadeia do turismo, a base bioma e a centralidade nos povos e comunidades são indicadores chaves para o sucesso do turismo e por consequência o atingimento dos objetivos propostos pela OMT, analisa-se, portanto, os avanços e lacunas que o turismo no Pantanal tem apresentado.

Dimensão econômica – Turismo: A importância, avanços e retrocessos

Até o início do ano de 2019 (pré pandemia), as viagens e turismo representavam em torno de 10,4% do PIB global e geravam 334 milhões de empregos, ou seja, 1 em cada 4 das novas admissões em todo mundo. Para o ano de 2020, a participação no PIB mundial dessa atividade caiu para 5,5%, ou seja, 4,7 trilhões, contabilizando 272 milhões de empregos no mundo, com uma queda de 62 milhões de empregos perdidos, fruto das restrições à mobilidade mundial (WTTC, 2021).

Também impactados pela pandemia de Covid-19, o turismo no Brasil fechou o ano de 2021 com um faturamento de R\$ 152,4 bilhões. Apesar da cifra ainda ser inferior aos números pré-pandemia, representa um aumento de 12% em relação a 2020. O levantamento é da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do estado de São Paulo (BRASIL, 2021). Os empregos gerados pelo setor do turismo no ano de 2019 foram 7.643 milhões e para o ano de 2020 foram 6.189 milhões de empregados, uma queda de 19%, segundo dados do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2021).

O Pantanal mato-grossense, enquanto um destino turístico, tem sido alternativa que agrega na economia dos seus estados, em suas Atividades Características do Turismo (ACT), como: alimentação, alojamento, transportes, agências de viagem, cultura e lazer. No contexto Brasil a atividade característica do turismo com maior arrecadação é Alimentação (26,2%), seguido por Transporte Aéreo (16,0%) e Alojamento (15,1%), (BRASIL, 2021).

No setor de transporte aéreo, as cidades com maior frequência de voos são Campo Grande e Cuiabá, por serem as capitais dos estados e apresentarem melhor infraestrutura, aliadas à facilidade de acesso e proximidade das cidades turísticas. Essa demanda contribui com o atingimento do ODS 8 que enfatiza o trabalho e crescimento econômico, pelo fluxo financeiro gerado na cadeia das atividades do turismo.

No estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2017 as atividades características de turismo geraram 2.476/mi de receita, significando 2,56% da economia formal do estado. No ano de 2019 foram gerados 27.666 empregos formais em 4.200 estabelecimentos, lembrando que as ACT carregam grandes percentuais de informalidade (FUNDTUR, 2021).

Dois fatores influenciaram significativamente no turismo do Pantanal nos anos de 2019 e 2020: incêndios e pandemia COVID-19. Extensas áreas dos municípios pantaneiros foram consumidas pelo fogo, reduzindo sensivelmente as visitas, já que o turismo na região depende de boas condições ambientais.

A pandemia limitou a mobilidade dos turistas em todo o mundo, reduzindo, como consequência, seu fluxo também no Pantanal. A retomada está sendo gradual, considerando as medidas do setor público e da iniciativa privada para o retorno da atividade, com a recuperação do ambiente e ao mesmo tempo se adequando às medidas de biossegurança (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021; RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES; SOUZA, 2020).

Uma pesquisa realizada pela Agência Nacional de Águas (ANA), na Região Hidrográfica do Rio Paraguai (RHP) entre os anos de 2018 e 2019 (a bacia do Rio Paraguai, compreende os principais rios e afluentes que banham a planície

pantaneira), com objetivo de caracterizar elos importantes da cadeia produtiva associados ao turismo de pesca e pesca artesanal, com os seus diversos segmentos envolvidos que geram reflexos no turismo da região.

A pesquisa observa que os meios de hospedagem (alojamentos) geralmente são o centro na cadeia do turismo de pesca, pois articulam com os receptivos, com os meios de transporte local, em grande parte cabe a eles os serviços de alimentação, aluguel de barcos, suprimento de materiais de pescas etc.

No Mato Grosso do Sul (MS), foram identificados 83 meios de hospedagem que recebem turistas de pesca e ecoturistas; já no estado de Mato Grosso (MT), 34 meios de hospedagem relacionados. O estado de MS gerou 527 empregos e atendendo 123.397 turistas; e no caso de MT, com 360 empregos gerados e 43.408 turistas atendidos no ano de 2019 (ANA, 2020). Importante fator que contribui para geração de trabalho e redução de desigualdades, atendendo o que preconiza os ODS 8 e 10.

Foi identificado que na RHP os pescadores profissionais e artesanais somaram 13.697 em 2017, sendo 5.077 no MS e 8.620 no MT. A atividade de pesca artesanal exerce importantes influências sociais, políticas, econômicas e ambientais em cada local. Apresentam-se algumas peculiaridades como predominantemente exercida por homens com baixa escolaridade (mais de 50% não tem o fundamental completo e alguns nenhuma escolaridade), ganhando em média de R\$ 1.100,00/mês, que pode ser complementado com atividades de pilotagem, coleta de iscas, pedreiro, servente, benefícios sociais e outros bicos (ANA, 2020).

A questão econômica acende um alerta para os aspectos sociais das comunidades, em face a baixa escolaridade e média salarial dos pescadores profissionais artesanais, pois a arte não só representa um meio de sobrevivência, mas também uma tradição e fonte de manutenção de sua cultura.

Em entrevistas a grupos sociais envolvidos nas atividades turísticas do Pantanal de Poconé, foi identificado menor número de mulheres em relação aos homens (RABELO *et al.*, 2017), dados compatíveis com o levantamento de informações formal e informal

do turismo na região Centro Oeste, onde apresenta as mulheres com 46% de participação no mercado do turismo (BRASIL, 2015).

Em que pese algumas atividades do núcleo do turismo como alojamento, as mulheres são maioria em atividades que exigem menores níveis de escolaridade, tais como: camareira, recepcionistas e cozinheiras; afrontando o ODS 5, em algumas de suas metas que visam eliminar as desigualdades na divisão do trabalho remunerado e não remunerado. Os empregos de hospitalidade, dado sua sazonalidade, não fornecem trabalho significativo, embora seja a oportunidade de renda e autonomia (BAUM, *et al.*, 2021).

Além das altas taxas de informalidade no setor, de acordo com o documento da Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso denominado regiões de planejamento de 2017, as cidades pantaneiras apresentam taxa de analfabetismo superior a 14%, baixo índice de água canalizada e esgotamento sanitário. Na questão de saúde, enquanto na capital Cuiabá, a proporção de 1 médico para 1.000 habitantes, nas regiões pantaneira a proporção é de 0,4/mil habitantes (MATO-GROSSO, 2017)

A média salarial da economia e do setor das atividades do turismo são superiores às praticadas no Pantanal, o nível de escolaridade comparado também fica acima do verificado nas pesquisas da bacia do alto Paraguai, além da questão da falta de igualdade de gênero na empregabilidade dos setores locais.

Ao mesmo tempo que as “esperanças” são depositadas na iniciativa privada para cumprimento dos ODS, com as empresas nacionais e as multinacionais pelo seu nível de alcance e escala, confiar apenas nos mecanismos de mercado para alocar recursos pode ser insuficiente e problemático para o setor (SCHEYVENS; BANKS; HUGHES, 2021).

A região pantaneira claramente necessita de um olhar mais cuidadoso nas dinâmicas do turismo em consonância às políticas públicas governamentais que possam fortalecer e incentivar os investimentos privados. Essa combinação pode minimizar as desigualdades e promover a inclusão social e econômica em cumprimento ao ODS 10, no caso a meta esperada seria o crescimento da renda dos mais pobres em torno de 40% em relação à média nacional (ONU, 2015).

Dimensão ambiental – Bioma:

O casamento dos ODS com o turismo no bioma Pantanal carece, no entanto, de ajustes que vão além do desenvolvimento do turismo. Na prática, o bioma Pantanal como agente impulsionador do turismo ainda demanda infraestrutura, cuidados e proteção a partir de políticas públicas e privadas. Os estudos da pesquisa identificaram fatores críticos à saúde do bioma. No entanto, também algumas ações positivas que contribuem favoravelmente ao tripé que sustenta a agenda 2030 e, em consequência, ao turismo como mola propulsora de um desenvolvimento sustentável.

O crescimento de agendas ligadas ao agronegócio no entorno do Pantanal e nas bacias que alimentam o Pantanal são atividades que ameaçam o bioma e, consequentemente, causam (ou poderão causar) reflexos no desenvolvimento das práticas do ecoturismo na região.

Foi observado desmatamento das florestas e Cerrado, sem manejo adequado ou cuidados na manutenção da diversidade biológica, principalmente nas regiões de Cerrado onde nascem os principais rios que abastecem o Pantanal (BERLINCK *et al.*, 2021; TOMAS *et al.*, 2019). Esses fatores afetam o preconizado no ODS 13, mudança global do clima, que orienta pautar a educação e conscientização para mitigação dos impactos, com o auxílio institucional.

Dado sua riqueza natural, a região do Pantanal ainda é impactada por atividades de garimpo que poluem os seus rios, com mercúrio (HG), um metal pesado que contamina as águas, os peixes e seus consumidores. Pesquisas observaram uma concentração do metal nas amostras de peixes da região e os riscos de consumo para saúde humana, no caso, as comunidades ribeirinhas e os turistas (grupos de risco: mulheres férteis e crianças), já que o peixe é um prato típico do Pantanal e importante fonte de renda aos ribeirinhos (CECCATTO, 2016; HYLANDER, 2000; ZANIRATO, 2020).

A alteração de *habitats* e o desmatamento têm afetado os ambientes terrestres e aquáticos e a biodiversidade associada a eles. O fogo tem sido usado pelos fazendeiros na época da seca (ALHO, 2019). No ano de 2020, 3,9 milhões de hectares foram consumidos por incêndios no bioma Pantanal, aproximadamente 30% de sua

área total. Somente em áreas do município de Poconé, um total de 869.170 hectares foram atingidos por incêndios que ocorreram em imóveis rurais privados (SILGUEIRO *et al.*, 2021).

Com extensas áreas dos municípios pantaneiros consumidas pelo fogo, as visitas foram reduzidas sensivelmente, por questões de segurança, questões de saúde dado o excesso de fumaça, além de que o turismo na região depende de boas condições ambientais para visitação e contemplação (FONSECA; MENDES; CAÑIZAL, 2021; RIBEIRO; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2021; RODRIGUES; SOUZA, 2020).

Outro fator que influencia é o seu principal fenômeno ecológico, o regime anual de cheia e seca, essa dinâmica denominada pulso de inundação tem sido ameaçada por obras de infraestrutura, como a instalação de dezenas de pequenas hidrelétricas, estradas e outras. Essa realidade vem alterando a bacia hídrica da região, e estão associadas a danos ambientais (VALENTINI, 2011; RABELO *et al.*, 2017).

Ao mesmo tempo que grandes centros urbanos, como Corumbá, Cuiabá, Cáceres e muitos outros, localizam-se às margens dos rios que inundam a planície, com infraestrutura sanitária deficiente, despejam dejetos nos rios, afetando a qualidade da água. Ainda, nas fazendas, em pousadas para turistas e em barcos para pesca esportiva não há coleta nem tratamento adequado do lixo e outros dejetos produzidos. No rio Paraguai, perto de Corumbá, é notável o aumento de resíduos sólidos no leito e nas margens do rio, a partir do período da abertura da pesca (ALHO, 2019).

Observado as questões da poluição dos rios pelo mercúrio, desmatamentos, incêndios em áreas de florestas, campos e Cerrados e a poluição das águas por esgotamento sanitários das cidades que estão localizadas as margens dos principais rios, alguns ODS acabam por ser ultrajados como o ODS 6 que busca serviços de saneamento e água potável para consumo humano, o ODS 13 pelo desmatamento e fogo que provocam aumento dos gases do efeito estufa, os ODS 14 e 15 pelas ações prejudiciais, tanto as formas de vida nas águas como na terra, inclusive aos moradores locais.

Dimensão Social – povos e comunidades tradicionais

Os povos do Pantanal, com sua origem em matrizes culturais indígena, africana e europeia que se miscigenaram em seus hábitos, linguagem, modos de vida e organização social, forma sua população tradicional (quilombolas, indígenas, ribeirinhos e proprietários de terras).

São os verdadeiros defensores do santuário, com uma longa história de ocupação da região e, com suas culturas peculiares, se integram às atividades essenciais para um desenvolvimento sustentável e ambientado ao turismo.

Essa longa história de ocupação na região, com suas práticas diárias e habituais costumes, garantem o uso sustentável e o autorreconhecimento como grupo culturalmente diferenciado, também pelas comunidades tradicionais, povos indígenas e dos donos de terra (CHIARAVALLOTI, 2019).

A vida no Pantanal, em seu sentido amplo, deriva dos pulsos de inundação, os ciclos de cheias e secas que “interferem nas relações sociais, culturais e econômicas da região, em especial a pesca e qualidade de vida das suas comunidades em conexão com o bioma” (VALENTINI, 2011).

As comunidades ribeirinhas que dependem quase que exclusivamente dos rios para sua subsistência contam com uma política pública para segurança alimentar e nutricional de suas famílias. O Seguro-Defeso que é uma política de seguro-desemprego, do Governo Federal por meio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), tem em sua finalidade garantir renda temporária ao pescador profissional artesanal, que não puder pescar no período de reprodução dos peixes, mais conhecido como piracema.

O benefício tem a função social e de conservação ambiental, são políticas públicas importantes que contribuem na renda e na qualidade de vida dos pescadores, pois tem o cunho de transferir renda aos pescadores e simultaneamente proteger os recursos pesqueiros. Iniciativas assim, auxiliam a minimizar o impacto da pobreza local (ODS 1), e contribuem na redução das desigualdades (ODS 10).

O contato direto entre os turistas e as comunidades do Pantanal gera conhecimento, empatia, sinergia e consciência ambiental. Festivais culturais são mecanismos capazes de trazer os modos de vida tradicionais aos moradores urbanos de uma

aproximação com a natureza, com tradições, costumes e formas de produção das populações do interior. Estudos apontam alternativas para aumento das rendas de camponeses em Ladário-MT, segundo conceito de desenvolvimento local e turismo de base comunitária (CUYATE; COSTA; MARIANI 2014).

As narrativas que interligam as comunidades tradicionais ao Pantanal se confundem com as questões ambientais e socioeconômicas, ou seja, os impactos que sofrem o bioma atingem na mesma proporção as comunidades que ali sobrevivem desde tempos imemoriais. Veja que grande parte das ações como poluição dos rios por agrotóxico e garimpo, desmatamentos, incêndios, hidrelétricas, e tantos outros, são alheios à atividade do turismo.

O fato é que os acontecimentos interferem em menor ou maior grau na cadeia do turismo. Todavia, os pontos fortes e pontos fracos precisam ser equalizados para tornar o turismo na região uma atividade econômica ainda mais importante e que contribua efetivamente com o bem-estar das comunidades locais. Ações de conscientização e educação com as comunidades locais e ações institucionais são medidas que podem contribuir na mitigação dos efeitos adversos e cooperar na agenda da ONU , com as metas até 2030.

Considerações finais

Este artigo pesquisou a produção científica que trata de turismo e Pantanal, verificando as tendências e as implicações no bioma, registrando o que ele oferece como produto para um turismo sustentável e as possíveis correlações com uma interface entre os 17 ODS da Organização das Nações Unidas, e as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental no bioma Pantanal.

A proposição da OMT sustenta que as atividades do turismo têm efetiva capacidade em colaborar com os ODS, estabelecendo seus pilares centrais nas dimensões ambiental, social e econômica. A combinação dessas três dimensões é fator primordial para garantir a compatibilidade do desenvolvimento sustentável, ou seja, um crescimento econômico capaz de gerar emprego e renda para a comunidade local, valorizando a biodiversidade e com uma visão social para os nativos locais .

Em que pese o foco nos estudos analisados ter como objeto o turismo no Pantanal, diversas pesquisas registram a expansão do turismo na natureza do Pantanal e os seus benefícios socioeconômicos, com a preocupação do que ocorre nas bacias formadoras do Pantanal e seu entorno, como desmatamento e a chegada de agrotóxico aos rios, também ações diretas, tais como: garimpos, hidrelétricas, sobrepesca, esgotos não tratados, qualidade das águas, incêndios, entre outras que afetam o equilíbrio do meio ambiente, das comunidades locais e as atividades do turismo.

Os impactos combinados pelas dimensões do desenvolvimento sustentável têm um caráter que inter-relaciona as dimensões do tripé da sustentabilidade. Não se pode analisar de forma individualizada cada uma das dimensões, pois na cadeia do turismo (atividade econômica), a base bioma(ambiental) e a centralidade nos povos e comunidades(social) são indicadores chaves para o sucesso do turismo e por consequência o atingimento dos objetivos propostos pela OMT, analisa-se, portanto, os pontos positivos e negativos que o turismo no Pantanal tem apresentado e suas interfaces com os ODS.

Como impacto positivo vinculado à dimensão econômica do turismo no Pantanal, pode-se atribuir a geração de empregos na cadeia das atividades características,

como: transporte, alimentação, hospedagem, serviços em geral, além de rendas adicionais diversas que o fluxo de turista traz e, eventualmente, a criação de infraestruturas de governos para atendimento ao segmento. Olhando pelo viés negativo, o turismo no Pantanal tende acompanhar o fluxo hidrológico que causa dificuldades de acesso aos pontos turísticos, os animais são mais difíceis de visualizar, entre outros e essa sazonalidade na cadeia tende precarizar o mercado de trabalho.

A dimensão social do turismo está ligada estreitamente aos resultados econômicos auferidos pelas comunidades locais, (questões de sobrevivência pelo trabalho). Preza ainda a interface da natureza das relações entre os visitantes e as comunidades locais, que podem ser impactadas por diferenças de línguas, questões culturais e diferenças socioeconômicas.

Esse encontro gera enriquecimento em ambos pela troca de informações e contato com culturas diferentes, além de oportunizar e oferecer manifestações da cultura local, através de apresentações e festas tradicionais. Como possível impacto negativo, a perda de atividades raízes e valores tradicionais ao longo das gerações.

Sendo o bioma Pantanal fator de equilíbrio na atividade turismo de natureza/ecoturismo, e os princípios que envolvem aspectos econômicos e sociais das comunidades locais, o foco chave deve estar na proteção e manutenção dos seus recursos naturais.

Como impacto positivo, o turismo contribui com a criação e preservação de áreas, seja de parques estaduais/nacionais, reservas particulares e mesmo fazendeiros de gado tradicionais que associam as atividades convencionais às de hotelaria, além de iniciativas privadas que protegem a fauna silvestre e utilizam como forma de observação das onças-pintadas pelos turistas, entre outras, tudo isso contribuindo na proteção e manutenção de habitat e sua fauna.

Do ponto de vista negativo e contribuindo com efeitos maléficos, a atividade traz poluição (despejo de esgoto sanitário sem tratamento aos rios), aumento da pressão sobre os recursos naturais (atividades pesqueiras) degradação de áreas pelo alto índice de utilização, perdas de áreas naturais por edificações relacionadas a

infraestrutura do turismo e outras atividades que contribuem com a perda da biodiversidade.

Para atingimento mínimo das metas propostas pela ONU quanto aos ODS, a atividade econômica do turismo no Pantanal atende em diversos aspectos o tripé do desenvolvimento sustentável proposto, considerando o volume das atividades que já estão em operação dentro do bioma e as responsabilidades e competências esperadas por cada membro desta aliança, seja governamental, iniciativa privada ou das organizações não governamentais e de pesquisas.

Os ODS fornecem oportunidades aos atores que influenciam as decisões nas modulações das políticas públicas e demais influenciadores a planejar e executar uma agenda que tenha como centro o bioma Pantanal, sem deixar de considerar a importância das demais dimensões que orbitam no entorno. Seus objetivos vinculam ações globais no combate à pobreza, proteção do meio ambiente e das pessoas.

O apoio ao Pantanal e, conseqüentemente, ao turismo no Pantanal, necessitam estar alicerçados em elementos que entusiasмам a educação ambiental, o incentivo fiscal e recompensa aos que conservam e recuperam a biodiversidade. O apoio em massa às pesquisas científicas e ações de conscientização sobre o ecossistema e cultura local, operando em favor da natureza, angariando parceiros adicionais que atuam na salvaguarda dos bens naturais e igualmente contribuem com a mitigação dos danos e minimização dos efeitos.

A legislação federal e tanto o estado de Mato Grosso como o Mato Grosso do Sul possuem um arcabouço legal mínimo que dá amparo e proteção às questões ambientais e do turismo, faltando, entretanto, melhores estruturas aos órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental e pelo apoio ao turismo, no que diz respeito ao orçamento, contingente funcional e apoio político para equilibrar o crescimento do turismo com as ações de proteção ao meio ambiente em relação aos custos ambientais e os benefícios socioeconômicos.

Foi possível traçar um histórico das dimensões do desenvolvimento sustentável, fazendo contrapontos positivos e negativos. Porém, apesar dos efeitos que o turismo gera no Pantanal e que contribui com atingimento de algumas metas, o bioma não

está preparado para auxiliar no atingimento dos 17 ODS conforme proposto pela OMT, seja parcialmente ou plenamente, em razão das complexidades que envolvem o emaranhado (complexo) chamado bioma Pantanal, pois dependem de arranjos sujeitos a vários marcos legais, arranjos organizacionais privados e decisões políticas que abrangem aspectos interestadual e até internacional.

Diante do exposto, fica como sugestão para pesquisas futuras o acompanhamento das políticas públicas implantadas ou em andamento no complexo pantaneiro, que dizem respeito ao desenvolvimento do turismo regional e também das políticas de conservação ambiental que tenham foco em coibir ou minimizar os efeitos do fogo no bioma, cuja prática tem sido recorrente na região nos últimos anos e extremamente prejudicial à fauna e flora, com reflexos negativos as políticas do turismo.

Referências

ALHO, C. J. R. Concluding remarks: overall impacts on biodiversity and future perspectives for conservation in the Pantanal biome/ Observações conclusivas: impactos ambientais sobre a biodiversidade e perspectivas futuras para conservação no bioma Pantanal. **Brazilian Journal of Biology**. v. 71, n. 1(SUPPL), p. S337, 2011.

ALHO, C. J. R. O significado socioeconômico do turismo na natureza: o Pantanal diante das normas reguladoras do Estado. **Sociedade e Estado**, v. 34, p. 769-786, 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS(ANA) Elaboração de Estudos de Avaliação dos Efeitos da Implantação de Empreendimentos Hidrelétricos na Região Hidrográfica do Rio Paraguai: **Turismo de Pesca na RHP**. Brasília, 2020.

ANDRADE, B. S. *et al.* Análise espaço-temporal das mudanças na cobertura vegetal e uso da terra de 1995 a 2015 no pantanal do abobral, Mato Grosso do Sul. **Caderno Prudentino de Geografia**. v. 42, p. 101121, 2021.

BAUM, T. *et al.* Sustainability and the Tourism and Hospitality Workforce: A Thematic Analysis. **Sustainability**. 8:809, 2016. <https://doi.org/10.3390/su8080809>

BERLINCK, C. N. *et al.* The Pantanal is on fire and only a sustainable agenda can save the largest wetland in the world. **Brazilian Journal of Biology**. v. 82, 2021. DOI:10.1590/1519-6984.244200. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1519-6984.244200>
<https://www.scielo.br/j/bjb/a/vJXtjDhPMggc33J4rSnQCvC/?format=pdf&lang=en>

BOLUK, K. A. *et al.* A critical framework for interrogating the United Nations Sustainable Development Goals 2030 Agenda in tourism. **Journal of Sustainable Tourism**. v. 27, n. 7, p. 847-864, 2019. DOI:10.1080/09669582.2019.1619748. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1080/09669582.2019.1619748>.

BRASIL, Lei nº 11.771, de 17 setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm

BRASIL. **Ministério do Turismo/IPEA**. Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS* e da PNAD** 2013, para o Brasil e regiões. Brasília /DF: MTUR, 2015.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Anuário estatístico de turismo 2020. Brasília/DF: MTUR, 2021.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis -SC: **Universidade Federal de Santa Catarina**. 2016.

CECCATTO, A. P. S. *et al.* Mercury distribution in organs of fish species and the associated risk in traditional subsistence villagers of the Pantanal wetland. **Environmental geochemistry and health**. v. 38, n. 3, p. 713-722, 2016. DOI:10.1007/s10653-015-9754-4. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10653-015-9754-4.pdf>.

CHIARAVALLOTI, R. M. The Displacement of Insufficiently 'Traditional' Communities: Local Fisheries in the Pantanal. **Conservation and society**. v. 17, n. 2, p. 173-183, 2019. DOI:10.4103/cs.cs_18_58

CUYATE, R.; COSTA, E. A.; MARIANI, M. A. P. Las fiestas como estrategias de implementación de la actividad turística con base local: reflexiones sobre el asentamiento 72, Ladario-MS, Brasil. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 23, n. 2, p. 305-326, 2014.

FONSECA, G. P. S.; MENDES, L. G.; CAÑIZAL, J. M. Impactos da Pandemia de Covid-19 no Turismo do Pantanal de Mato Grosso. **Geo Uerj**. n. 39, 2021. DOI:10.12957/geouerj.2021.61319. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2021.61319>

FROTA, A. V. B. *et al.* Main trends and gaps in studies for bird conservation in the Pantanal wetland. **Neotropical Biology and Conservation**. v. 15, n. 4, p. 427-445, 2020. DOI:10.3897/neotropical.15.e52905.

FUNDAÇÃO DO TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. **Anuário 2021: ano base 2020, dados turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul, Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: FUNDTUR, 2021. Disponível em: <https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp->

[content/uploads/2022/03/ANUARIO_2021_BASE2020_VF.pdf](#) acesso em 18 de março 2021

HYLANDER, L. D. *et al.* Fish mercury concentration in the Alto Pantanal, Brazil: influence of season and water parameters. **The Science of the total environment**. v. 261, n. 1, p. 9-20, 2000. DOI:10.1016/S0048-9697(00)00591-X

MARTINS, Patrícia Cristina; SILVA, Charlei Aparecido da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise**, v. 29, n. 3, p. 487-505, 2018.

MATO GROSSO. **Regiões de Planejamento de Mato Grosso: 2017**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Planejamento, 2017. 245 p.

MEGID NETO, J. Educação ambiental como campo de conhecimento: a contribuição das pesquisas acadêmicas para sua consolidação no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**. v. 4, n. 2, p. 95-110, 2009.

NUNES, J. R. S. *et al.* Bases socioambientais para o ecoturismo no sítio RAMSAR parque nacional do pantanal associado a comunidades tradicionais do seu entorno. Comunidades Tradicionais do Pantanal. **ENTRELINHAS**. Cuiabá: UNEMAT. 1: 139-149 p. 2020.

OLIVEIRA, C. T. F.; ZOUAIN, D. M.; BARBOSA, L. G. M. Políticas públicas de turismo en Brasil: una evaluación en 65 municipios. **Estudios y Perspectivas en Turismo**. v. 24, n. 1, p. 76-95, 2015.

OLIVEIRA, S. C. M. *et al.* Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público. *In*: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 2013.

ONU, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em out. 2021.

PARANHOS FILHO, A. C. *et al.* Análise da variação da cobertura do solo no Pantanal de 2003 a 2010 através de sensoriamento remoto. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. v. 19, n. spe, p. 69-76, 2014. DOI:10.1590/s1413-41522014019010000305. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-41522014019010000305>.

RABELO, M. T. O.; *et al.* Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). **Revista brasileira de ecoturismo**. v. 10, n. 3, p. 708-736, 2017. DOI:10.34024/rbecotur.2017.v10.6649. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6649/4243>.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE aux "gros" corpus et stabilité des "mondes lexicaux" :analyse du "CableGate" avec IRAMUTEQ. **Actes des 11eme Journées internationales d'analyse statistique des Données Textuelles**. p. 835-844, 2012.

RIBEIRO, M. A.; GONÇALVES, K. B.; OLIVEIRA, J. A. Turismo no Pantanal/MS: Entre a Pandemia da Covid-19 e as Queimadas. **Geo Uerj.** n. 39, 2021. DOI:10.12957/geouerj.2021.61341. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2021.61341>

RODRIGUES, J. F.; SOUZA, R. S. Os Reflexos da Pandemia da Covid-19 para o Desenvolvimento do Setor do Turismo. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN).** v. 4, n. 1, 2020.

SANTOS, E. T.; MERCANTE, M. A. Turismo en la cuenca del Alto Paraguay, Brasil: Aspectos positivos y negativos. **Estudios y Perspectivas en Turismo.** V. 19 p. 673-687, 2010.

SCHEYVENS, R.; BANKS, G.; HUGHES, E. The Private Sector and the SDGs: The Need to Move Beyond 'Business as Usual'. **Sustainable Development.** 24. 371-382. DOI: [10.1002/sd.1623](https://doi.org/10.1002/sd.1623)

SILGUEIRO, V. F.; *et al.* Dimensions of the 2020 wildfire catastrophe in the Pantanal wetland: the case of the municipality of Poconé, Mato Grosso, Brazil. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22619>.

SILVA, J. D. S. V.; ABDON, M. de M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa Agropecuária Brasileira,** Brasília, v.33, n. esp., p.1703-1711, out., 1998.

SILVA, C. J. Povos e Comunidades Tradicionais e Locais no Pantanal. *In:* SILVA, C. J.; GUARIM NETO, G. **Comunidades Tradicionais do Pantanal:** ed. Cuiabá: entrelinhas, 2020. cap. 1, p. 21-37.

SILVA, M. A. *et al.* Historical center interpretive route Cáceres/MT, for tourism and patrimonial education. **Revista Brasileira de pesquisa em turismo.** v. 10, n. 3, p. 435-458, 2016. DOI:10.7784/rbtur.v10i3.1053

SOUZA, M. A. R. *et al.* The use of IRAMUTEQ software for data analysis in qualitative research. **Rev Esc Enferm USP.** v. 52, p. 7, 2018. DOI:10.1590/S1980-220X2017015003353. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30304198>.

SOUZA, S. L. S. A. **Agenda 2030 e suas interfaces com a política pública de turismo no Brasil.** Orientador: Maria Penna Denise Kronemberger. 2020. 28 f. TCC - ENAP, Brasília, 2020.

TOMAS, W. *et al.* Sustainability Agenda for the Pantanal Wetland: Perspectives on a Collaborative Interface for Science, Policy, and Decision-Making. **Tropical Conservation Science.** v. 12, 2019. DOI:10.1177/1940082919872634

TORTATO, F.; HOOGESTEIJN, R.; ELBROCH, L. M. Have natural disasters created opportunities to initiate Big Cat Tourism in South America? **Biotropica.** v. 52, n. 3, p.

400-403, 2020. DOI:10.1111/btp.12777. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/btp.12777>

UNWTO. **International Year Of Sustainable Tourism For Development**. Madrid, Espanha, 2017. Disponível em: <https://www.unwto.org/tourism4development2017>.

VALENTINI, C. M. A. *et al.* Impactos socioambientais gerados aos pescadores da Comunidade Ribeirinha Bonsucesso – MT pela construção da barragem de Manso. **Holos**. v. 4, n. 0, p. 3, 2011. DOI:10.15628/holos.2011.662. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15628/holos.2011.662>.

YAMAKAWA, E. K. *et al.* Comparing the bibliographic management softwares: Mendeley, EndNote and Zotero. **Transinformação**. v. 26, n. 2, p. 167-176, 2014.

ZANIRATO, S. H.; CHAVES, O. R. Alterações ambientais no Pantanal. **Revista Relicário**. v. 6, n. 12, p. 127-142, 2020. DOI:10.46731/relicario-v6n12-2019-141. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.46731/relicario-v6n12-2019-141>

MANUSCRITO II

PARADIGMAS E TRANSITORIEDADES: Da Idade Média ao Contemporâneo, Ecosocioeconomias e Economia Ecológica.

[Manuscrito preparado de acordo com as normas da revista “**História ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC)**” (ISSN (2237-2717))⁴.

Artigo aprovado e apresentado no XII ENAPEGS em 30/05/2023.

Resumo

A história da humanidade apresenta elementos de transições paradigmáticas que são desencadeadas de tempos em tempos. Este ensaio tem como objetivo apresentar uma linha temporal, da idade média até a contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedade até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecosocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica. Levantou-se o estado da arte sobre o tema transitoriedade, a partir da leitura de livros e artigos de referência. Por meio de uma abordagem retrospectiva, efetuou-se um recorte temporal histórico desde a transição do sistema feudal ao advento do capitalismo em sua fase inicial, revolução industrial até a nossa atualidade. Foi analisado/apresentado o surgimento de teorias e paradigmas, que balizam de certa forma o pensamento e a vida social. Fica evidente a influência do sistema capitalista no processo histórico humano e que permeia até nossos dias. No entanto, elementos das chamadas ecosocioeconomias, com componente da economia ecológica, se fazem presente, o que no seu conjunto pode caracterizar uma transitoriedade epistemológica antipositivista que em suas concepções prioriza aspectos transdisciplinar e valorização das questões socioambiental, constituindo-se como alternativas às racionalidades do sistema econômico hegemônico vigente.

Palavras-chave: Alternativas ao desenvolvimento; Desenvolvimento; Transições Paradigmáticas.

Abstract

The history of humanity presents elements of paradigmatic transitions that are triggered from time to time. This essay aims to present a timeline from the Middle Ages to contemporaneity, highlighting theories of human thought and sciences, based on economic, social, and environmental aspects that evidence elements of transitoriness until the postulation of post-developmental theories, under the denomination of ecosocioeconomies, which presupposes ecological economics. The state of the art on the transitoriness theme was surveyed, based on reading books and reference articles. Through a retrospective approach, a historical time frame was cut from the transition of the feudal system to the advent of capitalism in its early phase, the industrial revolution to our present day. The emergence of theories and paradigms that somehow guide thought and social life was analyzed/presented. The influence of the capitalist system on the human historical process and that permeates until our days is evident. However, elements of the so-called ecosocioeconomies, with components of ecological economics, are present, which, as a whole, may characterize an antipositivist epistemological transitoriness that prioritizes transdisciplinary aspects and the valorization of socio-environmental issues in its conceptions, constituting alternatives to the rationalities of the current hegemonic economic system.

Keywords: Alternatives to development; Development; Paradigm transitions.

⁴ https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/about/submissions#author_guidelines

1.Introdução

A história da humanidade transita desde tempos imemoriais da Idade Antiga até a nossa atual Idade Contemporânea, com os saberes de cada tempo, acumulando, aperfeiçoando e transmitindo para as gerações seguintes ao longo dos tempos. As divisões temporais atribuídas a cada época têm suas características significativas nos âmbitos social, cultural, político, econômico e científico.

Neste prisma de mudanças nas relações, no qual uma fase particular de determinada sociedade, que encontra dificuldades em reproduzir o sistema econômico e social sobre o qual se funda, e começa a se reorganizar sobre a base de outro sistema que se transforma na maneira geral das novas condições de existência, pode ser denominada como transição/transitoriedade⁵.

A partir desses pressupostos, em uma análise do encadeamento histórico, a decadência do sistema feudal, por meio de uma economia agrária, fez surgir os princípios do capitalismo, que se dá em uma longa transição do seu nascimento, até o formato de nossos dias atuais. As forças produtivas em oposição com as relações de produção representaram o fim da Idade Média (essencialmente agrária) e início da Idade Moderna com o surgimento de uma nova classe social (burguesia), a aceleração do comércio e um novo modelo econômico, por meio do mercantilismo – transformando as relações sociais e institucionais – fortaleceu a hegemonia das relações capitalista⁶.

Esse novo modelo econômico passou por diversas fases de transição ao longo do tempo. O mercantilismo, a partir do século XV (pré-capitalismo), tinha ênfase ao comércio exterior, acúmulo de metais e controle estatal que, posteriormente, evolui ao capitalismo industrial no século XVIII, com o surgimento das máquinas, trocando a manufatura por produtos industrializado em larga escala, gerando explosão demográfica nos centros urbanos, condições precárias de trabalho e desemprego. A

⁵ Maurice Godelier, *Transitions et Subordinations au Capitalisme*. (Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1991).

⁶ Maurice Herbert Dobb, *A Evolução do Capitalismo*. [tradução de Manoel do Rego Braga]. Abril Cultural (1988).

Revolução Industrial encontrou terreno fértil no mercado interno, mercado externo e condições governamentais, além das mudanças drásticas na face do mundo social⁷.

Nesses períodos, as transições econômicas foram acompanhadas também por transições e paradigmas no campo cultural e científico. As descobertas conferiram ao pensamento científico um estatuto epistemológico especial. Há mais de trezentos anos, os cientistas do ocidente compartilham e desenvolvem os procedimentos da ciência moderna, informados pelos seus métodos, técnicas, tipos de problemas e de soluções de problemas e visão de mundo⁸.

Observado o contexto, esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma linha temporal, da idade média até a contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedade até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecossocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica. Levantou-se o estado da arte sobre o tema transitoriedade, a partir da leitura de livros e artigos de referência nas áreas da: sociologia, física, ciências ambientais e ciências sociais aplicadas. As buscas foram efetuadas no Portal de Periódicos CAPES, acesso CAFE e Google Acadêmico, recorte temporal de 2000 a 2023. O acesso aos livros se deu via acervo bibliotecário da Universidade do Estado de Mato Grosso.

O trabalho ainda está composto de breves argumentações sobre os registros de transições e transitoriedades nos paradigmas científicos e o surgimento de possíveis alternativas frente à urgência de medidas que possam minimizar os sinais de esgotamento dos recursos da terra. A análise dessa linha do tempo faz conexões com as encruzilhadas modernas e as alternativas postas como os movimentos das ecossocioeconomias e a economia ecológica. Por derradeiro, as Considerações

⁷ Anthony Giddens, *Política, Sociologia e Teoria Social*. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. Revisão científica José Manuel Sobral (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008).

⁸ Leila Marrach Bastos Albuquerque, “Novos Paradigmas, Antigos Saberes”. 2001.

Finais apresentam possibilidades de novos caminhos, na perspectiva da construção de uma nova racionalidade.

2. Paradigmas no surgimento das ciências

Para melhor compreensão do objetivo da pesquisa, far-se-á uma breve explicação acerca dos conceitos, transições e paradigmas, dado que, em todo o tempo, a história e as ciências estão permeadas pelas mudanças alicerçadas em crenças, valores e técnicas que lhes dão sustentação.

Pelo dicionário, *transição* é a passagem de um estado de coisas a outro; mudança⁹. Ou seja, uma ideia que se transposta a eventos, podem ser analisados fatos passados, tempo presente e possíveis processos futuros, que provocaram ou provocará mudanças. Quanto ao paradigma, o dicionário descreve como “padrão já estabelecido; norma: ex. as empresas seguem o que é imposto pelo paradigma de mercado”¹⁰. Na história das ciências, entretanto, o físico Thomas Kuhn traz uma contribuição significativa no que se relaciona a epistemologia do conhecimento, reconhecendo que a ciência em determinados períodos se reinventa (comunidade de praticantes emergem) à medida que oferece soluções a problemas que anteriormente não conseguia resolvê-los¹¹. A partir de um novo paradigma que se origina de crises e problemas, anteriormente sem respostas em dado momento da ciência, e que, então, torna-se possível gerar um novo quadro epistemológico.

Na Idade Média, a visão europeia (e de outras civilizações) era orgânica, cujas pessoas viviam em comunidades pequenas, vivenciavam a natureza e mantinham a interdependência dos fenômenos espirituais e materiais, subordinando-se às necessidades individuais às da comunidade, onde, basicamente, a estrutura científica baseava-se na Igreja e Aristóteles¹².

⁹ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, “Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa”. In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2009. p. 2120-2120.

¹⁰ Idem.

¹¹ Thomas Samuel Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*. [tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira] Editora Perspectiva, 1998).

¹² Fritjof Capra, *O Ponto de Mutação* (The Turning Point). ([tradução de Álvaro Cabral]. São Paulo, 1982).

O saber científico teve seu nascimento no século XV, imprimindo mudanças que, desde então, vêm alterando os modos de vida do homem no planeta. Essa revolução científica possibilitou o acúmulo e a propagação dos saberes, mudando radicalmente os meios de enxergar a natureza, a relação do homem consigo mesmo e com o planeta. O saber científico iniciou a separação dos enigmas e mitos de uma natureza subjugada aos homens para seu benefício e das crenças milenares, para uma transição de imposição da racionalidade¹³.

A transição da Idade Média para a Idade Moderna trouxe mudanças que iria impactar a maneira das pessoas ver e pensar o mundo, o que seria denominado da Era Moderna, cuja base do paradigma dominou nos últimos trezentos anos. A revolução iniciou com Nicolau Copérnico (1473-1543), que se opôs à concepção geocêntrica de Ptolomeu, que tinha sido aceita como dogma por mais de mil anos¹⁴.

A hipótese do heliocentrismo de Copérnico foi confirmada por Galileu Galilei (1564-1642) que ainda haveria de provocar a verdadeira mudança na opinião científica, com a descoberta das leis da queda dos corpos. Para aos cientistas descreverem matematicamente a natureza, Galileu postulou ao estudo das propriedades essenciais dos corpos materiais, formas, quantidades e movimento, cujas medidas e qualificações fossem possíveis¹⁵¹⁶.

Francis Bacon (1561-1626) envolvia a descrição matemática da natureza (a ciência seria o conhecimento para dominar e controlar a natureza) e o método analítico de raciocínio de René Descartes (1596-1650) que introduziu o pensamento racional ou paradigma cartesiano, criando a estrutura conceitual para a ciência do século XVII. A

¹³ Colin Alistair Ronan, *História Ilustrada da Ciência: da Renascença à Revolução Científica*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 3, p. 23-8, 2001).

¹⁴ Fritjof Capra. *O Ponto de Mudança* (The Turning Point).

¹⁵ Idem.

¹⁶ Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

concepção orgânica da natureza foi alterada para a metáfora do mundo como máquina (divisão do todo em partes, de forma mecânica)¹⁷¹⁸.

A sequência da transição foi dada por Isaac Newton (1642-1727) que desenvolveu uma formulação matemática da concepção mecanicista da natureza. A física newtoniana conferiu uma substancial teoria matemática do mundo, que conservou o sólido pensamento científico até boa parte do século XX, enquanto Albert Einstein (1879-1955) introduziu duas tendências revolucionárias no pensamento científico, sendo a teoria da relatividade e a teoria quântica ¹⁹²⁰.

3. Aspectos sociológicos das transições paradigmáticas

Nos tempos atuais, Carlos Sampaio²¹ considera que estamos com uma transitoriedade em curso, de um lado a visão perversa de mundo (economias de crescimento) e, a outra, em torno do movimento da sustentabilidade (alternatividades). A transitoriedade remete à compreensão que, provavelmente de tempos em tempos, vive-se uma encruzilhada como apontam as teorias materialistas (Marx e Engels), paradigma Kuhn e terceiro incluído de Nicolescu.

Além dos cientistas citados, outros expoentes das ciências nos séculos XIX e XX buscam explicar os eventos e transições com as possíveis consequências futuras. Tais demandas fazem referência à sociologia e sobre como repercutiam os impactos e as mudanças provenientes desse novo mundo social e, também, aspectos transdisciplinares que envolvem outras ciências.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Capra, Fritjof. O Ponto de Mutação (The Turning Point).

¹⁹ Idem.

²⁰ Thomas Kuhn, A Estrutura das Revoluções Científicas.

²¹ Carlos Alberto Cioce Sampaio, *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecosocioeconomia das Organizações*. (Blumenau, SC: EdiFURBb, 2010).

O pensador Auguste Comte via o conhecimento e a sociedade em um processo evolucionário, na lei dos três estados, com as fases teológica, metafísica e a científica. A primeira é o ponto de partida necessário da inteligência humana, a terceira, seu estado fixo e definitivo; a segunda está destinada unicamente a servir de transição (p.108)²².

Para Karl Marx²³, “os sistemas sociais transitam de um modo de produção para outro – às vezes de forma gradual, outras vezes por via de uma revolução, em resultado das contradições dos seus sistemas económicos (p. 12)”. Para Marx, as transições que fazem a “sociedade mudar não aparecem em qualquer lugar ou a qualquer momento, mas em determinados momentos ao longo de uma cadeia cuja origem estaria do lado das forças produtivas e das relações de produção (p.12)”²⁴.

Marx, em trabalhos com o seu parceiro intelectual de pesquisas Engels, defendia o caráter materialista da dialética. Sendo o mundo material dialético, ou seja, em constante movimento, as “mudanças ocorrem em função das contradições surgidas a partir dos antagonismos das classes no processo de produção e reprodução social (p.4)”²⁵. Esse processo antagônico desenvolveu-se na transição dos modos de produção feudalismo/capitalismo que sempre foram marcados pelas contradições, tese x antítese, superada pela síntese²⁶.

Baseando, então, nos princípios daquilo que Marx chamou de “dialética da natureza”, as leis gerais da dialética podiam ser reduzidas, no essencial, a três: a) lei da passagem da quantidade à qualidade (e vice-versa). As transformações passam por períodos lentos (alterações quantitativas) e ora por ciclos de aceleração (alterações qualitativas, isto é, modificações radicais). b) lei da interpenetração dos contrários: essa lei preconiza que tudo tem a ver com tudo, onde nada pode ser concebido

²² Raymond Aron, *As Etapas do Pensamento Sociológico*. ([tradução Sérgio Bath]. Martins Fontes, 2000), p. 108.

²³ Maurice Godelier, *Transitions et Subordinations au Capitalisme*.

²⁴ Idem, p.12.

²⁵ Emiko Yoshikawa Egry, “Compreendendo a Dialética na Aproximação com o Fenômeno Saúde-Doença”. São Paulo, *Escola de Enfermagem da USP*, 1994, p.6.

²⁶ Vânia Bambirra, *A Teoria Marxista da Transição e a Prática Socialista*. (Brasília, DF, Edunb , 1993).

isoladamente. E c) lei da negação da negação: surgimento de algo novo a partir interatividade de pilares contraditórios, a partir dessa relação deriva a síntese²⁷²⁸.

Na transição do século XIX para o século XX, Durkheim tinha uma certa visão positiva dessa nova sociedade, pois a crescente divisão social poderia aumentar a solidariedade entre as pessoas ao invés de conflitos. Por conseguinte, Durkheim argumentava que as crises que aconteciam com as mudanças, ocorriam por ausência de regras morais que pudessem nortear as condutas das pessoas, dificultando o bom funcionamento da sociedade, imergindo-as em um estado de anomia ²⁹³⁰.

No intuito de apresentar soluções às anomias na sociedade europeia, Durkheim buscou constituir regras de diferenciação do normal e do patológico por meio de normas de condutas desejáveis e não desejáveis. Apresentando como parâmetros de normalidade o grau de generalidade de ocorrência de um fenômeno em uma espécie social ³¹³²³³.

Para Max Weber³⁴, a Revolução Industrial e a emergência do capitalismo eram provas de uma tendência maior no sentido da racionalização. O capitalismo não era dominado pelo conflito de classes, como Marx defendia, mas sim pelo avanço da ciência, cujo gênero é característico do Ocidente. As teorias de ambos são “dois paradigmas contraditórios e incompatíveis nas ciências sociais (p.17)”³⁵. Segundo Max Weber³⁶, a realidade social sendo caótica, faz-se necessário parâmetros para melhor compreender. O tipo ideal fornece recursos para compreensão dos

²⁷ Friedrich Engels, *Dialética da Natureza*. (São Paulo: Paz e Terra, 1977).

²⁸ Leandro Konder, *O que é Dialética?* (São Paulo, Brasiliense, 1984).

²⁹ Aparecido Francisco Dos Reis, *Durkheim: Uma Resenha Sobre as Regras do Método Sociológico*. (Multitemas, 1999).

³⁰ Anthony Giddens, Política, *Sociologia e Teoria Social*.

³¹ Émile Durkheim, *Da divisão do Trabalho Social*. (São Paulo: Abril Cultural, 1983. Os pensadores).

³² Quintaneiro, Tânia; Barbosa, Maria L. O.; Oliveira, Márcia G. M. *Um Toque de Clássicos*. (Ed. UFMG. Minas Gerais, 2003).

³³ Dos Reis, Aparecido Francisco. *Durkheim: Uma Resenha Sobre as Regras do Método Sociológico*. (Multitemas, 1999).

³⁴ Max Weber, *A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (S. Tellaroli, Trad.). (São Paulo: Companhia das Letras. (Publicado em 1905), 2004).

³⁵ Michael Lowy, *A Jaula de Aço: Max Weber e o Marxismo Weberiano*. ([tradução de Mariana Echalar] São Paulo: Boitempo Editorial, 2014): p.17.

³⁶ Max Weber, *A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

comportamentos sociais e um marco inicial para classificar e analisar as formas de ação social. Dito isso, uma ação social é quando um determinado comportamento implica uma relação de sentido para quem age.

Portanto, uma ação social sempre deve implicar uma relação de reciprocidade frente a outros indivíduos, Max Weber³⁷ afirma que é possível identificar quatro tipos de ações que, às vezes, se misturam. Ela será uma ação social racional com relação a fins, na qual escolhe-se um fim e busca-se, racionalmente, através dos melhores meios para poder atingir, como empresas buscando lucros com os meios mais adequados³⁸.

Em uma conduta racional em relação a valores, não é o fim que orienta a ação, mas outros valores éticos, religiosos, políticos, como exemplo um trabalho voluntário. Para uma ação social afetiva que está fundada em sentimentos, em suas emoções imediatas como sentimentos, paixões etc. Por último, a ação social tradicional, que acontece assentada em hábitos, convicções ou costumes arraigados³⁹.

A lógica capitalista se fundamenta na racionalidade instrumental, no cálculo do custo-benefício, sobrepujando os valores éticos, morais, religiosos à dimensão afetiva e tradições. Como um dos principais elementos do capitalismo, a racionalidade do mercado baseia-se na materialidade da vida, ocasião que se calcula custo e benefício econômico. Fins econômicos justificam meios instrumentados. Nessa complexa ordenação, à medida que vamos transitando para um capitalismo mais avançado, as formas baseadas em valores afetivos e tradicionais tenderiam a extinção, ficando somente as ações de meios orientados ao fim (racional) que maximizam o lucro e viveríamos em um mundo de desencanto, privado de um caráter emancipador⁴⁰.

³⁷ Max Weber, *Economía y Sociedad. Esbozo de Sociología Comprensiva*. (México: Fondo de Cultura Económica. México, 2002).

³⁸ Tânia Quintaneiro; Maria Barbosa L. O.; Márcia Oliveira, *Um Toque de Clássicos*. (Ed. UFMG. Minas Gerais, 2003).

³⁹ Max Weber, *Economía y Sociedad. Esbozo de Sociología Comprensiva*.

⁴⁰ Max Weber, *A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*.

4. Transitoriedades: tempos de passagens e encruzilhadas

Na Idade Média, a ciência clássica, quando se deparava com uma contradição, possivelmente poderia se equivar a um equívoco de pensamento. A ciência moderna nos apresenta que a evolução do conhecimento científico não é apenas avanços e ampliação de saberes, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra. Portanto, as teorias apresentam limites, assim como a ciência⁴¹. Nessa direção, Fritjof Capra⁴² aponta que as transições atuais poderão ser mais extremas em relação às anteriores, pois a velocidade das alternâncias na atualidade é mais ampla e profunda, abrangendo o mundo inteiro, porquanto transições poderosas ocorrem simultaneamente.

No ano de 1916, Sigmund Freud publicou um texto intitulado *Vergänglichkeit* (A transitoriedade), cuja produção apresenta a compreensão da transitoriedade, a eventos de nossa existência como a vida e a morte, uma passagem efêmera. A compreensão que, no ciclo vital, tudo é transitório⁴³. No entanto, aceitar a transitoriedade dos fatos implica perceber que o caráter transitório não releva questões de maior ou menor importância. De tudo o que destaca, é a existência de aspectos também célebres, realçando a continuidade, por outro lado o rompimento, ora de uma vida humana, por vezes de uma flor, ou de grandes construções culturais⁴⁴, ou seja tudo passa pela transitoriedade.

O estruturalista Thomas Kuhn em sua obra “A estrutura das revoluções científicas”, relata as diferentes fases pelas quais uma área de pesquisa pode transitar no decorrer de sua trajetória: antecedentes da ciência, ciência normal, crise e revolução científica. Para melhor compreender o modelo, faz-se necessário apresentar a definição de

⁴¹ Edgar Morin, *Ciência com Consciência*. ([tradução de Maria Alice Sampaio Dória] Ed. revista e modificada pelo autor - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005).

⁴² Fritjof Capra, *O Ponto de Mutação*.

⁴³ Sigmund Freud, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV: *A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia* (1914-1916) (Imago Editora, 2006).

⁴⁴ Idem.

paradigma, como sendo “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência (p.13)”⁴⁵

Um paradigma tem origem em épocas marcadas por carências de paradigmas dominantes. Os antecedentes pré-paradigmático são destacados por baixa densidade de comunidades de pesquisas e acúmulo de dados e não existe aceitação coletiva de métodos ou padrões científicos⁴⁶. No caso de uma ser aceita pela comunidade científica, instaura-se o passo seguinte batizado de ciência normal, cujos pesquisadores têm a missão de lapidar os padrões já classificados⁴⁷.

A transição de um paradigma em crise para um novo não é um processo simples e rápido, muito menos existe articulação do velho com o novo paradigma. “É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações (p.116)”⁴⁸.

Como as crises geram revolução científica, e consequente queda de paradigmas, no início do século XX, Max Planck fez a descoberta da entrada da descontinuidade no campo da física, em que, a energia tem uma estrutura discreta, descontínua, do qual o batismo da descoberta foi a chamada mecânica quântica, cuja evidência revolucionou toda física e abrindo perspectiva para uma nova visão do mundo⁴⁹.

Assim, o paradigma que respaldou a ideia de continuidade constatou a verificação da descontinuidade, ou seja, o indeterminismo. A descoberta de “pares de contraditórios mutuamente exclusivos (A e não-A): onda e corpúsculo, continuidade e

⁴⁵ Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

⁴⁶ Jesus de Paula Assis, “Kuhn e as Ciências Sociais”. *Estudos avançados*, v. 7, p. 133-164, 1993.

⁴⁷ Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

⁴⁸ Idem, p. 116.

⁴⁹ Basarab Nicolescu, *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. ([tradução de Lúcia Pereira de Souza] São Paulo: Triom, 1999).

descontinuidade, separabilidade e não separabilidade..., etc. (p.7)”⁵⁰, deu-se com o progresso da Física Quântica. Os pares de contraditórios baseia-se em três axiomas: “1- O axioma da identidade: A é A; 2- O axioma da não-contradição: A não é não - A; 3- O axioma do terceiro excluído: não existe um terceiro termo T (T de "terceiro incluído") que é ao mesmo tempo A e não -A” (p. 9).

Com a noção do terceiro incluído como uma lógica verdadeira, ela dialoga com a complexidade e transdisciplinaridade, visto que não elimina a lógica do terceiro excluído, logo não exclui saberes ou conhecimentos. A lógica do terceiro incluído não é apenas uma metáfora, é sim, antes, uma lógica da complexidade, que perpassa os diferentes campos do conhecimento ⁵¹.

O físico Fritjof Capra⁵², em estudos de períodos de transformação cultural, aponta que as transições são precedidas por indicadores sociais (doenças, crimes, desintegração social etc.), cujos indicadores podem ser evidenciados entre uma e três décadas antes da mudança principal, com aumento da periodicidade ao avizinhar dos eventos. Explica que as civilizações atravessam por fases cíclicas de nascer, crescer, colapsar e desintegrar.

Questões sociais ou do ambiente natural podem provocar a inércia e gerar uma reação comunitária ou em grupos, a qual induz novos desafios a sociedade a entrar no processo de civilização. Entre essas transições, Fritjof Capra⁵³ cita três que permeiam nossa atualidade que de alguma forma promoveram alterações que possivelmente irão abalar o sistema social, econômico e político de maneira importante. A primeira transição, como do inevitável declínio do resistente patriarcado, a segunda transição tem a ver com o declínio do combustível fóssil, a qual projeta o que estão e estarão exauridos por volta do ano 2.300. A terceira transição está relacionada com valores

⁵⁰ Idem, p. 7-9.

⁵¹ Idem. p. 7.

⁵² Fritjof Capra, *O Ponto de Mutação* (The Turning Point).

⁵³ Idem.

culturais, a qual aponta que teorias e crenças estão sob juízo e demandam de profunda reavaliação⁵⁴.

5. Transitoriedade no limiar das alternativas

A revolução da sociedade industrial teve como consequência a consolidação do capitalismo e a racionalização dos processos como foco básico em resultados econômicos. O que era chamado como nova indústria, basicamente se move por combustíveis fósseis (carvão, gás e petróleo). Tal era a medida de consumo e as projeções que, na época, Max Weber indagou se o esgotamento dos recursos traria o fim do capitalismo, o que traz para o presente o aspecto real da crise ambiental⁵⁵.

Os padrões iniciais do século XVIII não somente se repetem como aumentaram exponencialmente para nossa atualidade. A queima de combustíveis fósseis, desmatamentos, aterros de lixo etc., gera emissões de gases de efeito estufa que ocasionam mudanças climáticas. O relatório “Mudanças Climáticas 2022”, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima – IPCC⁵⁶, afirma que a influência humana aqueceu a atmosfera, os oceanos e os continentes.

A crise ecológica é um mal que deve ser combatido por todos os países, sejam os desenvolvidos ou em desenvolvimento, pois a questão ambiental é o obstáculo central do século que desafia a política, a ética e a ciência. A United Development Programme – UNDP⁵⁷ relata que estamos utilizando os recursos naturais ao equivalente de 1,6 a capacidade da Terra para manter nossos estilos de vida, de maneira que os ecossistemas não podem suportar esse ritmo de exploração. Os danos ao ecossistema agravam as mudanças do clima e afetam a segurança alimentar do

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Michael Lowy, *A Jaula de Aço: Max Weber e o Marxismo Weberiano*.

⁵⁶ Intergovernmental Panel On Climate Change - IPCC. “Sexto Relatório de Avaliação do IPCC: Mudança Climática 2022”. <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022>

⁵⁷ UN, United Nations. United Nations Development Program. “Sustainable Development”. New York: UNDP, 2021. Accessed mar 2023. <https://feature.undp.org/2023-halfway-there>.

planeta, onde ao redor de 40% da população mundial estão afetadas por essa degradação.

Para a UNDP⁵⁸, existe a necessidade de implementação de medidas em todos os níveis, desde local ao global, como para conservação das águas, agricultura mais sustentável, com reversão da degradação ambiental e restauração do ecossistema. Empresas colocando a sustentabilidade nos centros das decisões, baseando-se em novos modelos de negócios com impactos mínimos ao meio ambiente.

Atitudes para mudanças são necessárias. Freud, no seu ensaio da transitoriedade (*Vergänglichkeit*), fazia menção a uma análise da efemeridade da vida, esse fenômeno pode ser conectado agora como a vida do planeta. Carlos Sampaio e outros⁵⁹⁶⁰⁶¹ tem se utilizado da expressão transitoriedade para compreender as transições em curso no mundo das organizações. Sempre de uma maneira crítica à racionalidade hegemônica que predomina no tríplice desenvolvimentista: economia de mercado, pensamento neoliberal e sociedade de consumo. Na tentativa, otimista, de identificar alternativas de pós-desenvolvimento, por meio, do que o autor denomina, ecossocioeconomias das organizações⁶²⁶³, que superam os limites do capitalismo.

5.1 As Ecosocioeconomias

Um marco do processo de tomada de consciência se deu no âmbito da Conferência Mundial de Estocolmo sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1972), onde foram

⁵⁸ Idem.

⁵⁹ Carlos Alberto Cioce Sampaio et al. “Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción”. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 27, n. 52, p. 13-25, 2018.

⁶⁰ Carlos Alberto Cioce Sampaio et al., “Ecosocioeconomias: Análise de experiências ao oeste dos Estados Unidos da América”. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 16, n. 3, 2020.

⁶¹ Carlos Alberto Cioce Sampaio et al., “Bem Viver: Repensando a Criação de Novos Modos de Vida na Era Pós-Covid-19”. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, 2022.

⁶² Paulo Henrique Freire Vieira, Carlos Alberto Cioce Sampaio, “Ecosocioeconomias na Encruzilhada do Antropoceno: uma Perspectiva Sistêmica-Transdisciplinar”. *Revista Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC)*, v. 12, p. 168 - 208, 2022.

⁶³ Carlos Alberto Cioce Sampaio et al., “Bem Viver: Repensando a Criação de Novos Modos de Vida na Era Pós-Covid-19”.

pautados temas como poluição atmosférica e consumo excessivo dos recursos naturais. A Conferência discutiu e ampliou debates sobre os impactos ambientais e a necessidade de agir com a inclusão dos segmentos ambientais, renováveis ou não, na modelagem econômica, e as possibilidades concretas de esgotamento, poluição e destruição dos ecossistemas, dada a forte ênfase do economicismo nas políticas de desenvolvimento. A partir desses debates, foi tido como saldo positivo o novo conceito paradigma "ecodesenvolvimento" utilizado pelo canadense Maurice Strong como uma vigorosa direção a ser explorada e que foi adotada por Ignacy Sachs seu maior expoente ⁶⁴.

Quanto ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, foi no Relatório Brundtland – Our Common Future –, de 1987, encomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), e que apresenta o desenvolvimento sustentável como o caminho para o equilíbrio entre meio ambiente, econômico e social. Para Henrique Leff ⁶⁵, esse documento discute as bases do ecodesenvolvimento, voltados para atingimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

A conceituação deixa evidente que, além dos aspectos econômicos, não fica dissociada das questões sociais e ambientais, pressupondo uma solidariedade com a geração atual (lógica da produção para necessidades básicas da maioria da população) e uma solidariedade, expressa na economia de recursos naturais para garantir às gerações futuras as possibilidades de desenvolvimento. O ecodesenvolvimento é um modelo que deve ser aplicável em escalas locais e/ou regionais, em espaços de pequenas iniciativas agrupadas, considerando os recursos disponíveis e as necessidades de cada sociedade, expressas de forma participativa para seu fortalecimento ⁶⁶.

Logo, com a transitoriedade, invariavelmente, ficam resquícios de elementos do paradigma que se deseja superar. Tudo isso guarda similaridade com a tese da

⁶⁴ Oklinger Mantovaneli Jr, Carlos Alberto Cioce Sampaio, "Governança para o Desenvolvimento Territorial Sustentável". *Brazilian Journal of Environmental Sciences* (Online), n. 18, p. 77-88, 2010.

⁶⁵ Enrique Leff, *Ecologia, Capital e Cultura: a Territorialização da Racionalidade Ambiental*. (Editora Vozes, 2009).

⁶⁶ Ignacy Sachs, *Ecossocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento*. (São Paulo: Cortez Editora, 2007).

ecossocioeconomia, ou seja, as novas dinâmicas sociais em curso, mesmo que se contradizem com seus antecedentes, devem considerar a possibilidade de se manter a interlocução com esses⁶⁷. A transitoriedade do anterior para um novo, gera embate entre os polos no intuito de obter a adesão da comunidade científica. Thomas Kuhn⁶⁸ aponta que, por não haver sistema de conceitos empírica ou cientificamente neutro, a tradição do paradigma anterior ainda é referência.

Por particularizar o enfoque metodológico-empírico, a ecossocioeconomia acolhe o desenvolvimento sustentável; contudo, Manfred Max-Neef ⁶⁹ alerta para a transitoriedade em andamento, a qual especifica que dado ao que ocorre no campo das mudanças climáticas, o processo de transição não deve ser severo, considerando as dificuldades em seus delineamentos epistemológico-teóricos, mesmo admitindo quais são as hipóteses. A ecossocioeconomia se concretiza através do pensar e agir dos grupos organizados formais ou quase organizados, nos processos cotidianos do mundo da vida na ocasião que se promove o desenvolvimento territorial⁷⁰.

Derivada de alternativas como ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável, as ecossocioeconomias se destacam como alternativas de desenvolvimento à escala humana, apropriando-se da teoria do saudoso Manfred Max-Neef ⁷¹, reposicionando a dimensão econômica diante de seus pares social e ambiental. Em termos de um desenvolvimento socialmente inclusivo e ambientalmente correto. Paulo Vieira⁷² aponta para “uma nova economia de sistemas socioambientais complexos – a ecossocioeconomia (p.38)”, com novas relações de uma economia que não sejam meramente mercantis e que levem em contas as necessidades humanas e o meio ambiente.

⁶⁷ Carlos Sampaio, *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecossocioeconomia das Organizações*.

⁶⁸ Thomas Kuhn, *A Estrutura das Revoluções Científicas*.

⁶⁹ Max-Neef, Manfred A. Foundations of transdisciplinarity. *Ecological Economics*, 2005, 53.1: 5-16.

⁷⁰ Sampaio, Carlos A. C. *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecossocioeconomia das Organizações*. (Blumenau, SC: EdiFURBb, 2010).

⁷¹ Artur Manfred Max-Neef, “Foundations of transdisciplinarity. *Ecological Economics*”, 2005, 53.1: 5-16

⁷² Paulo Henrique Freire Vieira, “Do Preservacionismo ao Desenvolvimento Territorial Sustentável”. *Política & Sociedade*, v. 8, n. 14, p. 27-78, 2009: p. 38.

Foi Karl William Kapp⁷³, abordando as relações entre desenvolvimento e meio ambiente cunhou a expressão “Ecosocioeconomia”. Segundo Ignacy Sachs⁷⁴, Karl Kapp ao politizar a questão ambiental, revela aspectos culturais, espaciais, institucionais, ecológicos e econômicos quanto à transitoriedade para um novo paradigma de desenvolvimento. Karl Kapp⁷⁵, em sua obra, apresenta aspectos em que as empresas tendem a incidir em custos sociais (quando uma ação humana repercute direta e negativa sobre o ambiente natural, causando estragos ao bem-estar social e colocando em risco a espécie humana) que, por vezes, não são registrados pela contabilidade tradicional (não gerou desembolsos financeiros); no entanto, são integralmente transferidos para outras empresas e a comunidade, direta ou indiretamente.

Um novo campo teórico, interdisciplinar, que se apresenta como contraponto ao paradigma economicista, emerge do vazio institucional da chamada economia de mercado. As ecosocioeconomias, fundadas em novas alternativas, diferentes arranjos institucionais, com caminhos variados, cujas experimentações irrompem de múltiplos territórios, com soluções simples e efetivas, adaptadas à tecnologias apropriadas ao local, participe das experiências territoriais, com formas tanto mitigadoras, contributivas, bem como em adaptação às mudanças climáticas⁷⁶.

As ecosocioeconomias acabam por questionar teorias anteriores e, portanto, surgem da insatisfação com tais paradigmas⁷⁷. Em um modelo teórico-metodológico, Carlos Sampaio⁷⁸ propõem que as Ecosocioeconomias das Organizações possibilitam refletir sobre a viabilidade interorganizacional e efetividade extraorganizacional para o território, e que nos processos de deliberações dos grupos, estejam em relevo a extra racionalidade, que favoreçam aos grupos nas tomadas de decisão.

⁷³ Karl William Kapp. *The Social Costs of Private Enterprises*. (Cambridge: Harvard University Press, 1950).

⁷⁴ Ignacy Sach. *Ecosocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento*. (São Paulo: Cortez Editora, 2007).

⁷⁵ Karl William Kapp, *The Social Costs of Private Enterprises*.

⁷⁶ Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Ecosocioeconomias: Análise de experiências ao oeste dos Estados Unidos da América”.

⁷⁷ Carlos Alberto Cioce Sampaio, Flávia Keller Alves. “Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção”. In: Sampaio, Carlos A. C.; Grimm, Isabel J.; Alcântara, Liliane C. S.; Mantovaneli Jr., O. (Orgs.). *Ecosocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis*. (Blumenau, SC: EdFURB, 2019).

⁷⁸ Carlos Alberto Cioce Sampaio, *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecosocioeconomia das Organizações*. (Blumenau, SC: EdFURB, 2010).

Apesar de ações e práticas heterogêneas, os movimentos podem constituir-se em novos estilos de vida diante das significativas interferências nas dimensões econômica e ambiental . Movimentos que apresentam dinâmica sistêmica planetária servem de exemplo para transformações ecossocioeconômicas^{79 80}.

Em pesquisas que formam base de uma sistematização teórico-empírica, denominada de síntese, os pesquisadores apontam resultados e considerações sobre o esforço de análise comparativa de experiências identificadas como ecossocioeconomias no Brasil e em outros países⁸¹⁸²⁸³⁸⁴⁸⁵⁸⁶⁸⁷⁸⁸.

A sistematização do conceito de ecossocioeconomias foram realizadas pelas dimensões da sustentabilidade, relacionando visões/teorias com as análises de experiências paradigmáticas e de imbricações da dimensão ecológica com a socioeconomia, dimensão econômica com socioecológica e dimensão social com as imbricações com economia e o ambiente⁸⁹.

Como experiências de ecossocioeconomias das organizações e seus desdobramentos, considerando o enfoque metodológico-empírico, citam-se as

⁷⁹ Carlos Alberto Cioce Sampaio, “Bem Viver: Repensando a Criação de Novos Modos de Vida na Era Pós-Covid-19”.

⁸⁰ Arturo Escobar, *O Lugar da Natureza e a Natureza do Lugar: Globalização ou Pós-Desenvolvimento?* (Buenos Aires. Clacso. 2005).

⁸¹ Carlos Alberto Cioce Sampaio, “Turismo como Fenômeno Humano: Princípios para Pensar a Ecossocioeconomia do Turismo e sua Prática Sob a Denominação Turismo Comunitário”. *Revista Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007.

⁸² Carlos Alberto Cioce Sampaio, Ivan Dallabrida, “Ecossocioeconomia das Organizações: Gestão que Privilegia uma outra Economia”. *Revista da FAE*, v. 12, n. 2, 2009.

⁸³ Carlos Alberto Cioce Sampaio, *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecossocioeconomia das Organizações*. (Blumenau, SC: EdiFURBb, 2010).

⁸⁴ Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción”.

⁸⁵ Liliane Cristine Schlemer Alcântara, Carlos Alberto Cioce Sampaio, *Bem Viver e Ecossocioeconomias*. (Cuiabá, MT: Edufmt, 2019).

⁸⁶ Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Ecossocioeconomias: Análise de experiências ao oeste dos Estados Unidos da América”.

⁸⁷ Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Bem Viver: Repensando a Criação de Novos Modos de Vida na Era Pós-Covid-19”.

⁸⁸ Paulo Henrique Freire Vieira, Carlos Alberto Cioce Sampaio, “Ecossocioeconomias na Encruzilhada do Antropoceno: uma Perspectiva Sistêmica-Transdisciplinar”.

⁸⁹ Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción”.

experiências que contribuíram significativamente nas comunidades e se apresentam como alternativas: Turismo comunitário, solidário e sustentável; Responsabilidade socioambiental corporativa (Environmental, Social and Governance; Benefit Corporation, Fair trade, Economia de comunhão); Economia social (Cooperativismo); Gestão de unidades de conservação ambiental, Mobilidade urbana sustentável; Gestão sustentável de assentamentos; Tecnologias apropriadas; Slow cities, Transition Towns, Fontes de energia renováveis, Consumo crítico, Gestão urbana sustentável, Permacultura/Agroecologia e Ecovilas, experiências que atendem de maneira integral aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030 e que sucedeu a Agenda 21, além de outras. Ignacy Sachs intitula como “enciclopédia do cotidiano” que criam alternativas sistêmicas aos problemas cotidianos, podendo ser considerado como “uma luz no final do túnel” no tocante à transitoriedade entre o paradigma decadente e emergente⁹⁰.

As ecossocioeconomias afloram de diferentes formas, porém não se tem a pretensão de ser “um remédio a todos os males”, mesmo porque a sociobiodiversidade de modos de vida, de produção e conhecimento é preterida⁹¹. Com visão paradigmática e racionalidade própria (pensamentos e comportamentos adaptados da razão de um contexto pessoal ou social), as ecossocioeconomias também apresentam seus limites como organizações e não podem atender todas as visões de mundo⁹². Neste sentido, destacam-se as ecossocioeconomias como experiências exitosas que remetem a noção de transitoriedade.

Sampaio et al.⁹³ defendem ainda que outras matrizes “híbridas e sócio diversas” possam coexistir, com manifestações que assumam as referências contrárias, como factual para avançar em um Bem Viver. Por exemplo, a Economia Ecológica apresenta características de transitoriedade entre as racionalidades vigentes, pois

⁹⁰ Carlos Alberto Cioce Sampaio, Flávia Kelle Alves, “Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção”. In: Sampaio, Carlos A. C.; Grimm, Isabel J.; Alcântara, Liliane C. S.; Mantovaneli Jr., O. (Orgs.). Ecosocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis. (Blumenau, SC: Edfurb, 2019).

⁹¹ Idem.

⁹² Carlos Alberto Cioce Sampaio, et al., “Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción”.

⁹³ Sampaio, Carlos A. C.; Alves, Flávia K. Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção. In: Sampaio, Carlos A. C.; Grimm, Isabel J.; Alcântara, Liliane C. S.; Mantovaneli Jr., O. (Orgs.). Ecosocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis. (Blumenau, SC: Edfurb, 2019).

busca o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente para garantir a sobrevivência das gerações futuras⁹⁴.

5.2 Economia Ecológica: Gestão da sustentabilidade e Ciência

A Economia Ecológica teve suas primeiras sementes plantadas no século XIX e início do século XX, em que alguns abnegados se esforçaram sem sucesso em implantar uma visão biofísica da economia, como um subsistema de um sistema maior sujeito às leis da termodinâmica⁹⁵. Na década de 1960, ressurgiu influenciada pelo desenvolvimento científico da biologia e da ecologia.

Na década de 1970, as formulações iniciais da economia ecológica receberam aportes importantes como *The Limits to Growth*⁹⁶, que trata do crescimento exponencial da população mundial e seus reflexos nos padrões de industrialização, poluição, produção de alimentos e esgotamento de recursos como os combustíveis fósseis, além disso no ano de 1971 o trabalho inovador de Nicholas Georgescu-Roegen, *The Entropy Law and the Economic Process*, apresenta um extenso relato das implicações da lei da entropia nos processos econômicos e como a teoria econômica poderia ser fundamentada na realidade biofísica⁹⁷.

Nessa pesquisa, Nicholas Georgescu⁹⁸ expõe um direcionador essencial à economia ecológica, o qual apresenta a segunda lei da termodinâmica ou da lei da entropia, realçando que a natureza impõe limites incontornáveis ao funcionamento da economia. No trabalho apresentado, a economia é um subsistema aberto do sistema

⁹⁴ Idem.

⁹⁵ Joan Martínez-Alier, “Economia Ecológica”. *International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*, v. 22, 2015.

⁹⁶ Donella Hager Meadows et al., “The Limits to Growth: a report to the club of Rome”. *Google Scholar*, 1972, 91: 2.

⁹⁷ Inge Ropke, “The early history of modern ecological economics”. *Ecological economics*, 2004, 50.3-4: 293-314.

⁹⁸ Nicholas Georgescu-Roegen, *The Entropy Law e the Economic Process* (Harvard Universidade Press.1971).

global, é uma parte do todo e muda o paradigma que o sistema econômico é um sistema fechado e circular, onde não entra nada de novo e não sai nada.

Nesses processos não há real criação de riquezas, mas sim a transformação de recursos e energia de baixa entropia (bens naturais) em matéria e energia de alta entropia (resíduos e poluição). Não existe no mundo natural o fenômeno de crescimento contínuo, logo crescimento econômico é intrinsecamente insustentável⁹⁹.

Tendo no seu campo principal de atuação a gestão da sustentabilidade em uma área de pesquisa transdisciplinar¹⁰⁰, economistas ecológicos questionam a sustentabilidade da economia pelos seus impactos ambientais e os seus requisitos materiais e energéticos e expansão demográfica. Em uma análise mais radical, não aceitam o crescimento econômico como meta da economia¹⁰¹¹⁰².

Assim, a Economia Ecológica (EE) apresenta características de transitoriedade, estando em concepção continuada e incompleta de vários paradigmas pela ideia de associação de valor da natureza, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento e a preservação do meio ambiente. “A economia ecológica paradigma de futuro, trata de uma transitoriedade necessária para que a sociedade se desprenda do atual materialismo utilitário (p.12)”¹⁰³.

Ao se propor uma nova visão, os defensores têm a tomada consciência que não se trata a EE como um dogma de fé, apenas ressaltam que não existe sociedade (nem economia) sem sistema ecológico, contudo pode existir meio ambiente sem sociedade

⁹⁹ Clóvis Cavalcanti, “Pensamento Socioambiental e a Economia Ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade”. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 35, 2015.

¹⁰⁰ Inge Ropke, “The early history of modern ecological economics”.

¹⁰¹ Robert Costanza, “Ecological Economics”: A Research Agenda. Structural Change and Economic Dynamics, v. 2, n. 2, p. 335-357, 1991

¹⁰² Hernan Edward Daly, “Crescimento Sustentável? Não obrigado”. Ambiente e Sociedade. Campinas, V. 7, n. 02, p. 197- 201. Jul/dez. 2004

¹⁰³ Carlos Alberto Cioce Sampaio, Flávia Keller Alves, “Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção”

(e economia)¹⁰⁴¹⁰⁵. Nesse aspecto, a EE conserva importância central na transitoriedade entre as racionalidades vigentes à medida que se apresenta como uma prática pedagógica para aqueles que vivem nas sociedades urbanas e que seu cotidiano está preso à racionalidade econômica. Associar custo econômico à natureza, exterioriza um conceito didático para aqueles que estão imersos na sociedade urbana, na qual predomina o ato de consumo¹⁰⁶¹⁰⁷.

A EE se estabelece em um campo transdisciplinar, não se constitui, portanto, um ramo da economia; contudo, Clóvis Cavalcanti¹⁰⁸ faz um resumo didático para diferenciar esses conceitos alvos de muitos equívocos. A economia convencional visa a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços (foca os fluxos e variáveis econômicas, excluindo a natureza como externalidade e se preocupa apenas com os seres humanos). A economia ambiental se ocupa em precificar a natureza (internalizar custos ambientais de modo a se obter preços que representam os custos de oportunidade sociais marginais completos). A economia ecológica estuda a relação entre homem, natureza e economia, tendo como meta a evolução independente, mas conectada, das bases biofísicas dos sistemas ecológicos e econômicos¹⁰⁹¹¹⁰.

Com esses três conceitos diferentes, que aproximam e afastam da realidade a lógica dos sistemas que violam os princípios da razão clássica, a mudança de um paradigma, geralmente, é um processo complexo e demorado, mas que chega para refazer ou reconstruir novos conceitos¹¹¹. Assim, os conceitos dialogam com a lógica do terceiro incluído, que dialoga com a complexidade e transdisciplinaridade; portanto,

¹⁰⁴ Herman Edward Daly, “Crescimento Sustentável? Não obrigado”.

¹⁰⁵ Clóvis Cavalcanti, “Pensamento Socioambiental e a Economia Ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade”

¹⁰⁶ Carlos Alberto Cioce Sampaio et al., “Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción”.

¹⁰⁷ Sampaio, Carlos A. C.; Alves, Flávia Keller Alves, “Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção”.

¹⁰⁸ Clóvis Cavalcanti, “Pensamento Socioambiental e a Economia Ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade”

¹⁰⁹ Idem.

¹¹⁰ Andrei Cechin, José Eli da Veiga, *O Fundamento Central da Economia Ecológica*. Economia do meio ambiente: teoria e prática, 2010, 2: 33-48.

¹¹¹ Américo Sommerman, “Complexidade e Transdisciplinaridade”. Revista Terceiro Incluído, v. 1, n. 1, p. 77-89, 2011.

compatível com as divergências conceituais e práticas apontadas nos três campos de pensamento da economia clássica, economia ambiental e economia ecológica.

A lógica do terceiro incluído é uma “lógica da complexidade e até mesmo, talvez, uma lógica privilegiada, na medida em que permite atravessar, de maneira coerente, os diferentes campos do conhecimento (p.40)” ¹¹². Diante dessas constatações, baseando nos princípios daquilo que Marx chamou de “dialética da natureza”, as leis gerais da dialética podem ser associadas a EE, quando por exemplo na lei da passagem da quantidade à qualidade (e vice-versa). Ao mudarem, as coisas não alteram sempre em cadência símile; as transformações existem primeiro na quantidade (evolução) e preparam para as transformações qualitativas.

Na lei da interpenetração dos contrários, a contradição é o agente que estimula o movimento e a transformação. O paradoxo é a faísca que faz surgir a disputa entre os contrários. Por estarem em luta, há uma nova geração. Por fim, a lei da negação da negação explica que cada qualidade nega a anterior; porém, cada uma deixa sua essência marcada e essa simbiose preserva-se o resultado positivo anterior, no desenvolvimento subsequente ^{113 114 115}. Essas leis gerais estão no processo representado pelo esquema triádico de tese, antítese e síntese ¹¹⁶.

Sob o prisma de um paradigma em construção, a EE é algo diferente da economia ambiental, aberta para ações que tenham relação com o meio ambiente¹¹⁷. Dito isso, a EE não é um paradigma novo e isolado, é baseada em suposições e teorias compartilhadas, que explora padrões de pensamento originais e favorece a derivação de novas respostas para os problemas¹¹⁸. Com aderência compatível às leis da

¹¹² Basarab Nicolescu, *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. ([tradução de Lúcia Pereira de Souza] São Paulo: Triom, 1999), p. 40.

¹¹³ Emiko Yoshikawa Egry, “Compreendendo a Dialética na Aproximação com o Fenômeno Saúde-Doença”.

¹¹⁴ Leandro Konder. *O que é Dialética?*

¹¹⁵ Friedrich Engels. *Dialética da Natureza*.

¹¹⁶ Idem.

¹¹⁷ Inge Ropke, “The early history of modern ecological economics”. *Ecological economics*, 2004, 50.3-4: 293-314.

¹¹⁸ Robert Costanza, “Ecological Economics: A Research Agenda”. *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 2, n. 2, p. 335-357, 1991

dialética, representa na essência uma transitoriedade entre as racionalidades vigentes.

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma linha temporal, da idade média até a contemporaneidade, destacando teorias do pensamento humano e das ciências, a partir de aspectos econômicos, sociais e ambientais, que evidenciam elementos de transitoriedade até a postulação de teorias pós-desenvolvimentistas, sob a denominação das ecossocioeconomias, da qual pressupõe a economia ecológica.

Aponta-se os limites da racionalidade econômica incrustada no capitalismo, sob a tríplice desenvolvimentista: economia de mercado, pensamento neoliberal e sociedade de consumo. Por outro lado, se enaltece elementos das teorias de pós-desenvolvimento enquanto alternativa ao paradigma vigente, por meio das ecossocioeconomias e economia ecológica.

Como aspectos positivos, houve avanços nas ciências, áreas médicas, transportes, telecomunicações etc. Por outro lado, trouxe impactos negativos principalmente em relação ao meio ambiente, no que se refere às mudanças climáticas, ocasionadas antropogenicamente, sobretudo a partir da chamada revolução industrial, e às assimetrias sociais.

O que se pode inferir dessa revisão/abordagem é que a lógica do capitalismo (globalizado) apresenta evidências sistêmicas no processo histórico humano e tem relações diretas com as crises paradigmáticas do projeto civilizatório. No entanto, essas mesmas crises nos remete a compreensão de que de tempos em tempos tais transições paradigmáticas nos colocam em encruzilhadas que são marcadas por transitoriedades, pressupondo a reconstituição de novas visões de mundo.

Neste cenário, o conceito de desenvolvimento pautado na economia de mercado, pensamento neoliberal e sociedade de consumo no consumo, encontra resistências em postulados que indicam alternativas e outras formas de lidar com as complexidades dos negócios e as novas concepções, valorizando questões éticas, subjetivas e ecológicas. Essas são as posições epistemológicas de correntes que compõem paradigmas como as ecossocioeconomias e economia ecológica.

Mesmo ciente das diferenças de forças nas arenas econômica, política e sociocultural, os princípios ecossocioeconômicos e da economia ecológica irrompem em transitoriedades, avançando, mesmo que lentamente, na busca de substituir o que não mais atende às condições mínimas de vida no planeta e a garantia de vida futura. Esse binômio que caracteriza transitoriedade epistemológica antipositivista, em suas concepções, prioriza aspectos transdisciplinares e valorização das questões socioambientais, constituindo-se como alternativas às racionalidades do sistema econômico hegemônico vigente.

Em aspectos práticos que refletem as dimensões econômicas, sociais e ambientais, essas premissas não se apresentam como soluções hegemônicas, mas sim como opções efetivas aos princípios que orientam o *mainstream* econômico. As recentes crises cíclicas sanitárias e ambientais iluminam o projeto civilizatório para uma nova compreensão, percorrendo novos caminhos e produzindo sínteses, com vertentes ecossocioeconômicas e ecológicas da economia, passando de um estado de transitoriedade, no qual o conhecimento se amplia e avança para um paradigma emergente.

Por fim, mesmo que as ecossocioeconomias não se coloquem como uma nova base conceitual, é notório a construção teórica a partir das experiências paradigmáticas publicadas. Os sinais de avanço para a transitoriedade de um paradigma emergente, estão presentes nos esforços relatados no ensaio. No caso, o estabelecimento de um padrão pós-desenvolvimentista que busca solucionar ou ao menos minimizar a relação de complementaridade entre o homem e a natureza, como sugere a visão ecocêntrica do Bem Viver, que sugere viver em plenitude no território.

Referências

Albuquerque, Leila M. B. “Novos Paradigmas, Antigos Saberes”. 2001.

Assis, Jesus de Paula. “Kuhn e as Ciências Sociais. Estudos avançados”, v. 7, p. 133-164, 1993.

Aron, Raymond, *As Etapas do Pensamento Sociológico*, ([tradução Sérgio Bath]. Martins Fontes, 2000).

Alcântara, Liliane C. S.; Grimm, Isabel J, “A Ecosocioeconomia e o Bem Viver na Perspectiva do Urbano”. RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 3, n. 2, p. 121-144, 2017.

Alcântara, Liliane C. S.; Sampaio, Carlos A. C, *Bem Viver e Ecosocioeconomias*, (Cuiabá, MT: Edufmt, 2019).

Bambirra, Vânia , *A Teoria Marxista da Transição e a Prática Socialista*, (Brasília, DF Edunb, 1993).

Capra, Fritjof, *O Ponto de Mutação (The Turning Point)*. ([tradução de Álvaro Cabral]. São Paulo, 1982).

Cavalcanti, Clóvis, “Pensamento Socioambiental e a Economia Ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade”, *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 35, 2015. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v35i0.43545>

Cechin, Andrei; Veiga, José, Eli da, “O Fundamento Central da Economia Ecológica” . *Economia do meio ambiente: teoria e prática*, 2010, 2: 33-48.

Costanza, Robert, “Ecological Economics: A Research Agenda. Structural Change and Economic Dynamics”, v. 2, n. 2, p. 335-357, 1991. [https://doi.org/10.1016/S0954-349X\(05\)80007-4](https://doi.org/10.1016/S0954-349X(05)80007-4).

Daly, Hernan, Edward, “Crescimento Sustentável? Não obrigado”, *Ambiente e Sociedade*. Campinas, V. 7, n. 02, p. 197- 201. Jul/dez. 2004. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2004000200012>

Dobb, Maurice Herbert, *A Evolução do Capitalismo*. ([Tradução de Manoel do Rego Braga]. Abril Cultural . 1988).

Dos Reis, Aparecido Francisco, *Durkheim: Uma Resenha Sobre as Regras do Método Sociológico*. (Multitemas, 1999).

Durkheim, Émile. *Da divisão do Trabalho Social*. (São Paulo: Abril Cultural, 1983. Os pensadores).

Egry, Emiko Yoshikawa, "Compreendendo a Dialética na Aproximação com o Fenômeno Saúde-Doença", São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1994.

Engels, Friedrich, *Dialética da Natureza*. (São Paulo: Paz e Terra, 1977).

Escobar, Arturo, *O Lugar da Natureza e a Natureza do Lugar: Globalização ou Pós-Desenvolvimento?* (Buenos Aires. Clacso. 2005).

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda, "Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa". In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2009. p. 2120-2120.

Freud, Sigmund, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XIV: *A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre Metapsicologia* (1914-1916) (Imago Editora, 2006).

Georgescu-Roegen, Nicholas, "The Entropy Law e the Economic Process" (Harvard Universidade Press.1971).

Godelier, Maurice, *Transitions et Subordinations au Capitalisme*. (Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1991). <https://doi.org/10.4000/books.editionsmsmh.6229>.

Giddens, Anthony, *Política, Sociologia e Teoria Social*. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. Revisão científica José Manuel Sobral (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian , 2008).

Intergovernmental Panel On Climate Change - IPCC. "Sexto Relatório de Avaliação do IPCC: Mudança Climática 2022". Acessado em 2 maio, 2023, <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022>.

Kapp, Karl William, *The Social Costs of Private Enterprises*. (Cambridge: Harvard University Press, 1950).

Konder, Leandro, *O que é Dialética?* (São Paulo, Brasiliense, 1984. 87 p.)

Kuhn, Thomas S. A., *Estrutura das Revoluções Científicas*. ([tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira] Editora Perspectiva, 1998).

Leff, Enrique, *Ecologia, Capital e Cultura: a Territorialização da Racionalidade Ambiental*. (Editora Vozes, 2009).

Lowy, Michael, *A Jaula de Aço: Max Weber e o Marxismo Weberiano*. ([tradução de Mariana Echalar] São Paulo: Boitempo Editorial, 2014).

Mantovaneli Jr, Oklinger; Sampaio, Carlos A. C. "Governança para o Desenvolvimento Territorial Sustentável". *Brazilian Journal of Environmental Sciences (Online)*, n. 18, p. 77-88, 2010.

Martínez-Alier, Joan, "Economia Ecológica". *International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*, v. 22, 2015.

Max-Neef, Manfred A, "Foundations of transdisciplinarity". *Ecological Economics*, 2005, 53.1: 5-16.

Meadows, Donella H., Meadows, Dennis I.; Randers, Jorgen; Behrens, William W, "The Limits to Growth: a report to the club of Rome". *Google Scholar*, 1972, 91: 2.

Morin, Edgar, *Ciência com Consciência*. ([tradução de Maria Alice Sampaio Dória] Ed. revista e modificada pelo autor - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005).

Neves, Vítor, "Social Costs: Where Does the Market End?" *RCCS Annual Review*. A selection from the Portuguese journal *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 4, 2012.

Nicolescu, Basarab, *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. ([tradução de Lúcia Pereira de Souza] São Paulo: Triom, 1999).

Quintaneiro, Tânia; Barbosa, Maria L. O.; Oliveira, Márcia G. M, *Um Toque de Clássicos*. (Ed. UFMG. Minas Gerais, 2003).

Ronan, Colin A, *História Ilustrada da Ciência: da Renascença à Revolução Científica*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 3, p. 23-8, 2001).

Ropke, Inge." The early history of modern ecological economics. *Ecological economics*", 2004, 50.3-4: 293-314. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2004.02.012>.

Sachs, Ignacy, *Ecosocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento*. (São Paulo: Cortez Editora, 2007).

Sachs, Ignacy, *A Terceira Margem: em Busca do Ecodesenvolvimento*. (Companhia das Letras, 2009).

Sampaio, Carlos A. C, "Turismo como Fenômeno Humano: Princípios para Pensar a Ecosocioeconomia do Turismo e sua Prática Sob a Denominação Turismo Comunitário". *Revista Turismo em Análise*, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007.

Sampaio, Carlos A. C.; Dallabrida, Ivan S. "Ecosocioeconomia das Organizações: Gestão que Privilegia uma outra Economia". *Revista da FAE*, v. 12, n. 2, 2009.

Sampaio, Carlos A. C, *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecosocioeconomia das Organizações*. (Blumenau, SC: EdifURBb, 2010).

Sampaio, Carlos A. C.; Zuñiga, Christian H.; Fuders, Felix, "Ecosocioeconomías: un Concepto en Construcción". *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 27, n. 52, p. 13-25, 2018.

Sampaio, Carlos A. C.; Grimm, Isabel J.; Alcântara, Liliane C. S.; Mantovaneli Jr., O, "Ecosocioeconomias: Análise de experiências ao oeste dos Estados Unidos da América". *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 16, n. 3, 2020.

Sampaio, Carlos A. C.; Alves, Flávia K, *Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção*. In: Sampaio, Carlos A. C.; Grimm, Isabel J.; Alcântara, Liliane C. S.; Mantovaneli Jr., O. (Orgs.). *Ecosocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis*. (Blumenau, SC: Edfurb, 2019).

Sampaio, Carlos A. C.; Alcântara, Liliane C. S.; Vieira, Paulo H. F, "Bem Viver: Repensando a Criação de Novos Modos de Vida na Era Pós-Covid-19". *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, 2022.

Sommerman, Américo, "Complexidade e Transdisciplinaridade". *Revista Terceiro Incluído*, v. 1, n. 1, p. 77-89, 2011.

UN, United Nations. United Nations Development Program. "Sustainable Development". New York: UNDP, 2021. Accessed mar 2023. <https://feature.undp.org/2023-halfway-there>.

Vieira, Paulo F, “Do Preservacionismo ao Desenvolvimento Territorial Sustentável”. *Política & Sociedade*, v. 8, n. 14, p. 27-78, 2009.

Vieira, Paulo H. F.; Sampaio, Carlos A. C, “Ecosocioeconomias na Encruzilhada do Antropoceno: uma Perspectiva Sistêmica-Transdisciplinar”. *Revista Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña (HALAC)*, v. 12, p. 168 - 208, 2022.

Weber, Max, *Economía y Sociedad. Esbozo de Sociología Comprensiva*. (México: Fondo de Cultura Económica. México, 2002).

Weber, Max, *A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* ([tradução de S. Tellaroli] São Paulo: Companhia das Letras. [Original publicado em 1905], 2004).

MANUSCRITO III

Impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e dos incêndios no turismo do Pantanal Mato-Grossense.

[Manuscrito preparado de acordo com as normas da revista “Revista UNIJUI: Desenvolvimento em Questão” (ISSN (2237-6453))].

RESUMO

O setor do turismo foi impactado significativamente nos períodos mais graves da pandemia da Covid-19. Não diferente, o turismo no Pantanal também foi afetado, ainda mais com o agravante dos incêndios nos períodos secos, que coincidem com a alta temporada local. O objetivo da pesquisa foi analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de Covid-19 e das queimadas na vida dos atores sociais do turismo no município de Poconé, localizado no estado de Mato Grosso, com destaque para as pousadas rurais. A metodologia apresenta uma abordagem caracterizada como quanti-qualitativa e descritiva. Como técnicas de pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e análise documental dos dados secundários, além de entrevistas semiestruturadas com os proprietários das pousadas rurais. A pandemia e os incêndios em 2020 contribuíram para o fechamento de empresas, demissões de pessoas e consequente redução na arrecadação tributária. Nos meses finais do ano de 2021, em paralelo ao início da vacinação e à redução das mortes, os dados econômicos do setor apresentaram uma tendência positiva de recuperação nos aspectos socioeconômicos da região, tendência essa que foi mantida em 2022, conforme retratado pela retomada da visitação por turistas internacionais e nacionais.

Palavras chaves: Economia; Ecoturismo; Impacto Ambiental; Pousadas Rurais; Sustentabilidade ambiental

ABSTRACT

The tourism sector was significantly impacted during the most severe periods of the Covid-19 pandemic. Similarly, tourism in the Pantanal region was also affected, even more with the aggravation of fires during the dry seasons, which coincide with the local high season. The objective of the research was to analyze the socioeconomic impacts of the Covid-19 pandemic and forest fires on the lives of social actors in the tourism sector in the municipality of Poconé, located in the state of Mato Grosso, focusing on rural housing. The methodology presents a quantitative-qualitative and descriptive approach. Research techniques included bibliographic research and documentary analysis of secondary data, as well as semi-structured interviews with rural inns owners. 2020 pandemic and fires contributed to business closures, staff layoffs and a subsequent reduction in tax revenue. In the final months of 2021, parallel to the start of vaccination efforts and the decline in deceases, the sector's economic data showed a positive trend of recovery in the socioeconomic aspects of the region, which was maintained in 2022, as evidenced by the resumption of international and national tourist visitation.

Keywords: Economy; Ecotourism; Environmental Impact; Environmental Sustainability; Rural Inns.

INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. À época, o novo coronavírus recebeu o nome de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença Covid-19. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em fevereiro de 2020 e, no início de

março do mesmo ano, a OMS declarou a doença como uma Pandemia (OPAS 2020; SAMPAIO et al. 2022).

Os casos de infecção pelo vírus se alastraram pelo Globo, culminando em milhares de internações e óbitos. No Brasil, as unidades da federação começaram a decretar quarentena, instituíram medidas de distanciamento entre as pessoas e proibição de atividades com maior potencial de aglomeração de pessoas, restringindo, assim, a circulação e a mobilidade . Estes esforços visavam minimizar as contaminações, tendo em vista que os sistemas de saúde dos países não conseguiam absorver a demanda por leitos e outros insumos necessários ao tratamento e cuidados com os pacientes.

Por outro lado, tais medidas acabaram impactando a economia global no ano de 2020. No Brasil, os efeitos da pandemia trouxeram implicações em diversos setores da economia, tanto pelas medidas de restrições, quanto pela diminuição de renda das famílias, ausência de investimentos, entre outros. No final de 2020 somavam-se 230.452 pessoas levadas ao óbito devido à doença (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ 2021).

Nos períodos de restrições, grande parte das atividades econômicas apresentaram dificuldades, principalmente aqueles setores que dependiam da mobilidade das pessoas. Notadamente, o turismo amargou com a queda abrupta no seu movimento. As restrições de mobilidade geradas pela pandemia da Covid-19 afetaram diretamente as atividades de turismo (OMT, 2021). O início da vacinação no país aconteceu em janeiro de 2021. Porém, ainda com vacinas insuficientes para cobertura da população, o pico de óbitos ocorreu em abril de 2021, e, a partir de então, houve a reversão nas tendências de morte (ARAÚJO; FERNANDES, 2022).

No Brasil, o Pantanal se destaca como principal região turística do estado do Mato Grosso, com os mais importantes atrativos. A região é composta pelos municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Porto Espiridião e Santo Antônio do Leverger (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2022). A região foi afetada pelos efeitos da pandemia de forma significativa, visto que a limitação do fluxo de pessoas do mercado interno, e principalmente do mercado externo, atingiu frontalmente a atividade turística, pois os estrangeiros são a maioria dos visitantes nessa região (TORTATO et al., 2021).

Inseridos no contexto desse Bioma, apresenta-se segmentos turísticos, como: ecoturismo, turismo cultural, turismo de pesca, turismo de natureza como a observação de aves, observação de felinos, entre outros (FERNANDES et al., 2021; TORTATO et al., 2021). Por contar com melhores estruturas e diferentes encantos naturais, as cidades de Poconé e Cáceres são os destinos mais procurados pelos turistas (SEDEC, 2022). Nessas localidades, os atrativos da natureza são relevantes indutores de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Com essa diversidade de demandas, a infraestrutura dos empreendimentos é composta por restaurantes, agências de viagem, guias, áreas de *camping*, ranchos de pesca, barco-hotel, e pousadas de pequeno, médio e grande porte. Assim, todo o ciclo dessas atividades do turismo dentro de suas interrelações gera efeitos nos campos social e econômico (BENI, 2019).

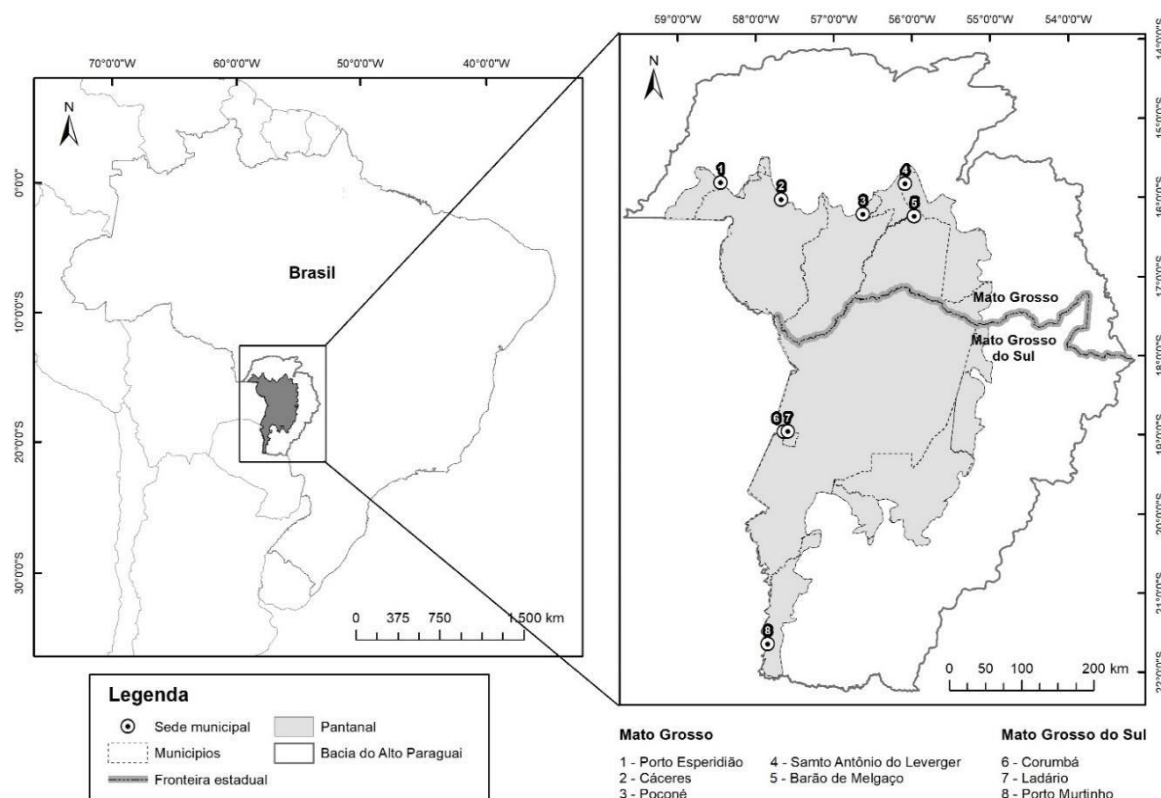
Além das questões sanitárias, no ano de 2020, o bioma Pantanal foi devastado por incêndios, afetando cerca de 26% de sua extensão total. Os municípios de Poconé, Barão de Melgaço e Cáceres, localizados no estado de Mato Grosso, foram os mais atingidos, com aproximadamente 40% da área do bioma no estado consumida pelas chamas (SILGUEIRO et al., 2021). Durante o período de 2019 e 2020, a região enfrentou uma drástica redução na precipitação pluviométrica, ao mesmo tempo em que ocorreu a maior incidência de queimadas já registrada (IKEDA-CASTRILLON et al., 2022).

Nesse contexto, para conhecer os efeitos da pandemia da Covid-19 e dos incêndios no turismo da região, este artigo tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos que ocorreram no turismo no município de Poconé – MT, sobretudo nas pousadas rurais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O bioma Pantanal (figura 1) constitui-se na maior planície alagada do planeta, cujas áreas estão localizadas na Bolívia, no Paraguai e, a maior parte, no Brasil. Os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul dividem essa área brasileira, de 150.355 km², localizada na bacia de influência do alto Paraguai (IBGE, 2019).

Figura 1- Mapa localização Pantanal e a influência da Bacia Alto Paraguai



Fonte: IBGE 2019, elaboração do autor.

O Pantanal, com sua expressiva biodiversidade, é um dos principais atrativos turísticos do estado de Mato Grosso, sendo identificado como um dos destinos preferidos tanto pelo turismo internacional quanto nacional (TORTATO et al., 2021). Nesses atrativos, apresentam-se diversos segmentos para o desenvolvimento da atividade turística, destacando-se a beleza de suas paisagens, que contam com mais de 2.000 espécies de plantas e uma fauna abundante, composta por mais de 580 tipos de pássaros, 271 de peixes, 174 de mamíferos, 131 de répteis e animais em vias de extinção, como a onça-pintada e a arara-azul, entre outros (TOMAS et al., 2019).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 considera o Pantanal mato-grossense um patrimônio nacional, além de ser designado como Reserva da Biosfera pela UNESCO em 2000. No município de Poconé, também estão localizados o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense (1981), o Parque Estadual Encontro das Águas (2004), a estrada Parque Porto Cercado (2000) e a Estrada Parque Transpantaneira (1996), entre outras áreas protegidas (UC Brasil 2022; SEMA 2022).

Esses títulos internacionais e nacionais nas áreas do bioma Pantanal contribuem para harmonizar as iniciativas de conservação ambiental com o turismo. As áreas naturais protegidas que permitem o uso antrópico devem ter uma gestão pautada pelo uso sustentável, com princípios conservacionistas, de desenvolvimento local e baseados na interpretação ambiental (LOHMANN et al., 2022).

Há relatos de criação de gado na região pantaneira desde 1737 (CHIARAVALLOTTI et al., 2017), sendo a pecuária a principal atividade nos municípios do Pantanal, destacando-se o uso extensivo. No entanto, o turismo tem ganhado cada vez mais destaque na planície pantaneira, devido ao ambiente propício para o turismo de natureza (TORTATO et al., 2021).

Na cidade de Poconé, principalmente na região da rodovia Transpantaneira, algumas fazendas de gado começaram a migrar suas atividades ou a consorciá-las com o turismo, atuando como pousadas rurais e oferecendo opções para atrair turistas, como trilhas ecológicas, observação de pássaros e onças, pesca esportiva, entre outros (RABELO et al., 2017).

As estradas parques Porto Cercado (Decreto estadual, nº 1.475 de 09/06/2000, com uma área de 4.087,67/ha) e Estrada Parque Transpantaneira (Decreto estadual, nº 1.028 de 26/07/1996, com área de 8.646,83/há) (SEMA 2022) são áreas protegidas, de importância crítica para conservação e manutenção da biodiversidade, onde estão localizadas as pousadas na sua extensão e seu entorno. O turismo em áreas protegidas tem crescido juntamente com a sensibilização da sociedade em relação às questões ambientais nos aspectos da conservação (MENEGASSO et al., 2021).

No que diz respeito aos aspectos econômicos, o turismo praticado nessas áreas protegidas aumenta a geração de emprego e renda para os residentes no entorno e região, diversificando a economia local. Isso resulta na criação de novos negócios e estimula a fabricação/venda de produtos da região, contribuindo com o desenvolvimento econômico das comunidades locais (MENEGASSO et al., 2021).

Além das questões sanitárias, no ano de 2020, o município de Poconé sofreu com incêndios de grandes proporções em seu território. Nessas ocorrências, foram consumidos pelo fogo 869.170 hectares em áreas do Pantanal e Cerrado, no município de Poconé (SILGUEIRO et al., 2021). Somente no ano de 2020, a quantidade de focos de calor foi superior ao acumulado dos últimos cinco anos (ICV,

2021). Nos anos de 2019 e 2020, o Pantanal apresentou sua menor precipitação e a maior incidência de queimadas naturais e antrópicas registradas (IKEDA-CASTRILLON et al., 2022).

As variações climáticas diminuíram o período chuvoso no estado. Mudanças no uso da terra e má governança ambiental potencializaram os eventos. Além disso, os pantaneiros utilizam o fogo para o manejo de pastagens, uma prática comum e tradicional, em períodos secos (SORIANO, 2020). Os incêndios na planície pantaneira deixaram sequelas, como impactos na biota, perdas na pecuária, na agricultura familiar, nas atividades de pesca e na dinâmica do ecoturismo baseado na biodiversidade (SILGUEIRO et al., 2021). Nesse aspecto, Grimm et al. (2018) alertam para as projeções das mudanças climáticas, como o aumento da temperatura, e a necessidade de planejamento para a mitigação dos impactos e vulnerabilidades, indicando, porém, oportunidades para o turismo sustentável em áreas de preservação que contribuem para minimizar os impactos.

Segundo os cálculos de Tomás et al. (2021), aproximadamente 17 milhões de vertebrados perderam a vida nos incêndios do Pantanal em consequência direta das queimadas em todo o bioma no ano de 2020, incluindo mamíferos, répteis e aves. O Parque Estadual Encontro das Águas, considerado o maior refúgio de onça-pintada do mundo (TORTATO et al., 2021), teve mais de 90% de sua área afetada pelo fogo (ICV, 2021).

Os incêndios no bioma Pantanal, juntamente com a pandemia da Covid-19, tiveram consequências caóticas para o turismo, levando ao fechamento de atividades turísticas e ao desemprego na região do Pantanal do Mato Grosso do Sul (RIBEIRO et al., 2021). Nessas circunstâncias, o Pantanal, reconhecido nacional e internacionalmente como um destino para o ecoturismo (ARTS et al., 2018; DE FREITAS JÚNIOR et al., 2021), que possui potencial de desenvolvimento econômico para a região, sofreu as consequências.

Em pesquisa de Assaf et al. (2022) com especialistas do setor de turismo e acadêmicos, houve consenso que, após o Covid-19, a cadeia produtiva do turismo deveria colocar como pauta estratégica a qualidade de vida e sustentabilidade. Para Sampaio et al. (2022), apesar do estágio ainda incipiente de uma linha de pensamento ecológico-humano, acredita-se ser possível “[...] estabelecer uma relação direta entre

a problemática das novas Pandemias emergentes e a análise prospectiva de novos estilos de desenvolvimento e novos projetos de sociedade” (p. 165).

Nesse eixo, o Pantanal, além de ser um destino a ser promovido por meio de seus produtos turísticos sustentáveis, oportuniza um turismo que releve a tomada de consciência em relação às alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, como o Bem Viver, que reconhece tanto a sociodiversidades quanto a diversidade ambiental como parâmetros fundamentais (SAMPAIO et al. 2022). Preocupação expressa considerando que os atores que produzem e consomem atividades do turismo consideram primordiais os efeitos das questões sociais e econômicas (LOZATO-GIOTART, 2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O cenário da pandemia e os incêndios no bioma Pantanal delimitam o recorte temporal da pesquisa, para os anos 2019 a 2021, e o recorte espacial pelo município de Poconé dá-se em razão de ser o que mais sofreu com os incêndios no ano de 2020 e onde as pousadas estão localizadas em duas estradas parques (área de proteção) que foram diretamente atingidas pelo fogo. O município de Poconé apresenta uma população de 33.386 habitantes, distante 104 km da capital Cuiabá, e uma área territorial de 17.156 km² (IBGE, 2021).

Esta pesquisa apresenta uma abordagem geral que se caracteriza como descritiva e quanti-qualitativa. Ao combinar técnicas e instrumentos de coleta de dados quanti-qualitativos, juntamente com uma análise descritiva detalhada (MARTINS; THEÓPHILO, 2017), busca-se a interpretação dos relatos dos proprietários de pousadas no Pantanal, a fim de descrever e caracterizar os efeitos econômicos da pandemia da COVID-19 e dos incêndios. Na pesquisa de campo foram usadas as entrevistas semiestruturadas¹¹⁹.

Na primeira etapa da pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas para situar o estudo no contexto científico e alicerçar sua fundamentação. Na pesquisa documental, os dados obtidos por meio documentos eletrônicos foram coletados

¹¹⁹ O projeto de pesquisa foi submetido a dois Comitês de Ética em Pesquisa – CEP: na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por meio do processo nº 59039322.7.0000.5166, aprovado pelo parecer nº: 5.536.829

diretamente das páginas dos órgãos governamentais citados a seguir. Os dados secundários sobre os números de embarque e desembarque, emprego/ desemprego nas Atividades Características do Turismo (ACT) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), foram extraídos do site oficial da Secretária de Desenvolvimento Econômico (SEDEC MT), observatório do turismo. Os dados de abertura/encerramento de empresas foram obtidos da Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT).

As ACT são divididas em oito setores: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer, conforme as *International Recommendations for Tourism Statistics* (IRTS, 2008) da OMT. Esses oito setores são aqueles que concentram os maiores gastos dos turistas, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022).

Os valores de receitas tributárias oriundas do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação (ICMS), foram obtidos do site da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso (SEFAZ), que são os oriundos do ICMS total do município e valores do ICMS das ACT.

Na segunda etapa, houve uma visita in loco à Secretaria Municipal de Turismo de Poconé para acessar o inventário da oferta turística municipal e, posteriormente, cotejar as informações das empresas em atividade na cidade com os dados obtidos via JUCEMAT. Foram levantados os meios de hospedagem rural do município com a identificação daqueles existentes. Todas as pousadas rurais, com ênfase no turismo do bioma, estão localizadas nas estradas parques. Diante disso, a pesquisa de campo restringiu-se às pousadas rurais com acesso via Estrada Parque Porto Cercado e Estrada Parque Transpantaneira.

Na terceira etapa, foram realizadas visitas in loco aos meios de hospedagem, onde foram identificadas 22 pousadas de distintos portes e características em funcionamento. Por meio de um questionário socioeconômico previamente elaborado pelos pesquisadores, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 21 pousadeiros, nos quais tiveram a liberdade de expressar seus sentimentos e opiniões. Além disso, foram identificadas duas pousadas com atividades encerradas, sendo possível entrevistar uma delas para compreender o contexto de seu fechamento. As

entrevistas ocorreram nos meses de julho, agosto e setembro de 2022 (início da alta temporada, devido ao período de seca), com os proprietários dos meios de hospedagem.

Na busca de analisar os impactos socioeconômicos que ocorreram no turismo do município de Poconé, MT, sobretudo nas pousadas rurais, questionou-se: a) tamanho da área e atividades realizadas no espaço (se havia a criação de gado), b) número de unidades habitacionais, c) taxa de ocupação nos períodos, d) origem dos hóspedes (brasileiros/estrangeiros), v) quantidade empregados e se houve dispensas, e) se as pousadas ficaram fechadas no período 2020/2021, seja pela Covid19 ou incêndios, f) estratégias para atração de turistas e g) importância da relação das pousadas com comunidades regional (quilombola, ribeirinha, outras).

As entrevistas foram direcionadas para explorar a percepção dos entrevistados sobre os impactos das crises sanitária e ambiental em seus negócios. Após a coleta dos dados, as entrevistas foram transcritas em uma planilha e os resultados foram tabulados por categorias. Em seguida, foi realizada uma análise quanti-qualitativa para compreender os significados por meio da análise textual. Essa abordagem permitiu avaliar de forma triangular não apenas as respostas de cada entrevistado isoladamente, mas também suas relações com os dados econômicos, sociais e ambientais da cidade de Poconé e das próprias pousadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

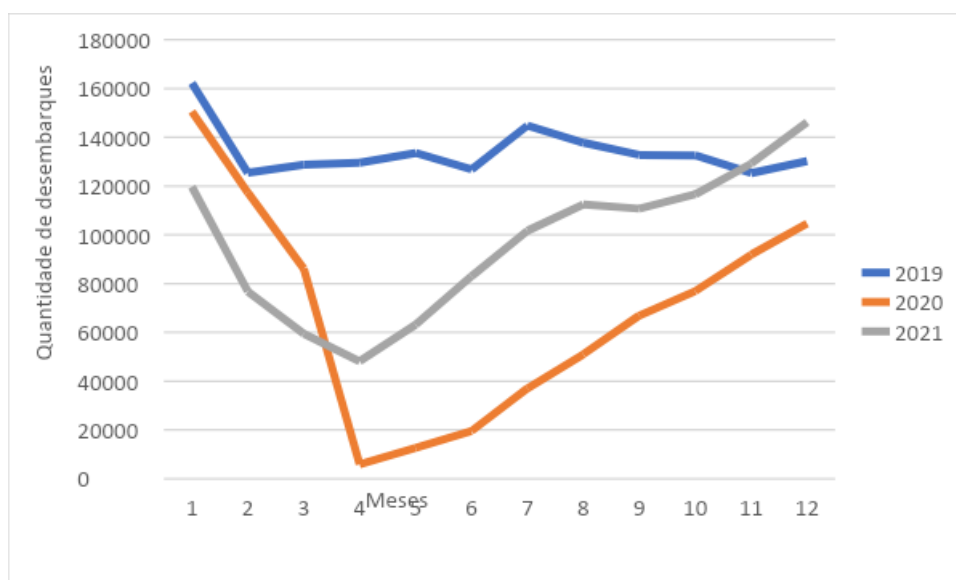
Reflexos econômicos e sociais das crises sanitária e ambiental

Um dos principais reflexos causados pela pandemia da Covid-19 foi a redução da mobilidade das pessoas, devido às orientações das autoridades sanitárias para minimizar o contágio da doença. No contexto das atividades do turismo, essa interrupção teve um efeito na cadeia dos fluxos turísticos, afetando os atores diretos e indiretos do ponto de vista socioeconômico.

Dentro do fenômeno turismo, Beni (2019) delinea suas inter-relações de causa e efeito nas interpretações dos subsistemas. Por exemplo, no contexto social, são explorados aspectos como mobilidade social e seus impactos; enquanto no âmbito econômico, são abordados tópicos como entrada de divisas, criação de empregos e efeito multiplicador na economia.

No estado de Mato Grosso, o principal ponto de entrada para turistas internacionais e nacionais que visitam o Pantanal é o Aeroporto Internacional Marechal Rondon, localizado na cidade de Várzea Grande. Devido à proximidade da capital com o Pantanal de Mato Grosso, mais especificamente a cidade de Poconé, que está a 104 km de distância em uma rodovia estadual totalmente asfaltada, a maioria dos visitantes passa por esse aeroporto e depois segue para seu destino turístico. A Figura 2 apresenta os números de desembarques registrados de 2019 a 2021.

Figura 2 - Fluxo de desembarques no Aeroporto Marechal Rondon - Várzea Grande/Cuiabá, (MT), período de 2019 a 2021



Fonte: SEDEC-MT, elaboração do autor.

De acordo com relato dos pousadeiros, cerca de 90% dos visitantes são estrangeiros oriundos da América do Norte, Europa e Ásia, sendo, portanto, o aeroporto Marechal Rondon na área metropolitana de Cuiabá é a principal porta de entrada desses turistas. As pousadas oferecem em seus serviços de pacotes, traslado do aeroporto para o seu destino, inclusive no itinerário fazem safári fotográfico e observação da vida selvagem nas estradas parques.

É possível observar uma redução nos fluxos de desembarque, comparando o período pré-pandemia em 2019 com os meses dos anos 2020 e 2021, nos quais os maiores impactos negativos ficam evidentes. Os dados mostram uma queda importante no número de desembarques ao comparar o ano de 2019 com 2020, onde houve uma redução de 50,80% (em relação ao ano anterior). A comparação do ano

de 2020 para o ano de 2021, apresentou uma variação de 69,51%. Ainda aquém do ano de 2019, mas com uma curva de recuperação.

No segundo semestre do ano de 2021, os resultados são mais encorajadores, onde nos meses de novembro e dezembro, os números de desembarques até superaram os registrados no mesmo mês de 2019. Observa-se que essa retomada pode estar relacionada aos períodos de vacinação e ao aumento da cobertura vacinal, principalmente a partir de abril de 2021. É possível que a diminuição nos números de mortes pela doença tenha contribuído para a retomada do fluxo de turistas (ARAÚJO; FERNANDES, 2022).

A Pandemia da Covid-19 gerou implicações e efeitos nas áreas da saúde, econômica, social, ambiental, entre outras, e que, por todos os aspectos envolvidos, é de difícil mensuração que decorre do impacto negativo sobre a atividade econômica (IPEA, 2021). Um dos efeitos que podem ser mensurados com maior aproximação da realidade é a retração da economia com o consequente encerramento de empresas e redução da oferta de empregos. O quadro 1 apresenta as empresas que foram abertas e que tiveram as atividades encerradas na cidade de Poconé.

Quadro 1 – Abertura e encerramento empresas – Poconé -MT (ACT)

Anos	Aberturas	Fechamentos
2020	5	3
2021	3	4

Fonte: JUCEMAT, elaboração do autor.

No início da pandemia, imaginava-se que a crise seria de menor impacto. Esse otimismo pode ter influenciado pessoas a prosseguirem com seus planos de abrir novas empresas. Por outro lado, alguns empreendedores viram oportunidades em meio à crise, como a demanda por serviços de entrega de alimentos, o que se tornou uma oportunidade para empreendedores atenderem a essa nova necessidade, justificando a abertura das empresas nesse período.

Por outro lado, três empresas foram encerradas em 2020 e quatro em 2021 na cidade de Poconé. É importante ressaltar que das sete empresas que encerraram suas atividades, quatro eram operadoras de viagem, duas pertenciam ao ramo hoteleiro e uma era um restaurante (JUCEMAT, 2022). Todas essas empresas estavam vinculadas às atividades do turismo, o que reflete os efeitos econômicos no setor do turismo local.

Na pesquisa de campo realizada com os pousadeiros, foi identificado o fechamento de duas pousadas no período de 2020 a 2021. Uma delas estava localizada na estrada parque Porto Cercado e a outra na estrada parque Transpantaneira. O administrador de uma das pousadas fechadas, que relatou que a pandemia da Covid-19 e os incêndios no Pantanal foram fatores que limitaram o fluxo de visitantes. Além disso, o alto custo de manutenção do empreendimento e os encargos fiscais e trabalhistas também desempenharam papel determinante no encerramento das atividades da pousada.

No Brasil, os setores mais afetados pela pandemia foram os de hospedagem e alimentação, nos quais o emprego diminuiu em mais de 20%, seguido pelos setores do varejo e da indústria (OIT, 2021). O mercado de trabalho de Mato Grosso e o da cidade de Poconé estão retratados comparativamente no quadro 2. Em Mato Grosso, observa-se a queda nas admissões de 2019/2020, nas quais, efetivamente, as demissões estão concentradas entre os meses de março a agosto de 2020 (maiores impactos da pandemia). No ano de 2021, o crescimento das admissões em relação ao ano anterior foi em torno de 35%. A retomada do crescimento pode ter relação com o início da vacinação e maior cobertura vacinal na população (ARAÚJO; FERNANDES, 2022).

Quadro 2 – Admissões e Demissões MT e Poconé

Anos	Unidades	Geral			ACT		
		Admissões	Demissões	SalDOS	Admissões	Demissões	SalDOS
2019	Mato Grosso	398.151	377.367	20.784			
	Poconé	1.097	850	247			
2020	Mato Grosso	363.451	354.268	9.183	2.568	5.452	-2.884
	Poconé	874	859	15	20	75	-55
2021	Mato Grosso	489.718	426.163	63.555	4.494	1.425	3.069
	Poconé	1.234	1.006	228	65	52	13

Fonte: CAGED, elaboração do autor. Obs. Dados de ACT 2018/2019 não disponibilizados (ND)

A economia de Mato Grosso apresentava, em 2019, Produto Interno Bruto (PIB) de 4,1%; entretanto, em 2020, ano de maiores efeitos da Pandemia, o PIB foi negativo na ordem de -1,2%, recuperando-se em 2021, arrastada pelo motor das atividades agropecuárias e industriais, apresentando um PIB de 1,5%. Na contramão do

crescimento, os setores de serviços – em atividades, como alojamento, alimentação, artes, cultura e esportes – impactaram negativamente o resultado, todas essas ligadas às atividades características do turismo, consoante à Secretária de Planejamento de Estado e Gestão (SEPLAG-MT, 2020; 2021).

De acordo com os relatos dos pousadeiros entrevistados, a maioria deles (81%) afirmou ter fechado suas pousadas em alguns períodos e precisaram realizar demissões, principalmente durante os momentos mais críticos da pandemia. Isso se deveu às restrições sanitárias e à dificuldade de mobilidade dos turistas estrangeiros, que representam a maioria (mais de 90%) dos visitantes dessas pousadas.

A maioria dos entrevistados informou ter fechado suas pousadas em algum momento do ano de 2020, seguindo as orientações das autoridades sanitárias. Alguns também mencionaram que suspenderam suas atividades durante todo o ano de 2020. Além disso, os incêndios ocorridos entre os meses de julho e setembro de 2020 agravaram ainda mais as consequências para essas pousadas. Essas informações destacam os desafios enfrentados pelas pousadas durante a pandemia, incluindo a suspensão temporária das atividades, demissões e os impactos adicionais causados pelos incêndios na região.

De acordo com os empresários do setor de hospedagem da Transpantaneira, as demissões só não foram maiores devido às características das pousadas. Algumas afirmaram que as circunstâncias não permitiram a dispensa dos funcionários para garantir a manutenção predial da pousada, devido à sua localização muito próxima de rios e matas. Os empregados, em geral, também auxiliaram no combate aos incêndios, na confecção de aceiros e na reforma/manutenção de pontes e estradas. Em uma pousada da Transpantaneira, foi necessário fazer uma reforma devido ao fogo ter atingido parte das instalações.

O fogo e a pandemia geraram dificuldades no fluxo de caixa. De acordo com os relatos e as possibilidades de cada um, foram aplicadas diversas soluções, tais como: recorrer a reservas bancárias, venda de gado, obtenção de empréstimos junto aos bancos, adesão ao programa emergencial de manutenção do emprego e renda e, em último caso, demissões. Essas medidas foram explicadas pelos empresários como forma de enfrentar os desafios impostos pela situação.

Pela localização geográfica em diferentes pontos da Transpantaneira, algumas pousadas serviram como pontos de apoio às brigadas de incêndio. Essas pousadas forneceram, por conta própria, pensão completa aos voluntários civis e militares, além de oferecer apoio ao tratamento veterinário dos animais afetados pelo fogo. Essas informações foram relatadas pelos entrevistados.

Os efeitos econômicos da pandemia, de maneira geral, não foram sentidos na economia do estado de Mato Grosso, dado sua forte tendência ao agronegócio, apresentando crescimento constante. De acordo com dados do Instituto Mato Grossense Economia Agropecuária (IMEA, 2018), o agronegócio significa mais de 50% do PIB do estado. Em sentido oposto, as ACT do estado sofreram impactos constatados pela dispensa de empregados e redução em suas receitas operacionais, que são os fatos geradores e base de cálculo para cobrança dos tributos de ICMS e ISS.

Em relação ao ICMS, nas ACT o turismo do Pantanal e, especificamente, ao município de Poconé, por meio do quadro 3, os números espelham os impactos nas atividades a partir da movimentação, queda em 2020 comparativa a 2019, e crescimento em 2021, quando comparado a 2020, inclusive com ganhos reais.

Quadro 3 - ICMS ACT Poconé (em R\$)

Atividades Características				%	%
Turismo	2019	2020	2021	2019/ 2020	2020/ 2021
Transporte Terrestre	6.907,26	3.366,61	14.224,39	- 51,26	322,51
Alojamentos	40.604,90	19.976,21	54.379,88	- 50,80	172,22
Alimentação	69.626,05	109.394,90	83.408,09	57,11	-23,76
Agências de Viagem	11.242,36	7.563,28	1.777,19	- 32,73	-76,50
Cultura e Lazer	478,59	91,97	0,00	- 80,78	-100

Fonte: SEFAZ, elaboração do autor.

Registra-se um fator que destoa em 2020 no ramo de alimentação, cujos valores ficam superiores ao ano de 2021, podendo ser explicado em parte pelo fator isolamento social, impactando diretamente a atuação dos estabelecimentos alimentícios com as devidas adaptações ao atendimento via delivery (DUTRA; ZANI, 2020). Quanto à atividade de agências de viagem e operadores, fica explicada a

queda de arrecadação nesse setor pois, das sete empresas que encerraram as atividades na cidade, quatro foram operadores de viagem (JUCEMAT, 2022).

A pesquisa de campo corrobora com essa informação, já que, segundo empresários entrevistados, um novo fenômeno ocorreu com a chegada de turistas regionais que, na busca por ambientes mais isolados e naturais, utilizaram das redes sociais para efetuarem a compra de pacotes diretamente com suas empresas, eliminando a intermediação das agências de viagem. Mesmo assim, a queda da movimentação financeira nas pousadas (ACT alojamentos) foi de mais de 50%, observado o quadro 3.

No turismo, o encadeamento produtivo entre os vários segmentos interage com diversas atividades produtivas da economia. A práxis turística “se constrói de forma imaginal, comunica seus desejos, processos objetivos de fluxos (deslocamentos), de fixos (hospedagem) e de prazer (diversão), que só se estabelece se houver o encontro possibilitado pela hospitalidade” (BENI; MOESCH, 2017).

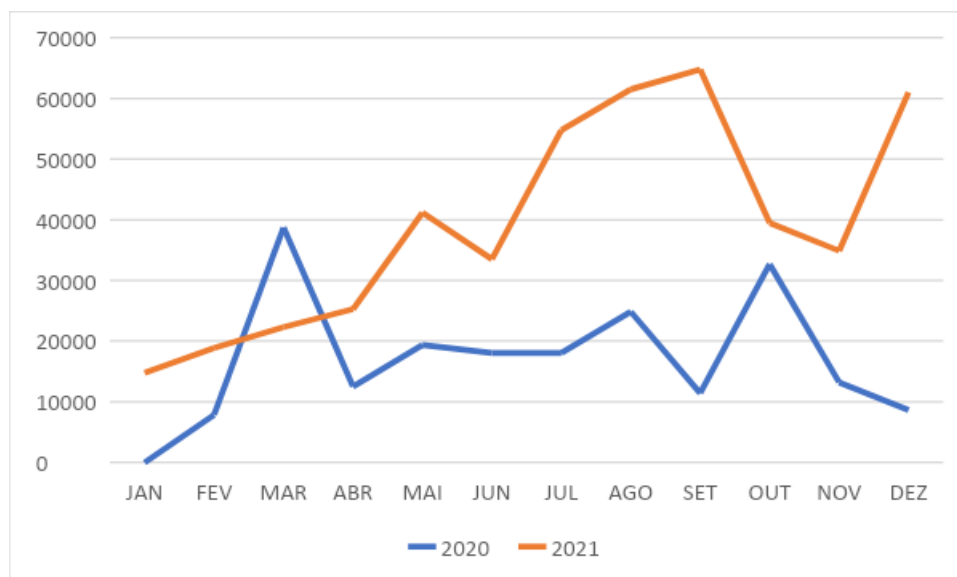
No caso da cadeia produtiva do turismo no Pantanal, o atrativo natural não pode ser visitado em razão das crises sanitária e ambiental, isso gerou no elo principal da cadeia (no caso as pousadas), que são elementos fundamentais para que as atividades turísticas ocorram, uma ruptura com efeitos multiplicadores nos demais elos da cadeia como: serviços de transportes, restaurantes, agências, operadoras e serviços de apoio (PAULA, 2017).

Na mesma linha de raciocínio do ICMS o tributo ISSQN, de competência dos municípios, tem como fato gerador a prestação de serviços. Os impostos arrecadados na cidade de Poconé que incidiram sobre as atividades características do turismo, e que não possuem o mesmo fato gerador para o ICMS, apresentam um fluxo de movimento parecido com o ICMS.

Para o ano de 2019, não foram encontradas publicações disponíveis em sites oficiais e também não foi possível obter informações junto à prefeitura do município. Portanto, não sendo possível realizar a comparação com o ano anterior, é notável um padrão de valores no ano de 2020. Além disso, pode-se observar que o crescimento foi retomado em 2021, com a curva ascendente durante o período da alta temporada característica do turismo na região do Pantanal (julho a outubro). Esse padrão reflete

um aumento nas prestações de serviços aos turistas na região, como é possível observar na figura 3.

Figura 3 – Arrecadação de ISSQN em Poconé nos anos de 2020 e 2021



Fonte: SEDEC-MT, elaboração do autor .

Os valores apresentados do Imposto Sobre Serviços Qualquer Natureza, são relativos às atividades de agências de turismo, meios de hospedagem e transportes. Dos valores nominais, os meios de hospedagem significam mais de 60% dos valores arrecadados, ficando 35% para os meios de transportes e 5% para os operadores do turismo.

A tendência da figura 3 retrata a realidade em 2020, com a queda no mês de abril e a recuperação no ano de 2021, sendo que o crescimento também fica atrelado ao período da vazante (meses de maio a setembro) que acarreta maiores concentrações dos turistas nas pousadas das estradas parque. Novamente, as informações confirmam a queda na movimentação nos períodos mais afetados pelas crises sanitária e ambiental.

Importância econômica, social e ambiental do turismo para a região do Pantanal Mato-grossense

O turismo nas pousadas das estradas parques de Poconé apresentam-se como importantes atividades econômicas e capazes de aliar/unificar a conservação da

natureza. Com a evolução da complexa cadeia turística, os integrantes vão se ajustando, atualizando e agregando valor para si e, também, aos demais participantes, os quais consideram cooperar com os concorrentes tornando-se intermediários de produtos complementares (BUHALIS; LAW, 2008). Na rede de pousadas localizadas na transpantaneira, dada a localização e peculiaridades de cada uma com suas infraestruturas, estratégias e atrativos oferecidos, os turistas escolhem os locais de seus destinos.

Via de regra, de acordo com os proprietários, os turistas estrangeiros (que são em torno de 90%), em suas visitas, aproveitam a viagem e acabam se hospedando em ao menos duas pousadas e em alguns casos, podem visitar até cinco pousadas, fazendo um tour pelos 154 km da estrada parque transpantaneira onde estão presentes 17 pousadas e alguns *campings*. Assim, a multidestinação possibilita ao turista ganhos com redução de tempo e custo de viagem, conhecimento de novos locais (RAMOS et al., 2011), ao mesmo tempo que gera maior potencial de negócios aos destinos.

A escolha do local depende dos objetivos e motivações da viagem, tais como observação de pássaros, mamíferos, répteis, botânica e beleza cênica. Um aspecto significativo na vida selvagem é a observação de onças pintadas, o maior carnívoro da América do Sul. No caso da Estrada Parque Porto Cercado, onde se encontra o Hotel Sesc Porto Cercado (destinado principalmente a atender trabalhadores vinculados ao comércio de bens, serviços e turismo), devido às características e objetivos da Instituição, mais de 90% dos visitantes são brasileiros.

Dentro das diversas ideias e conceitos do turismo, a temática associada a viagens está sempre presente, e sendo uma atividade econômica, a motivação do empresário é o lucro, aos trabalhadores a oportunidade de uma ocupação laboral e para a comunidade local a possibilidade de desenvolvimento (PANOSSO NETTO, 2010).

Analisando esse conceito, a pesquisa de campo constatou nas 21 pousadas visitadas (469 unidades habitacionais e 1.415 leitos) que no período de 2020/2021 os empresários tiveram dificuldades econômicas e financeiras, devido às questões sanitárias e ambientais, mas que em 2022 a retomada foi satisfatória. Na questão da geração de empregos, foram registrados 465 empregos diretos e 21 pessoas das famílias que executam atividades operacionais dentro das pousadas (não foram

considerados os proprietários). Desses empregados, a maior parte é composta por moradores da cidade de Poconé e de comunidades tradicionais da região (ribeirinhos e quilombolas), prática essa aderente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os dados e números corroboram com Scótolto e Panosso Netto (2015), os quais afirmam “que localidades com potenciais turísticos, podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da otimização de suas características naturais, históricas e culturais” (p. 47).

Como estímulo ao desenvolvimento social e econômico, foi realçado pelos entrevistados que parte do sistema de abastecimento das pousadas são oriundas de produtos típicos produzidos na região, como: farinha de mandioca, banana, castanha de cumbaru, peixes e outros que são característicos da culinária regional, prestação de diversas origens de serviços, artesanatos, além de incentivos aos grupos de danças e folclores da região. Cooperação de fundamental importância às atividades produtivas locais, como: comunidades quilombolas, ribeirinhas, pequenos agricultores e pequenos empresários urbanos.

Os empresários entrevistados destacam que um fator importante para a manutenção das atividades turísticas durante os períodos de baixa foi o aumento da presença de turistas regionais. Antes da pandemia, esses turistas não frequentavam muito os atrativos do Pantanal, porém, agora eles têm buscado esses locais, muitas vezes em famílias ou pequenos grupos, para desfrutar da natureza em espaços abertos e livres. Essa mudança de comportamento tem contribuído para a recuperação do turismo na região.

Segundo os entrevistados, um aspecto que favoreceu foram os impulsionamentos nas mídias sociais (Instagram e Facebook). Anteriormente, 8 dos entrevistados (40%), não utilizavam essas ferramentas. O processo facilita a compra dos pacotes diretamente com as pousadas, sem intermediação de agências ou operadoras. O processo de intermediação na cadeia do turismo passou por mudanças e as técnicas de intermediação e desintermediação foram alterando-se, movidas pelos motores de busca facilitados pela complexa rede de computadores (KRACHT; WANG, 2010).

Além da questão econômica, a geração de empregos e desenvolvimento local, as pousadas apresentaram um ativo importante na questão ambiental e conservação das áreas. Das pousadas pesquisadas, foram registradas 164.544/ha de áreas pertencentes aos proprietários e que são anexas às pousadas. Dessa totalidade, 108 mil hectares pertencem ao Serviço Social de Comércio (SESC), através da RPPN Sesc Pantanal, tida como a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil (SESC, 2022), cuja pousada está localizada no município de Poconé e a RPPN que fica anexa ao hotel está localizada no município de Barão de Melgaço, separadas pelo rio Cuiabá.

Nas demais áreas, 14 proprietários (66%) utilizam suas terras exclusivamente como espaços para observação da fauna e flora por meio de passeios turísticos. Por outro lado, sete proprietários (34%) relataram que combinam a atividade pecuária com o turismo, buscando diversificar suas fontes de renda, uma vez que a pecuária extensiva sempre foi a atividade principal. Segundo os relatos, a criação de bovinos pantaneiros não apenas é uma atividade econômica, mas também contribui para manter as pessoas nas áreas rurais, promovendo a preservação e o equilíbrio do bioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo depende da mobilidade das pessoas. A crise sanitária, decorrente da pandemia da Covid-19, causou importantes impactos na saúde pública, com óbitos e contaminações, e, sendo assim, com sua necessária política de isolamento para minimizar agravamentos, acabou por gerar grandes impactos na economia global. Os setores de serviços, de forma geral, foram os grandes prejudicados e, consequentemente, os serviços na cadeia do turismo, tanto na demanda externa quanto na demanda interna.

O turismo no Pantanal de Mato Grosso, afetado pela crise sanitária, também enfrentou extensas áreas consumidas pelo fogo devido a queimadas e até incêndios criminosos durante o ano de 2020. Essas duas crises resultaram em impactos econômicos, sociais e ambientais tanto no Pantanal de Mato Grosso quanto na cidade de Poconé, afetando também a economia das pousadas rurais localizadas nas estradas parque do município.

As Atividades Características do Turismo – e em casos específicos, as pousadas rurais – apresentaram forte queda econômica no ano de 2020, ocorrendo de prejuízos financeiros relevantes. No entanto, no segundo semestre de 2021, houve retomada no crescimento, que se manteve ao longo de 2022. Isso foi evidenciado pela alta temporada e pelo aumento na visitação de turistas nacionais e internacionais. Os empresários do setor estão otimistas e têm expectativas positivas para o período de 2023 a 2025, com reservas já sendo realizadas para esses períodos.

A avaliação dos impactos econômicos e sociais no Pantanal de Poconé e no setor das pousadas rurais é de extrema importância para compreender as consequências ocorridas e seus efeitos. Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade de apresentar propostas e desenvolver estratégias a médio e longo prazo visando uma cadeia de turismo mais inclusiva, responsável e sustentável. Isso permitirá a promoção de um desenvolvimento equilibrado, que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos, mas também os sociais e ambientais, garantindo a preservação do patrimônio natural e cultural da região, além de beneficiar as comunidades locais e promover um turismo mais consciente.

O setor do turismo necessita de um replanejamento abrangente, que envolva tanto iniciativas dos próprios setores envolvidos como políticas públicas municipais e estaduais. Essas políticas são fundamentais para impulsionar a recuperação das atividades turísticas e promover investimentos na infraestrutura das áreas ao redor, levando em consideração os efeitos diretos e indiretos do setor. Isso inclui o benefício econômico gerado pela geração de empregos, o aumento na arrecadação de tributos para os municípios, a valorização da cultura local e a preservação do bioma. Essas ações devem ser realizadas com o objetivo de promover um turismo sustentável, que beneficie não apenas os turistas, mas também a comunidade local e o meio ambiente.

A pesquisa contribuiu na apresentação de indicadores que avaliaram os desempenhos econômicos e sociais, tais como: empregos, tributos e atividades empresariais (abertura e fechamento de empresas), relativos à crise sanitária da Covid-19 e à crise ambiental decorrente dos incêndios, ressaltando ainda a resiliência dos pousadeiros e as soluções encontradas para superação dos eventos e manutenção dos negócios.

As limitações da pesquisa incluem os aspectos logísticos, visto as distâncias e dificuldades de acesso para visitação de pousadas em outros municípios pantaneiro,

o que possibilitaria comparações estatísticas e aprofundamento de informações quanto aos sentimentos e vivências de cada região.

Como oportunidades, sobrelevaram a resiliência pantaneira (diversos empresários na quarta e quinta geração) como fruto do resultado ao enfrentamento das crises sanitárias e ambientais, mantiveram-se na atividade o que possibilitou oportunidades de ocupação aos trabalhadores locais, além do estímulo às atividades produtivas das comunidades quilombolas, ribeirinhas, pequenos agricultores etc., na aquisição de produtos e serviços estimulando, assim, o desenvolvimento socioeconômico, além do incentivo à cultura e tradições local. Que tais experiências os tornem ainda mais fortes e preparados para eventos futuros.

Por fim, dada a importância que tem a cadeia do turismo, com base no bioma Pantanal, o equilíbrio entre os fatores econômico, social e ambiental sendo chaves para o desenvolvimento de um turismo sustentável, é recomendado também estudos futuros que possam aprofundar na repercussão desses fatores nas comunidades locais e o decorrente alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mirando as pessoas e o planeta ao longo dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. H. A.; FERNANDES, L. H. S. Lighting the populational impact of COVID-19 vaccines in Brazil. *Fractals*, v. 30, n. 3, p. 2250066, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/S0218348X22500669>.
- ARTS, K. et al. Online and Offline Representations of Biocultural Diversity: A Political Ecology Perspective on Nature-Based Tourism and Indigenous Communities in the Brazilian Pantanal. *Sustainability*, v. 10, n. 10, p. 3643, 2018. Disponível em: [doi:10.3390/su10103643](https://doi.org/10.3390/su10103643).
- ASSAF, A. G.; KOCK, F.; TSIONAS, M. Tourism during and after COVID-19: An expert-informed agenda for future research. *Journal of Travel Research*, v. 61, n. 2, p. 454-457, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00472875211017237>.
- BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 14. ed. São Paulo: Senac, 2019.
- BENI, M. C.; MOESCH, M. A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, v. 19, n. 3, p. 430-457, 2017. Disponível em: doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457.
- BUHALIS, D.; LAW, R. Progress in information technology and tourism management: 20 years on and 10 years after the Internet—The state of e Tourism research. *Tourism Management*, v. 29, n. 4, p. 609-623, 2008.
- CHIARAVALLOTI, R. M., HOMEWOOD, K., & ERIKSON, K. Sustainability and Land tenure: Who owns the floodplain in the Pantanal, Brazil? *Land Use Policy*, 64, 511-524. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.0>
- DE FREITAS JUNIOR, D. S.; et al. Scientometric analysis of Ecotourism in the Pantanal wetlands. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e413101119375-e413101119375, 2021.
- DUTRA, J. A. A.; ZANI, R. Uma análise das práticas de delivery de alimentos em tempos de pandemia do COVID-19. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*, v. 7, n. 2, 2020.
- FERNANDES, J. F. A. et al. O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 21, n. 1, p. 33-45, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n1.2021.1833>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020*. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020#:~:text=Compartilhar%3A,ano%20passado%20e%20n%C3%A3o%20194.949>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GRIMM, I. J.; ALCÂNTARA, L.; SAMPAIO, C. A. C. Tourism under climate change scenarios: impacts, possibilities, and challenges. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 12, p. 01-22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v12i3.1354>.

IKEDA-CASTRILLON, S. K. et al. *The Pantanal: A Seasonal Neotropical Wetland Under Threat*. Disponível em: https://ecoa.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Ikeda-Castrillon2022_ReferenceWorkEntry_ThePantanalASeasonalNeotropica.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Biomass e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil* - 1:250 000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais/15842-biomass.html?=&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 21 jun. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE Cidades*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama>. Acesso em: 21 jun. 2022.

INSTITUTO CENTRO DE VIDA. *Balanço dos incêndios em Mato Grosso em 2020*. Disponível em: <https://www.icv.org.br/website/wp-content/uploads/2021/01/balancodosincendiosemmatogrossoem2020.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2022.

INSTITUTO MATO GROSSENSE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. *Agronegócio no Brasil e Mato Grosso*. Disponível em: https://www.imea.com.br/imea-site/view/uploads/relatorios-mercado/R405_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_MT_e_Outlook_Portugu%C3%AAs.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Carta de Conjuntura número 50 1º trimestre 2021*. Política Fiscal. Impactos da Pandemia sobre os resultados recentes das contas públicas. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2021/02/impactos-da-Pandemia-sobre-os>

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo*. [Recurso eletrônico]. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>. Acesso em: 24 ago. 2022.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Empresas ativas no Estado*. Acesso através da Lei de Acesso à Informação. Ouvidoria Geral - Controladoria Geral do Estado. Protocolo: 324755, 2022.

KRACHT, J.; WANG, Y. Examining the tourism distribution channel: evolution and transformation. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 2010.

LOHMANN, G. et al. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>.

LOZATO-GIOTART, J. P. Tourisme et environnement: priorites et limites pour quel optimum? une problematique incontournable. In: CHÁVEZ, E. S.; MORETTI, E. C. (org.). *Apropriação e mercantilização da natureza na produção de territórios turísticos*. [livro eletrônico]. Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2021.

MARTINS, G. D., THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. Atlas. 2017.

MENEGASSO, J. D.; et al. Turismo em áreas protegidas e os impactos da Covid-19. In: SUTIL, T.; LADWIG, N. I.; SILVA, J. G. S. (org.). *Turismo em áreas protegidas*. Criciúma, SC: UNESC, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Índices de atividades turísticas de 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/02/indice-de-atividades-turisticas-fecha-2021-com-alta-superior-a-21-no-brasil>. Acesso em: 02 de jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Recuperação incerta e desigual é esperada após crise sem precedentes no mercado de trabalho*. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_767317/lang--pt/index.htm#:~:text=O%20setor%20mais%20afetado%20foi,e%20terceiro%20trimes%20de%202020. Acesso em: 03 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional*. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt->

br/106056-Pandemia-transforma-2020-no-pior-ano-para-o-setor-de-turismo-internacional. Acesso em: 24 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Histórico da Pandemia de COVID-19*. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-Pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PAULA, A. H. B. *Cadeia Produtiva do Turismo: atrativos, transportes, hospedagem, alimentação, serviços, comercialização*. 2017. SENAC.

PANOSSO NETTO, A. *O que é turismo*. 2010. São Paulo: Brasiliense.

RABELO, M. T. O. et al. Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, v. 10, n. 3, 2017. <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6649>.

RAMOS, B. A.; BARTHOLO JUNIOR, R. D. S.; MELLO, R. Complementaridade da função turismo nos circuitos turísticos de Minas Gerais: um estudo do circuito turístico Campo das Vertentes. *Pasos - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 9, 2011..

RIBEIRO, M. A.; GONÇALVES, K. B.; OLIVEIRA, J. A. Turismo no Pantanal MS: Entre a pandemia da Covid-19 e as queimadas. *Geo Uerj*, (39), p. 61341, 2021.

SAMPAIO, C. A. C.; ALCANTARA, L. C. S.; VIEIRA, P. H. F. Bem Viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-Covid-19. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59, 2022. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v59i0.74145>.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO. *Turismo em número*. Fluxo dos Aeroportos. Disponível em: https://datastudio.google.com/u/3/reporting/7d23ca70-84e8-4981-86d8-2f24080d15f3/page/p_0bhdsh4tc. Acesso em: 28 de jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO. *Turismo em número*. Dados do ISSQN do Turismo. Disponível em: https://datastudio.google.com/u/3/reporting/21c16915-d1c2-482d-a7fe-97fad98da074/page/p_yfe5bpppsc. Acesso em: 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MATO GROSSO. *Turismo em número*. Saldo dos empregos no turismo. Disponível em: <https://datastudio.google.com/u/0/reporting/4fa9a754-c1af-45d9-8aee-73d84bf3f045/page/2rAPC>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO. *Receitas: ICMS por CNAE*. Disponível em: <http://www5.sefaz.mt.gov.br/-/6847228-receita>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE FAZENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO. *ICMS Atividades Características Turismo, Municípios*. Acesso através da Lei de Acesso à Informação. Ouvidoria Geral - Controladoria Geral do Estado. Protocolo: 316450.

SECRETARIA DE ESTADO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE MATO GROSSO. *PIB Trimestral Estado de Mato Grosso, 1º Trimestre de 2021*. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/PIB_MT_1TRI_2021.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO PLANEJAMENTO E GESTÃO DE MATO GROSSO. *PIB Trimestral Estado de Mato Grosso, 4º Trimestre de 2021*. Disponível em: http://www.seplag.mt.gov.br/images/files/responsive/Planejamento/INFORMACOES_SOCIOECONOMICAS/PIB/PIB_4_TRI_2021.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE. *Unidades de Conservação*. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/site/index.php/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. *Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil*. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Poconé – MT. Inventário da oferta turística 2022. *ICHTUS Soluções em Turismo*.

SERVIÇO SOCIAL DE COMÉRCIO -SESC. *RPPN Sesc Pantanal*. Disponível em: https://www.sescpantanal.com.br/hotel.aspx?s=12&i=18#p1_0. Acesso em: 28 jul. 2022.

SILGUEIRO, V.; et al. Dimensions of the 2020 wildfire catastrophe in the Pantanal wetland: the case of the municipality of Poconé, Mato Grosso, Brazil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22619>.

SORIANO, B. M. A.; et al. Uso do fogo para o manejo da vegetação no Pantanal. *Embrapa Pantanal-Documentos* (INFOTECA-E), 2020.

SCÓTOLO, D.; PANOSSO NETTO, A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Cultur-Revista de Cultura e Turismo*, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

TOMÁS, W. M.; et al. Sustainability agenda for the Pantanal Wetland: perspectives on a collaborative interface for science, policy, and decision-making. *Tropical Conservation Science*, v. 12, 2019. DOI: 10.1177/1940082919872634.

TORTATO, F. R.; et al. Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, v. 16, n. 3, p. 351-370, 2021.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL. *Parques*. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/600#municipios>. Acesso em: 05 jul. 2022.

WORLD TRAVEL TOURISM COUNCIL – WTTC. *Economic Impact Reports*. Regional Overview 2021. Disponível em: <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em: 29 jul. 2022.

MANUSCRITO IV

Turismo em pousadas no pantanal: Experiências de transitoriedades para organizações híbridas e ecossocioeconomias?

[Manuscrito preparado de acordo com as normas da revista “Organizações & Sociedade (O&S)¹²⁰” (ISSN (1984-9230))].

Resumo

Novos modelos organizacionais requerem-se enquanto alternativas para dar conta da transitoriedade em curso, na ocasião que empreendimentos incorporam princípios e, ao mesmo tempo, promovem sustentabilidade socioambiental. Neste contexto, este artigo objetiva analisar elementos que identificam a transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas da cidade de Poconé, no Pantanal de Mato Grosso. Metodologicamente, realizou-se revisão bibliográfica nas teorias dos temas e pesquisa documental para levantamento de dados. Aplicou-se um questionário semiestruturado junto aos proprietários das pousadas. Os resultados apontam para empresas organizadas em modelos compatíveis com a racionalidade econômica; porém, em alguns aspectos – notadamente o ambiental – apresentam características de transitoriedade para organizações híbridas e que se aproximam das ecossocioeconomias. As organizações nas atividades de turismo local ainda se pautam pela racionalidade econômica; contudo, deixam indícios de mudanças nas ações, as quais, em conjunto com a proteção ambiental, informalmente geram combinações de organizações híbridas, o que é possível denominar como transitoriedade para modelos de ecossocioeconomias.

Palavras-Chave: alternativas desenvolvimento; ecoturismo; impacto ambiental; sustentabilidade ambiental; economia.

Abstract

New organizational models are required as alternatives to deal with the ongoing transience, when enterprises incorporate principles and, at the same time, promote socio-environmental sustainability. In this context, this article aims to analyze elements that identify socio-environmental transience in tourist inns in the town Poconé, in the Pantanal of Mato Grosso. Methodologically, a bibliographic review was carried out on the theories of the themes and documental research for data collection. A semi-structured questionnaire was applied to the owners of the inns. The results point to organized companies in compatible models with economic rationality; however, in some aspects – notably the environmental one – they present characteristics of transience for hybrid organizations and that approach eco-socioeconomies. Organizations in local tourism activities are still guided by economic rationality; however, they leave evidence of changes in actions, which, together with environmental protection, informally generate combinations of hybrid organizations, which can be called transience for models of ecossocioeconomias.

Keywords: development alternatives; ecotourism; environmental impact; environmental sustainability; economy.

¹²⁰ <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/about>

Introdução

O Pantanal, no estado de Mato Grosso é um dos principais destinos turísticos, e com as mais importantes atrações. localizado em uma região que engloba os municípios de Barão de Melgaço, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé, Porto Espiridião e Santo Antônio do Leverger. As cidades de Cáceres e Poconé, são as mais procuradas pelos turistas brasileiros e principalmente pelos estrangeiros, por apresentarem melhores recursos turísticos e diversidade de atrativos naturais (Secretaria de Desenvolvimento Econômico [SEDEC], 2022).

Os segmentos turísticos da região oferecem possibilidades como: ecoturismo, turismo cultural, turismo de pesca, turismo de natureza como a observação de aves, observação de felinos, entre outros que contribuem com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região (Fernandes et al., 2021). Para atendimento do fluxo, a cadeia produtiva do turismo na região conta com uma infraestrutura básica e serviços turísticos como: pousadas de pequenos, médio e grande porte, restaurantes, agências de viagem, guias, barco-hotel, áreas de camping, ranchos de pesca, que atende desde visitantes eventuais aos turistas estrangeiros.

No atual cenário de crise econômica e deslegitimação do modelo econômico predominante, observa-se uma crescente valorização da responsabilidade socioambiental nas empresas. Nesse sentido, o turismo sustentável, conforme definido pela Organização Mundial de Turismo (OMT), “atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (OMT, 2003, p.24). Essa perspectiva desafia o modelo econômico hegemônico, que se baseia apenas na questão do lucro tradicional, mas que também deve considerar o impacto social e ambiental das atividades empresariais. Essa mudança de paradigma reflete a necessidade de uma abordagem mais equilibrada e sustentável nas organizações comerciais (Chaves & Monzón, 2018).

O modelo de desenvolvimento fundamentado na prática econômica capitalista em vigor demonstrou-se incapaz de solucionar as crises sociais, sanitárias e ambientais em escala global. Essas condições e circunstâncias desencadearam o surgimento de novos conceitos que se apresentam como promissoras alternativas ao paradigma atual. Conforme defendido por Sachs (2009), o ecodesenvolvimento

propõe uma abordagem que se apoia na prudência ecológica, justiça social e eficiência econômica como pilares fundamentais.

Fazer uma transitoriedade entre modelos empresariais focados unicamente em maximizar benefícios para outros modelos que buscam conceber e empreender a sustentabilidade representa uma possibilidade viável. Ao contrário das empresas que se concentram exclusivamente na racionalidade econômica, existem entidades e organizações que priorizam a sustentabilidade em todos os seus aspectos. Além dos benefícios sociais inerentes a essas abordagens, a consideração da sustentabilidade ambiental nas atividades empresariais pode se revelar uma solução promissora para a viabilidade do negócio.

Um novo modelo ou padrão a ser compartilhado pela comunidade científica é uma transitoriedade que guarda resquícios do paradigma a ser superado (Kuhn, 1998). O espaço da ecossocioeconomia se manifesta na realidade experimental das organizações, em seus mais diversos formatos (grupos produtivos, empresas, associações, cooperativas e comunidades) (Sampaio et al., 2015; Oliveira et al., 2017, p. 21).

As ecossocioeconomias questionam teorias anteriores e, portanto, surge a insatisfação com esses paradigmas (Sampaio et al., 2019). Nessa perspectiva, as organizações híbridas se apresentam como uma possibilidade de estudo para uma transitoriedade em direção ao que se denomina ecossocioeconomias.

As organizações híbridas propõem um arranjo que busca construir e implementar a sustentabilidade de maneira distinta das empresas que focam exclusivamente nos resultados econômicos. Elas reconhecem que o equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental é fundamental para a viabilidade do negócio (Battilana & Dorado, 2010). Uma das qualidades centrais institucionalizadas nas organizações híbridas é uma missão que integra aspectos sociais e ambientais, fornecendo produtos e serviços de qualidade para atender a uma demanda específica do mercado, visando a manutenção de sua viabilidade econômica (Hoffman et al., 2010).

Diante dessas ponderações e com o objetivo de compreender os espaços de bem-viver no turismo do Pantanal de Mato Grosso, esta pesquisa teve como objetivo analisar os elementos que identificam a transitoriedade socioambiental em pousadas

turísticas na cidade de Poconé, localizada no Pantanal de Mato Grosso. São examinados os elementos que evidenciam como as organizações empresariais do setor turístico se aproximam de uma nova forma organizacional híbrida, além da combinação dessas lógicas estabelecidas com as teorias das ecossocioeconomias.

Referencial teórico

O Pantanal no turismo

O bioma Pantanal abrange áreas localizadas no Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul compartilham essa extensa região de 150.355 km², situada na bacia do alto Paraguai (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2019). Com sua rica biodiversidade, o Pantanal é um dos principais atrativos turísticos de Mato Grosso, sendo amplamente reconhecido como um dos destinos preferidos tanto por turistas internacionais quanto nacionais (Tortato et al., 2021).

A Constituição Federal Brasileira de 1988 reconheceu o Pantanal de Mato Grosso como patrimônio nacional e foi declarado reserva da biosfera pela UNESCO. Dentro do território da cidade de Poconé estão localizados o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, o Parque Estadual Encontro das Águas, a Estrada Parque Porto Cercado e a Estrada Parque Transpantaneira (UC Brasil, 2022; Secretaria Estadual de Meio Ambiente [SEMA], 2022).

Esses títulos (internacional e nacional) nas áreas do bioma Pantanal contribuem para harmonizar as iniciativas de conservação ambiental com o turismo. As áreas naturais protegidas, que permitem o uso antrópico, devem ser regidas pelo princípio do uso sustentável, visando ao desenvolvimento local (Lohmann et al., 2022).

Os municípios pantaneiros têm na pecuária de uso extensivo sua principal atividade econômica. No entanto, devido à riqueza natural de seu ecossistema, o turismo de natureza tem se apresentado como uma alternativa econômica para a região (Tortato et al., 2021). Nas últimas décadas, algumas fazendas localizadas na região da Estrada Parque Transpantaneira adotaram uma abordagem de transição ou associação da pecuária com atividades turísticas, estabelecendo pousadas que oferecem atrações como trilhas ecológicas, observação de pássaros e onças, pesca esportiva, entre outras (Rabelo et al., 2017).

Neste contexto, é fundamental ressaltar que o turismo na região está intrinsecamente ligado à preservação do bioma, sendo as boas condições ambientais um aspecto primordial para o desenvolvimento turístico. A conservação da biodiversidade, que permite a contemplação da beleza cênica e serve como habitat para uma grande variedade de espécies, torna o Pantanal um destino atrativo para o ecoturismo, com reconhecimento tanto em nível nacional quanto internacional. Além disso, o bioma apresenta um elevado potencial para impulsionar o desenvolvimento econômico da região (Freitas Júnior et al., 2021; Ribeiro et al., 2023).

Nessa ótica, o Pantanal, enquanto um destino reconhecido por meio de seus produtos de um turismo sustentável, oferece oportunidades de explorar alternativas ao modelo de desenvolvimento atual, como o paradigma do Bem Viver. Esse paradigma reconhece tanto a diversidade social quanto a diversidade ambiental como parâmetros fundamentais, promovendo uma abordagem integrada dos contextos ambientais, culturais e territoriais (Sampaio et al., 2022). O conceito de Bem Viver, como uma alternativa de transitoriedade, busca se adaptar às particularidades dos cenários ambientais, culturais e territoriais, contribuindo para os debates em torno das ecossocioeconomias (Alcântara & Sampaio, 2019).

Transitoriedades na história e nas ciências

As mudanças paradigmáticas têm sido uma constante ao longo da história da humanidade, refletindo as transformações do conhecimento e do pensamento em cada época. Essas transitoriedades, ao longo do tempo, são aprimoradas e transmitidas para as gerações futuras por meio da tradição. O modelo econômico predominante atualmente passou por diversas fases ao longo da história, como o mercantilismo no século XV e o capitalismo industrial no século XVIII. Este último encontrou condições favoráveis para se desenvolver com a revolução industrial, que deixou marcas profundas na estrutura social do mundo até os dias de hoje (Giddens, 2008).

As mudanças no campo econômico também têm impacto nos âmbitos cultural e científico. Durante a Idade Média, as pessoas viviam em comunidades pequenas, valorizavam a natureza e colocavam as necessidades individuais em segundo plano em prol da comunidade. Nesse período, a estrutura científica era fundamentada na

influência da Igreja e nas ideias de Aristóteles (Capra, 1982). No entanto, com o surgimento do pensamento científico, ocorreu uma ruptura em relação aos mitos e crenças milenares que consideravam a natureza submissa aos seres humanos. Essa transitoriedade trouxe consigo a imposição da racionalidade sobre essas crenças (Ronan, 2001).

Na nossa era moderna, vivenciamos uma situação em que economias de crescimento coexistem com movimentos em direção à sustentabilidade (alternativas), o que nos coloca em um estado de transitoriedade contínua. Para compreender essa realidade em evolução, recorreremos a teorias como o materialismo de Marx e Engels, o paradigma de Kuhn e o conceito de terceiro incluído de Niculescu, o que nos coloca diante de uma encruzilhada (Sampaio et al., 2022). No século XIX e XX, cientistas buscavam explicações para as transformações decorrentes desse novo mundo social e econômico, além de explorar os aspectos transdisciplinares que envolvem outras áreas do conhecimento.

A revolução industrial e a subsequente ascensão do capitalismo foram evidências de uma orientação cada vez maior em direção ao racionalismo. Weber (2004) propõe parâmetros para uma compreensão mais aprofundada dessa nova realidade social e menciona um marco inicial para classificar e analisar as formas de ação social. Nesse sentido, ação social ocorre quando um determinado comportamento implica em uma relação de significado para o agente que o realiza (Weber, 2004).

Quando ocorre a transição de um paradigma em crise para um novo, o processo não é simples nem rápido, e geralmente não há uma articulação direta entre o paradigma antigo e o novo. “É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações” (Kuhn, 1998, p. 116).

Na transitoriedade e transdisciplinaridade, Capra (1982) menciona que estudos indicam que períodos de mudança são precedidos por indicadores sociais graves e perturbações sociais, como doenças, crimes e desintegração social. Durante essas transições, as civilizações passam por fases cíclicas de nascimento, crescimento, colapso e desintegração. O autor classifica essas fases da seguinte maneira: o declínio do patriarcado (primeira fase), o declínio dos combustíveis fósseis, cujas

reservas devem se esgotar por volta do ano 2300 (segunda fase), e a necessidade de mudanças substanciais nas atuais teorias e crenças (terceira fase) (Capra, 1982).

Desde a época pré-revolução industrial, a humanidade tem se tornado cada vez mais dependente dos combustíveis fósseis. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC, 2022), em sua apresentação dos relatórios do sexto ciclo de avaliação (AR6), destaca os impactos dessas práticas e os efeitos que elas têm nas mudanças climáticas, devido ao intenso uso de carvão, petróleo e gás, os quais representam 80% de todas as emissões causadas pelas atividades humanas.

O aumento da temperatura global é uma preocupação crescente, e desde o período pré-industrial, a temperatura média da superfície do planeta já aumentou em 1,09 °C, o que representa um incremento maior do que ocorreu nos últimos 2000 anos. Caso a temperatura ultrapasse 1,5 °C, os efeitos podem ser desastrosos para ecossistemas em regiões polares, costeiras, montanhosas, entre outras, colocando em sério risco a biodiversidade (IPCC, 2022; Navarro-Drazich et al., 2023).

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), a humanidade está atualmente utilizando recursos que excedem a capacidade da Terra, explorando os ecossistemas de forma insustentável. Essa exploração excessiva tem diversos efeitos negativos, incluindo o agravamento das mudanças climáticas, com o aumento do calor, impactos na produção de alimentos e na segurança alimentar global, além do aumento de doenças e mortes prematuras, entre outros (UNDP, 2021).

É de extrema urgência a adoção de medidas para preservar o planeta em diversos aspectos, como a gestão adequada da água, o estabelecimento de práticas agrícolas sustentáveis, a redução e reversão da degradação ambiental, e a proteção dos diferentes biomas. Essas medidas devem ser implementadas em todos os níveis, desde o local até o global, envolvendo ações governamentais, empresas, sociedade civil e cooperação internacional (UNDP, 2021).

Diante de todos esses contextos de transitoriedade nas ciências e seus impactos na vida do planeta, nossa sociedade tem uma responsabilidade significativa em relação ao atual cenário ecossocioeconômico. Nesse sentido, as empresas têm a oportunidade de assumir posições de vanguarda e colocar a sustentabilidade no cerne de suas decisões. Elas podem adotar novos modelos de negócios que causem o

mínimo impacto possível ao meio ambiente, fornecendo soluções com menor impacto ambiental. Modelos que transitam entre a racionalidade econômica e responsabilidade socioambiental intergeracional, incorporam-se como alternativas (Sampaio, 2010).

As Ecosocioeconomias

As ecosocioeconomias têm suas origens em movimentos como o ecodesenvolvimento e o desenvolvimento sustentável. Elas surgem como alternativas de desenvolvimento para setores que buscam viabilidade econômica, mas também estão intrinsecamente ligadas a um importante vetor no caminho da responsabilidade social e ambiental. Trata-se de uma nova economia que não se concentra apenas nos aspectos mercantis, mas compreende o contexto das necessidades humanas e do meio ambiente. Busca-se um desenvolvimento que seja socialmente inclusivo e ambientalmente adequado, ou seja, uma "nova economia baseada em sistemas socioambientais complexos" (Vieira, 2009, p. 38).

Ao abordar as conexões entre o meio ambiente e o desenvolvimento, Karl William Kapp (1950) forjou a expressão "ecosocioeconomia", o qual permanece cada vez mais relevante nos dias de hoje. Em um momento em que o tratamento dado às questões ambientais pelos tomadores de decisão era objeto de questionamento político, Kapp enfatizou a necessidade de aprofundar e integrar políticas, aspectos culturais, ecologia e economia (Sachs, 2007). Em sua obra, Kapp (1950) critica o fato de que as ações empresariais que causam impactos negativos no ambiente natural e social não são registradas contabilmente, uma vez que não envolvem despesas financeiras. Contudo, tais custos são transferidos para outras empresas e comunidades, direta ou indiretamente.

Neste ambiente, o paradigma econômico que se baseava exclusivamente na exploração insustentável dos recursos naturais, sem levar em consideração o meio ambiente ou a preservação da natureza, enfrenta um vácuo institucional. É nesse cenário que a ecosocioeconomia surge como um novo campo teórico, apresentando-se como alternativa à visão míope que prioriza apenas o produto final, ignorando as externalidades. Com diferentes arranjos institucionais e socioprodutivos territoriais, as ecosocioeconomias, embora ainda não apresentem um modelo ideal e completo, se estabelecem como uma transitoriedade em direção a um desenvolvimento distinto

(Sampaio et al., 2020), como é o caso do Bem Viver. Vale ressaltar que embora as ecossocioeconomias ainda não sejam um modelo ideal e completo, elas se destacam como uma abordagem transitória rumo a um desenvolvimento mais sustentável e integrado.

Em seu arcabouço organizacional, as ecossocioeconomias destacam-se por suas modalidades de agir. No âmbito do agir interorganizacional, representam os arranjos institucionais e socioproductivos em um território, priorizando lógicas mais coletivas e desenvolvendo alternativas ao modelo economicista. No agir extraorganizacional, reconhecem a necessidade de as decisões organizacionais impactarem efetivamente o entorno territorial, afetando atores internos e externos. No agir extrarracional, valorizam o conhecimento popular dos atores envolvidos no território. Não se trata de criar um novo modelo hegemônico, mas sim de estabelecer em seu território um padrão próprio de Bem Viver (Alcântara & Sampaio, 2019).

De acordo com Kuhn (1998), uma transição paradigmática não ocorre em um vácuo conceitual, uma vez que não existe um sistema de conceitos empiricamente neutros. Durante esse processo transitório, elementos do paradigma em transição deixam vestígios e referências. No caso a tese das ecossocioeconomias, Alcântara e Sampaio (2022) destacam que as “[...] novas dinâmicas sociais em curso, mesmo que se contradizem com seus antecedentes, devem considerar a possibilidade de se manter a interlocução com esses” (p. 121).

As práticas cotidianas que ocorrem nos ambientes empíricos das organizações são destacadas pela teoria ecossocioeconomica em relação aos seus grupos produtivos, tanto para gerar ganhos econômicos quanto para outros propósitos (Grimm et al., 2018). Apesar dessa convicção, não é sua intenção contrapor-se ao modelo racional vigente, mas sim apresentar cenários plausíveis de experiências que proporcionem soluções alternativas para os desafios socioambientais (Sampaio et al., 2018).

Neste sentido, destacam-se como experiências exitosas aquelas que remetem à noção de transitoriedade, por incorporarem a dimensão socioambiental no processo de tomada de decisão, algo que muitas vezes é negligenciado por outras perspectivas que priorizam a lógica mercantil em detrimento da vida (Grimm et al., 2018). Apesar de possuírem uma visão e racionalidade próprias, essas experiências têm suas

limitações e não conseguem atender a todas as visões e expectativas sustentáveis (Sampaio et al., 2019).

Considerando esses aspectos e em defesa de outras abordagens “híbridas e sociodiversas”, Sampaio et al. (2019) afirmam que é natural que coexistam manifestações que assumam referências opostas, pois isso contribui para o avanço em direção a um conceito de “Bem Viver”. Nesse sentido, as evoluções teóricas e empíricas das organizações híbridas também podem gerar novas formas organizacionais, nas quais empreendedores combinam lógicas institucionais já estabelecidas em suas práticas e formas de organização para criar um novo modelo organizacional fundamentado em uma lógica híbrida inovadora (Tracey et al., 2011).

Organizações Híbridas : novas economias são possíveis?

A racionalidade do paradigma neoliberal do desenvolvimento não foi capaz de apresentar soluções que equacionassem a relação homem e natureza e os seus efeitos diretos como aquecimento global e perda de biodiversidade, logo deixa de ser uma crise ambiental, ampliando-se para uma crise civilizatória (Acosta, 2011). A sobrevivência humana parece estar condicionada a transitoriedade de modelos decadentes para a reconstrução de uma nova ordem econômica.

Reconstruir novos modelos ante as crises sanitárias pandêmicas que afetam a saúde da população e frente às crises que afetam o meio ambiente perpassam por transitoriedades, ainda que se reconheça no paradigma decadente, elementos para uma transição em experiências guiadas por matrizes dos pós desenvolvimento. Isso suporta conceber modos de vida mais resilientes e carregados de inovações sociais e ambientais (Sampaio & Alves, 2019; Leff, 2009).

Portanto uma das alternativas seriam as Organizações Híbridas (OH) e sociodiversas, que tem na economia social em companhia das organizações sem fins lucrativos, o paradigma para se referir ao espaço entre a economia pública e a economia privada com fins lucrativos (Chaves & Monzón, 2018), onde podem atuar se complementando e revitalizando-se. Na prática desenvolveram a conciliação de inovações aliadas ao desempenho econômico, com os valores e missão de organizações sem fins lucrativos, ou seja, precisam ser eficientes em ambas as atividades para cumprir a missão (Haigh & Hoffman, 2012; Santos et al., 2015).

O hibridismo tem origem na biologia, cujo conceito foi apropriado pela sociologia e estudos culturais, “sendo o hibridismo associado a uma qualidade, um estado ou uma condição existencial” (Wood Jr. 2010, p.241). A hibridização possui forte componente de indeterminação, que pode desestabilizar referenciais vigentes, ofuscando questões de uma cultura local e cultura corporativa, em esferas institucionais e culturais de países ou regiões, e reproduzindo respostas distintas e híbridos diferentes (Wood Jr. 2010; Battilana & Lee, 2014).

As organizações combinam uma complexa relação entre as lógicas institucionais distintas e formas organizacionais (crenças, regras e práticas, et.). Os teóricos organizacionais e os institucionalistas, reconhecem que as organizações frequentemente combinam elementos aparentemente incompatíveis. Um que enfatiza as forças externas da organização e outro que destaca a atuação de atores internos das organizações (Battilana et al.; Tracey et al., 2011).

Para Battilana e Lee (2014) os híbridos não são novos compostos e sim a recombinação de outros elementos existentes. Assim as organizações, não são produtos de um contexto social predominante, mas premissas das combinações entre organizações comerciais, organizações públicas e organizações sem fins lucrativos (Wood Jr, 2010). Nesta ótica, elementos e fatores organizacionais que, pelos padrões conceituais, não estariam convergindo, no hibridismo essas misturas de elementos são compatíveis (Battilana et al., 2017).

Neste contexto de pesquisa, as organizações de turismo no Pantanal foram analisadas quanto à possibilidade de apresentarem características voltadas para alternativas de desenvolvimento em transitoriedade, com ênfase nos aspectos ambientais. Isso pode ser evidenciado pela preservação direta de áreas, pelo senso de pertencimento ao ambiente ou pela atuação vigilante na preservação do bioma.

Procedimentos metodológicos

O contexto da pandemia e os incêndios ocorridos no bioma Pantanal estabelecem os limites temporais da pesquisa, abrangendo o período de 2019 a 2021. Quanto ao recorte espacial, concentra-se no município de Poconé, em virtude de ter sido o mais afetado pelos incêndios no ano de 2020. Além disso, nesse município encontram-se localizadas pousadas situadas em duas estradas parques, que são

áreas de proteção e foram diretamente impactadas pelo fogo. Poconé possui uma população de 33.386 habitantes e está situado a uma distância de 104 km da capital Cuiabá. Sua área territorial abrange 17.156 km², conforme dados do IBGE em 2021. A fim de permitir comparações e avaliações, foram coletados dados referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021.

Esta pesquisa adota uma abordagem geral com uma natureza exploratória, descritiva e qualitativa. Através da integração de metodologias e instrumentos de coleta de dados qualitativos, juntamente com uma análise descritiva minuciosa (MARTINS; THEÓPHILO, 2017), o objetivo é investigar e descrever os fatores que caracterizam a transitoriedade socioambiental em estabelecimentos de hospedagem na cidade de Poconé, localizada na região do Pantanal de Mato Grosso. Para a coleta de dados em campo, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como principal instrumento de pesquisa¹²¹.

Na primeira etapa da pesquisa, os dados foram coletados a partir de pesquisas bibliográficas em revisão das teorias e conceitos dos temas. A pesquisa documental, quanto às empresas nas Atividades Características do Turismo (ACT) e empresas em atividades, foi realizada na Junta Comercial do Estado de Mato Grosso (JUCEMAT, 2022).

Na segunda etapa, após a identificação dos meios de hospedagem de caráter rural no município, verificou-se que todas as pousadas rurais, com uma ênfase significativa no turismo do bioma, estão estrategicamente localizadas nas estradas parques. Com base nessa constatação, a pesquisa de campo foi delimitada exclusivamente às pousadas rurais acessíveis através das vias da Estrada Parque Porto Cercado e da Estrada Parque Transpantaneira.

Na terceira etapa, foram realizadas visitas in loco a 22 pousadas, e aplicado um questionário socioeconômico semiestruturado previamente elaborado. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 21 pousadeiros durante as visitas. O formulário foi aplicado nos meses de julho, agosto e setembro de 2022, durante o início da alta temporada devido ao período de secas, com os proprietários dos meios

¹²¹ O projeto de pesquisa foi submetido a dois Comitês de Ética em Pesquisa – CEP: na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, por meio do processo nº 59039322.7.0000.5166, aprovado pelo parecer nº: 5.536.829

de hospedagem. A figura 1, por meio de um mapa, demonstra a localização geográfica de cada uma das pousadas visitadas.

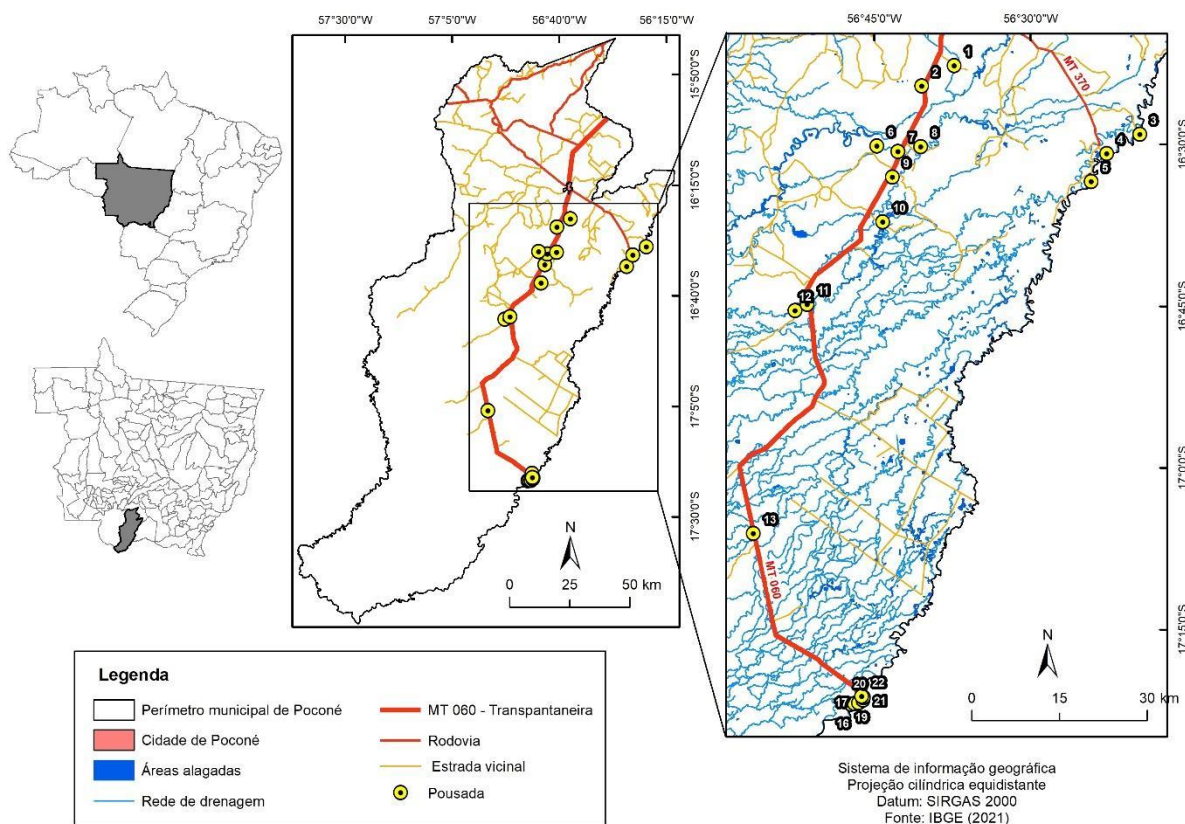


Figura 1. Mapa localização das pousadas nas estradas parques

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na busca de responder aos objetivos da pesquisa, levantaram-se as seguintes categorias: a) informações gerais em um perfil socioeconômico das atividades, área de localização/propriedade de terras e as boas práticas de utilização/conservação ambiental; b) informações através de um bloco de perguntas que tratou de indicadores na supra dimensão pessoal e turismo, desdobrando em dimensões específicas; c) indicadores na supra dimensão turismo e social (harmonia com a comunidade); d) e finalizando com o bloco nas supra dimensões turismo e natureza (harmonia com a natureza). As entrevistas foram orientadas para a percepção e fatos das ações voltadas ao trinômio econômico, social e ambiental. Essa técnica de coleta foi corroborada pela observação qualitativa da realidade, com a ratificação dos fatos no cotidiano local (Martins & Theóphilo, 2017).

Portanto, os parâmetros do questionário foram embasados em uma abordagem que utiliza indicadores de Bem Viver, os quais estão divididos em três supra

dimensões e dezessete dimensões específicas. Essas dimensões correspondem a: questões pessoais e harmonia consigo mesmo (satisfação com moradia, recursos materiais, soberania alimentar, trabalho comunitário, tomada de decisões, crença espiritual, tempo livre e satisfação financeira); questões sociais e harmonia com a comunidade (educação tradicional e formal, acesso à informação, segurança, fatores produtivos, participação social, arranjos socioprodutivos, participação das mulheres e jovens e uso de medicinas naturais); e dimensões integrais e harmonia com a natureza, que avaliam resultados relacionados ao meio ambiente (sustentabilidade, satisfação, pertencimento e identidade cultural) (Alcântara & Sampaio, 2019; 2020).

Na quarta etapa, as respostas das entrevistas foram transcritas em um arquivo Word e numeradas sequencialmente de 1 a 21, correspondendo ao número das pousadas entrevistadas. Dessa forma, foi gerado um corpus textual em um único arquivo para ser utilizado no software IRaMuTeQ. A partir desse corpus da pesquisa, o software realiza análises estatísticas dos textos, utilizando os contextos e fornecendo cálculos de frequência de palavras, bem como análises multivariadas, como classificação hierárquica descendente e análise de similitude (Camargo & Justo, 2016).

Dado o ineditismo do tema na sistematização de pesquisas em atividades de turismo, que podem apresentar transitoriedade entre organizações híbridas e características das ecossocioeconomias, a pesquisa foi realizada sob uma perspectiva exploratória (Cervo & Bervian, 2002), sendo um campo em construção, que requer abordagens para levantar evidências de fenômenos relevantes para o desenvolvimento teórico e aplicação prática, em aspectos até então pouco discutidos pela ciência (Yin, 2015).

Resultados e Discussões

Temas relacionados a pesquisas que abordam turismo/ecoturismo com foco em organizações empresariais, que apresentam características de organizações híbridas, com as possíveis transitoriedade para as ecossocioeconomias, ainda são escassas. Os resultados apresentados neste estudo são fundamentados em pesquisas bibliográficas que revisitaram teorias e conceitos relacionados a esses arcabouços. Além disso, foram agregados fatores e informações obtidas por meio

da pesquisa de campo. Vale ressaltar que, por se tratar de um estudo pioneiro na região e abordar um tema pouco explorado nesses contextos, os resultados podem contribuir sinergicamente para o avanço de ações práticas nessa temática.

As pesquisas foram realizadas em uma região específica do Pantanal, por isso não traz condições de serem replicadas ou generalizadas ao contexto do turismo, mesmo sendo em outras regiões do Pantanal. As características do turismo nas pousadas estão relacionadas diretamente com as condições geográficas e culturais locais, o que confere peculiaridades à região. A figura 2 apresenta o resultado das entrevistas transcritas, demonstrando as conexões entre os temas e palavras discutidos durante o estudo. Essa visualização pode auxiliar na compreensão dos padrões e relações identificados nas entrevistas.

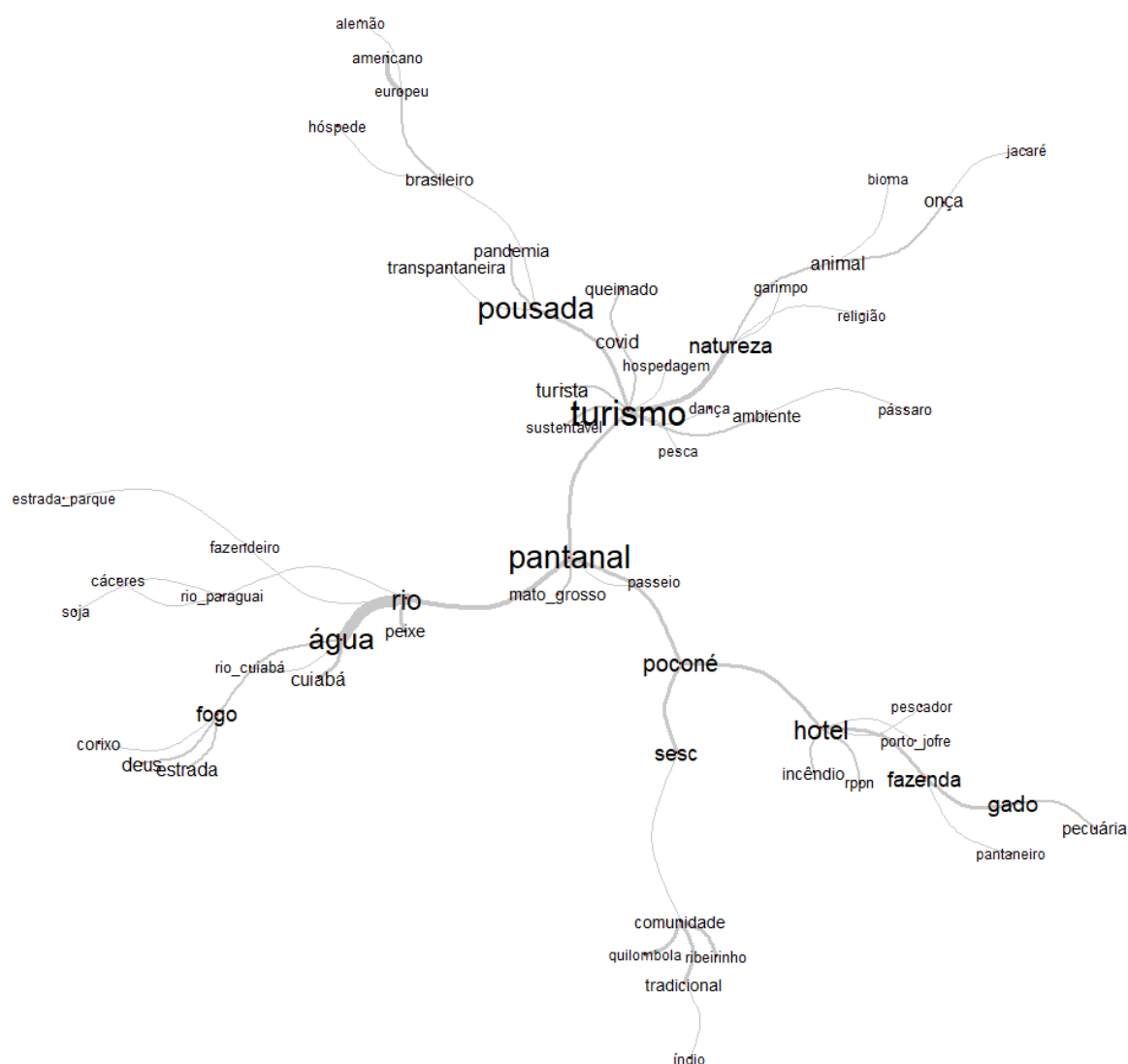


Figura 2. Relação das palavras mais citadas em entrevista - Similitudes

Fonte: Elaborada pelos autores.

A figura 2, representando a realidade no turismo das pousadas, oferece uma visão abrangente das características econômicas, sociais e ambientais presentes nesse contexto, em consonância com as ecossocioeconomias. As co-ocorrências entre as palavras mais citadas revelam a realidade local do bioma e os sentimentos expressos pelos entrevistados.

Partindo do contexto específico do Pantanal, turismo e pousadas, é possível observar as preocupações relacionadas aos rios e ao pulso das águas, com seus ciclos de cheias e secas, assim como a importância da fauna e flora do bioma.

Também é relevante considerar as relações entre as atividades turísticas e o território, destacando a interação entre o turismo e a conservação ambiental. Essa análise proporciona uma compreensão mais aprofundada dos aspectos econômicos, sociais e ambientais presentes nas pousadas turísticas do Pantanal, enfatizando a interconexão entre o turismo e o ambiente local.

Destaca-se a notável diversidade do ecossistema pantaneiro, que oferece alternativas socioeconômicas para as comunidades locais e tradicionais, as quais também desempenham um papel importante nesse contexto. O engajamento dessas comunidades é crucial para a conservação e o equilíbrio no desenvolvimento de alternativas sustentáveis. No setor turístico local, a harmonia está na preservação do ecossistema e nas comunidades locais com suas práticas integradoras, que atuam como moderadores dos interesses e da pressão sobre os recursos naturais, tais como pesca predatória, pecuária intensiva e incêndios. Essa abordagem colaborativa e integrada entre a preservação ambiental, o desenvolvimento socioeconômico e a participação das comunidades é fundamental para alcançar um turismo sustentável no Pantanal.

A busca em construir uma nova abordagem, que apresenta indícios de um bom desenvolvimento, ancorada em experiências paradigmáticas, pode lançar luz sobre assimetrias socioeconômicas e ambientais (Sampaio & Alves, 2019). No contexto das organizações comerciais, elas competem com organizações sem fins lucrativos e com objetivos híbridos, que buscam gerar valor socioambiental e alcançar sustentabilidade financeira. Essa perspectiva contribui para uma visão de longo prazo, que considera as necessidades das gerações futuras e busca equilibrar os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Apesar de os arquétipos organizacionais existentes estarem institucionalmente alinhados às organizações comerciais, conforme apontado por Tracey, Phillips e Jarvis (2011) na teoria institucional, as contradições e diferenças nos arranjos podem conduzir à mudança institucional, desencadeando a emergência de novas formas organizacionais em um ambiente caracterizado por diversidade e transformações.

O agrupamento de estabelecimentos de hospedagem estudados é composto da seguinte maneira: um hotel pertencente aos serviços sociais autônomos (SESC), com natureza jurídica de direito privado e sem fins lucrativos (Hotel Sesc Porto Cercado); uma Organização Não Governamental (ONG Panthera Brasil) dedicada à

conservação de felinos selvagens, que oferece hospedagem para os parceiros do projeto; e dezenove organizações privadas que operam com fins lucrativos em diferentes escalas (pequeno, médio e grande porte) em suas atividades comerciais e serviços.

Os estudos da nova economia institucional, que abordam organizações híbridas, identificam modelos contratuais distintos, bem como combinações entre organizações comerciais, organizações públicas e organizações sem fins lucrativos. Nessa perspectiva, surgem questões relevantes, como a manifestação do hibridismo e a exploração conceitual, abrindo espaço para a possibilidade de surgimento de novas formas organizacionais híbridas (Wood Jr., 2010).

Em uma concepção teórica pura, as organizações de hospedagem com fins lucrativos no Pantanal não se enquadram, inicialmente, como organizações híbridas, que combinam objetivos econômicos com os valores e a missão das organizações sem fins lucrativos. Da mesma forma, elas também não são consideradas arranjos ecossocioeconômicos, que envolvem “viabilidade interorganizacional e efetividade extraorganizacional, com arranjo socioproductivo de base comunitária, quanto a relevância da chamada extrarracionalidade nos processos de tomada de decisão a grupos organizados ou quase organizados que promovem outra economia” (Sampaio, 2019, p.57).

No entanto, para o caso em questão, apenas a análise conceitual das teorias não é suficiente para abordar os indícios apresentados. Assim, o avanço da pesquisa junto aos atores locais permitiu agrupar, sistematizar e analisar os dados, que revelam indícios de transitoriedade com aproximações, ainda que pontuais, nas dimensões econômica e social, e de forma mais robusta na dimensão ambiental (as discussões detalhadas de cada dimensão serão apresentadas posteriormente).

Tais indícios de transitoriedade encontram respaldo em arranjos institucionais com ênfase política e socioeconômica desenvolvidos na região. Um exemplo disso é a Associação de Defesa do Pantanal (ADEPAN), que busca melhorar a estrutura turística e produtiva da região por meio de ações que visam o desenvolvimento de atividades no Pantanal, preservando o meio ambiente. Essas ações incluem convênios com o Estado de Mato Grosso para a manutenção da rodovia MT 060 e a renovação de pontes (Secretaria de Infraestrutura de Mato Grosso [SINFRA], 2021). Esse agir extraorganizacional beneficia o entorno e, através do uso do conhecimento

tácito dos atores envolvidos nas experiências territoriais (extrarracional), também promove ações adaptativas e mitigadoras.

São demandas de organizações estabelecidas no território e comunidades circunvizinhas, cujos resultados não privilegiam apenas a endogenia da empresa, mas também as dimensões socioeconômicas e ambientais. Com base na pesquisa e nas características organizacionais, as pousadas apresentam padrões e contrastes que foram catalogados na tentativa de diferenciar os atributos e ações em um quadro que se apoia em elementos locais, como laços históricos e culturais (origem do negócio como pantaneiro), processo de construção institucional e diversidade na oferta de recursos e produtos.

Observando o Quadro 1, é possível identificar as dimensões, características e ações percebidas a partir das entrevistas com as pousadas. O que se pode inferir é que a dimensão econômica predomina em relação às outras dimensões, embora estas também apresentem características relevantes para o ambiente coletivo. Vieira (2009) destaca a importância de um sistema socioambiental complexo que não se limite apenas ao aspecto mercantil, mas que leve em consideração as necessidades humanas e o meio ambiente.

Questões sociais e ambientais também são considerações importantes para os turistas ao escolherem um destino (Oliveira et al., 2022). Portanto, o setor turístico está engajado e atuando em questões relacionadas a mudanças climáticas, inovações tecnológicas, políticas econômicas, entre outros (Grimm et al., 2018).

Dimensões	Características	Ações
Sociocultural	Cultura	Tradição, danças, artesanatos.
	Crenças	Espirituais e filosóficas.
	Comunidades	Quilombola, Ribeirinhos, Indígenas e Assentados.
Econômica	Trabalho e renda	Geração de empregos /oportunidades.
	Fatores Produtivos	Consumo produtos locais.
	Tributos fiscais	Repasse constitucionais.
Ambiental	Ativo Territorial	Propriedades, compromisso com gerações futuras.

	Gestão sustentável	Reciclagem, resíduos sólidos, sanitários, impactos do turismo.
	Meio ambiente	Queimadas, agrotóxico, preservação, garimpo, desmatamento cabeceiras.
	Pertencimento/vivência	Identidade com o lugar, autoestima, compromisso em preservar.

Quadro 1. Dimensões ecossocioeconômicas

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão sociocultural é um aspecto secundário nos negócios relacionados ao turismo nessa região do bioma. No entanto, o turismo ainda desempenha um papel importante ao apresentar lugares, costumes e histórias da cultura local, proporcionando oportunidades de transformações sociais (OLIVEIRA et al., 2022).

Na opinião dos entrevistados, a cultura do homem pantaneiro, os eventos como a cavallhada e a dança dos mascarados (festejos de São Benedito), que fazem parte do folclore religioso, a gastronomia regional com seus pratos típicos de identidade local e outras manifestações da cultura popular, desempenham um papel importante na escolha do destino turístico. Dall'Agnol (2012) destaca que a população local faz parte dessa herança cultural e merece ser protegida, assim como o meio ambiente.

A maioria dos entrevistados confirma que a cultura e o folclore local contribuem para a atividade turística. No entanto, devido às características geográficas da região e à localização das pousadas, os turistas não têm a oportunidade de vivenciar essas práticas pessoalmente, exceto pela culinária típica. Algumas pousadas mais próximas da cidade, especialmente o sistema SESC, oferecem apresentações do folclore local dentro de suas instalações.

De acordo com os entrevistados, no que diz respeito à crença, a fé e seus mistérios estão intrinsecamente ligados à religiosidade e à natureza na vida cotidiana. Os pantaneiros estabelecem uma forte conexão com a tradição religiosa, principalmente os católicos, por meio da natureza. Outros entrevistados destacam a força e a energia da natureza como aspectos relevantes.

Na questão social, as comunidades tradicionais foram mencionadas, ressaltando a importância do turismo que se reflete em vantagens sociais, contribuindo para a geração de emprego e renda aos residentes, além do consumo

de produtos e serviços produzidos por essas comunidades, como abacaxi, castanhas, farinha de mandioca, banana, artesanato, peixes e outros. Essa interação cria uma relação de complementaridade entre o turismo e as comunidades.

Neste aspecto, entende-se o turismo como uma atividade econômica que gera renda, emprego, divisas e promove a redistribuição de renda regional. De acordo com Rabahy (2020), o turismo pode ser especialmente relevante em regiões menos desenvolvidas e com pouca diversidade de atividades produtivas, contribuindo para a redução das desigualdades regionais de renda. As pousadas têm a capacidade de contribuir tanto nos aspectos sociais quanto na economia local. Scótollo & Panosso Netto (2015) reiteram a importância das localidades com potenciais turísticos e sua rede de organizações, destacando a necessidade de “desenvolver estratégias que busquem melhorar a qualidade de vida da população, otimizando as características naturais, históricas e culturais do local” (p. 47).

Na dimensão econômica, observa-se que a estrutura e o complexo turístico das pousadas e campings são responsáveis pela geração de 465 empregos diretos. Além disso, outras 21 pessoas pertencentes às famílias dos proprietários executam atividades operacionais dentro das pousadas, acrescentado a isso, também são gerados empregos indiretos eventuais. A maioria dos colaboradores é proveniente da cidade de Poconé e de comunidades tradicionais da região, como ribeirinhos e quilombolas. Essa prática está em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A pesquisa concentrou-se nos meios de hospedagem, porém é importante ressaltar que o fluxo turístico gera impactos econômicos em outros setores de atividades características do turismo (ACT). Esses setores incluem alojamento, alimentação, transporte aéreo, transporte terrestre, transporte aquaviário, agências de viagem, aluguel de transporte e cultura e lazer. Conforme apontado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2022), esses oito setores são os que recebem maiores gastos por parte dos turistas. Portanto, além dos meios de hospedagem, é fundamental considerar o impacto econômico gerado por esses outros setores na análise do turismo.

Outro aspecto relevante para a economia local é a contribuição dos setores das ACT para o pagamento de tributos. As atividades comerciais e de serviços

relacionadas ao turismo geram arrecadação de impostos, como o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Esses impostos constituem fontes de receitas públicas municipais, que podem ser direcionadas para investimentos em ações sociais, como saúde e educação. Dessa forma, o turismo não apenas impulsiona a economia local, mas também contribui para o desenvolvimento social por meio do financiamento de serviços públicos essenciais.

De todas as questões ressaltadas, o aspecto mais destacado e que se aproxima da transitoriedade para ecossocioeconomias e organizações híbridas é a dimensão ambiental. Nessa dimensão, as características e ações relacionadas às atividades econômicas do turismo desenvolvidas no Pantanal levantam a discussão sobre a importância da conservação desse bioma e o desenvolvimento de alternativas ao modo de produção capitalista vigente. Essa conexão entre o turismo e a preservação ambiental abre caminho para abordagens que visam equilibrar o desenvolvimento econômico com a proteção e valorização do meio ambiente, buscando um modelo mais sustentável e integrado. Dessa forma, a dimensão ambiental se destaca como um elemento crucial para promover a transitoriedade em direção a ecossocioeconomias e organizações híbridas, que valorizam tanto os aspectos econômicos quanto os socioambientais.

A região do Pantanal foi conquistada pela coroa portuguesa no século XVIII e, a partir disso, foram disponibilizadas terras para o estabelecimento de fazendas. Há relatos de criação de gado na região desde 1737 (Chiaravalloti et al., 2017). No Pantanal de Mato Grosso, a pecuária extensiva predomina nas propriedades privadas. Desde o início do século XX, as grandes áreas foram divididas entre os herdeiros, e alguns ainda mantêm a atividade de pecuária como negócio familiar (Braz et al., 2020). A pesquisa revela que mais de 70% dos entrevistados têm origem em famílias tradicionais, sendo de quarta ou quinta geração no mesmo local, ou foram pioneiros nas atividades turísticas.

Na migração ou diversificação das atividades pecuárias para o turismo, a pesquisa constatou que além dos benefícios econômicos, geração de empregos e desenvolvimento local, as pousadas desempenham um papel importante na conservação ambiental. Entre as pousadas pesquisadas, foi registrado um total de 164.544 hectares de terras pertencentes aos proprietários das pousadas, que estão

anexadas aos empreendimentos. A criação de reservas particulares e a manutenção de áreas de preservação por parte das organizações empresariais ligadas ao turismo contribuem para a proteção e preservação do bioma, alinhando-se positivamente com a dimensão ambiental da ecossocioeconomia.

Dessa totalidade, 108 mil hectares pertencem ao Serviço Social de Comércio (SESC), por meio da RPPN Sesc Pantanal, considerada a maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, e 4.200 hectares do Parque Sesc Baía das Pedras, nas imediações do Hotel Sesc Porto Cercado (SESC, 2022). A pousada está localizada no município de Poconé, enquanto a RPPN anexa ao hotel está localizada no município de Barão de Melgaço, separadas pelo rio Cuiabá.

Cabe observar que a ONG Panthera Brasil, que possui 10.000 hectares de terras, tem como objetivo exclusivo a conservação de nove espécies nacionais de felinos selvagens e seus ecossistemas. No caso específico da unidade Jofre Velho, localizada no Pantanal de Mato Grosso, devido à sua estrutura e localização privilegiada às margens do rio São Lourenço, que é um corredor para a movimentação da espécie de onça-pintada, a unidade recebe visitantes parceiros (hóspedes) e realiza outras atividades peculiares, como a manutenção de uma escola de ensino fundamental para alunos filhos de ribeirinhos da região de Porto Jofre.

Nas demais pousadas, em treze delas, a extensão territorial das áreas é reservada exclusivamente para observações da fauna e flora. Em seis pousadas, os proprietários estabelecem uma aliança entre a atividade pecuária e as atividades turísticas, criando uma combinação como forma de assegurar uma fonte adicional de renda. Destacaram que a criação de bovinos pantaneiros, quando realizada dentro dos limites legais, além de ser uma atividade econômica, contribui para manter membros das famílias envolvidas nas atividades, gera oportunidades de emprego para os moradores locais e contribui para a preservação e o equilíbrio do bioma, considerando as características da vegetação e seus ciclos.

Seja por consciência interna ou pressões externas, manter a natureza intacta é um dos objetivos para atrair turistas. As pousadas, de forma direta ou indireta, reconhecem a necessidade de manter e preservar o bioma, sendo essa uma resposta unânime dos entrevistados. Com o turismo na região cada vez mais aquecido, os entrevistados destacam a importância da educação ambiental na proteção e preservação dos recursos naturais, por meio de ações de mitigação de danos para

não afetar o bioma. Eventualmente, os resultados podem ser considerados não sistemáticos, mas as iniciativas por parte das organizações empresariais são louváveis e aderentes à dimensão ambiental.

No mundo globalizado e interconectado de hoje, organizações de todos os tipos enfrentam ambientes institucionalmente complexos e estão cada vez mais pressionadas a adotar práticas de responsabilidade social e sustentabilidade ambiental (Battilana et al., 2017). É um grande desafio para a sociedade lidar com o paradoxo ambiental, o qual gera pressões e responsabilidades para que as organizações criem valor ambiental. Mesmo em empresas com fins lucrativos, é fundamental e necessário gerar valores com impactos positivos no meio ambiente (Reuter, 2022). Portanto, para sustentar e manter suas operações, as organizações operam em uma fronteira que exige responsabilidade social e o pagamento das externalidades que geram (Galaskiewicz & Barriger, 2012).

Um resumo dessas tendências é o aumento de organizações que se encontram na interseção entre as dimensões econômica, social e ambiental. De acordo com Battilana, Basharov e Mitzinneck (2017), a teoria institucional e outras teorias organizacionais podem ajudar a compreender a natureza dessas organizações e seu papel na sociedade, especialmente no contexto do movimento híbrido. Essas teorias oferecem insights sobre como as organizações se adaptam e respondem às demandas por responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, e como elas equilibram as diferentes lógicas que permeiam essas dimensões.

Nas organizações híbridas, assim como em outras organizações com fins lucrativos, há uma busca por fornecer produtos e serviços de alta qualidade que atendam às demandas específicas do mercado, mantendo-se economicamente viáveis e obtendo resultados positivos tanto em termos sociais quanto ambientais (Hoffman et al., 2010). A pesquisa sugere que as organizações de turismo analisadas estão passando por uma transição para organizações híbridas em aspectos específicos do âmbito social e econômico, porém com maior ênfase nas características ambientais. Essas organizações estão adaptando-se e adotando medidas de mitigação diante das mudanças climáticas, levando em consideração as experiências territoriais nas quais estão inseridas.

A preservação de áreas por si só não valida a transitoriedade para uma organização híbrida, visto que neste caso existe o senso de pertencimento e proteção

ambiental próprios de quem é nativo, segundo alguns entrevistados. Existem outras características de cunho ambiental que ainda demandam validação, como o tratamento de resíduos sólidos, sanitários e o consumo de recursos, mesmo que estejam regulares quanto às orientações dos órgãos ambientais (alvarás de licenças). Essa é uma das tensões das organizações, que devem ter como meta a criação de valor ambiental, apontando para a redução do consumo a fim de gerar valor ambiental (Reuter, 2022).

Neste aspecto, as evoluções teóricas e empíricas das organizações híbridas também podem originar novas formas organizacionais, quando empreendedores combinam lógicas institucionais já estabelecidas em suas práticas e formas organizacionais na criação de um modelo organizacional amparado por uma nova lógica híbrida (Tracey et al., 2011). São desafios impostos às atividades turísticas que precisam ser considerados quanto aos impactos e transitoriedades nas dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Para Wood Jr. (2010), as teorias que se aprofundam nas organizações híbridas, identificando-as como combinações entre organizações comerciais, organizações públicas e organizações sem fins lucrativos, acabam por não identificar a aplicação do conceito em outros formatos de organizações. No caso da pesquisa, esse formato de organizações comerciais, como as empresas de turismo, que possuem diretrizes de impacto em dimensões ambientais e não se encaixam nas categorias mencionadas, são sinais de transitoriedade em curso, mesmo que as informações e pesquisas sejam incipientes e estejam em estágio inicial. Na visão de Sampaio e Alves (2019), experiências com responsabilidade socioambiental talvez permaneçam em um estágio de transitoriedade, dada a forte lógica utilitária das organizações, o que também apresenta pontos positivos, já que a regulação da racionalidade empresarial é fundamental.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar elementos que identificam transitoriedade socioambiental em pousadas turísticas da cidade de Poconé no Pantanal de Mato Grosso. Na pesquisa realizada, foi possível detectar que as organizações formais do turismo local combinam lógicas de elementos tradicionais e

incorporam princípios de uma nova forma de arquitetura organizacional, que contribui com a sustentabilidade socioambiental, proporcionando transitoriedades.

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma lacuna teórica, uma vez que não foram encontrados materiais que evidenciam organizações comerciais relacionadas às atividades do turismo que estivessem operando em transitoriedade para aspectos de organizações híbridas, com destaque para as dimensões socioeconômica e ambiental. Esse hiato encontra suporte em abordagens teóricas institucionais, organizacionais e ecossocioeconômicas, as quais podem auxiliar na explicação da natureza das organizações envolvidas nesse movimento, bem como na compreensão de sua importância e papel na sociedade.

A experiência destacada neste ensaio aponta para a direção de alternativas que contribuem para um Bem Viver, embora ainda de forma fragmentada. O agrupamento das organizações pesquisadas revela padrões e contrastes em relação aos atributos e ações, que estão enraizados em laços históricos, culturais e em um processo de construção institucional. Essas dimensões são percebidas em um sistema socioambiental complexo, evidenciando a predominância da racionalidade econômica, mas também apresentando mudanças positivas em relação a aspectos sociais, culturais e ambientais.

No contexto deste estudo, a teoria institucional e as teorias organizacionais em geral podem oferecer insights para compreender a natureza das organizações envolvidas nesse movimento híbrido e seu papel na sociedade. Mesmo sendo organizações com fins lucrativos, a pesquisa sugere que as pousadas turísticas analisadas estão em transição para se tornarem organizações híbridas em termos específicos das dimensões social e econômica, embora com maior ênfase nas características ambientais. Essa transitoriedade pode contribuir com alternativas viáveis, especialmente em nível territorial, que promovem uma abordagem mais integrada e sustentável.

Os híbridos ainda se limitam a um espaço em construção e desenvolvimento. Seus conceitos lidam com um ambiente complexo e desafiador. Ainda assim, pode-se inferir que as organizações com essa abordagem sugerem novos caminhos para gestões tradicionais que enfrentam missões conflitantes. Os resultados indicam que os modelos de negócios híbridos podem ajudar a gerenciar o paradoxo ambiental na teoria ecossocioeconômica, pois têm o potencial de promover a preservação e o

consumo sustentável, gerando receitas para a organização e realizando valor tanto ambiental quanto financeiro. Além disso, esses modelos de negócios podem ajudar a minimizar os impactos socioambientais na região do Pantanal.

Como limitações, os resultados da pesquisa não podem ser generalizados, uma vez que diferentes realidades podem ser identificadas no mesmo contexto estudado. Além disso, o Pantanal é composto por vários municípios que abrangem um grande número de outras pousadas, cada uma com suas próprias lógicas e características. Outra limitação do estudo foi a existência de um campo de pesquisa que comporta diferentes interpretações teóricas, o que exigiria um maior aprofundamento das teorias fundamentais para serem adaptadas à realidade estudada. Isso pode levar a interpretações divergentes ou inconsistentes.

Para o desenvolvimento de estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas que abordem as relações interorganizacionais e extraorganizacionais, investigando como as pousadas estabelecem conexões com outros atores dentro do seu ecossistema e explorando possíveis arranjos produtivos. Essas análises podem revelar sinergias e interdependências entre diferentes organizações e contribuir para um entendimento mais abrangente do funcionamento do setor turístico.

Além disso, seria interessante conduzir estudos que desenvolvam e apliquem indicadores para mensurar o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das comunidades envolvidas no setor turístico. Indicadores esses baseados no conceito de bem viver, incorporando dimensões econômicas, sociais e ambientais, e analisados sob uma perspectiva ecossocioeconômica. Isso permitiria uma avaliação mais abrangente e integrada dos impactos do turismo e das pousadas nas comunidades locais e no meio ambiente, contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis e equitativas.

Referências

- Acosta, A. (2011). Extractivismo y neoextractivismo: dos caras de la misma maldición. *Más allá del desarrollo*, 1, 83-118.
- Alcântara, L. C. S., & Sampaio, C. A. C. (2019). *Bem Viver e Ecossocioeconomias*. Cuiabá, MT: Edufmt.

- Alcântara, L. C. S., & Sampaio, C. A. C. (2020). Indicadores de Bem Viver: pela valorização de identidades culturais. *Desenvolvimento e meio ambiente*, 53. <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v53i0.62963>
- Alcântara, L. C. S., & Sampaio, C. A. C. (2022). Bem Viver, uma alternativa para repensar modos de vida pós pandemia. In Gomes, A. F.; Quaresma, P., Giraldi, P., Santos, V. F., Porto, J. *Mestrado em desenvolvimento regional: 15 anos, na busca de sinergias, possibilidades e expectativas de desenvolvimento* (pp. 111-127). Maringá, Pr.
- Battilana, J., & Dorado, S. (2010). Building sustainable hybrid organizations: The case of commercial microfinance organizations. *Academy of management Journal*, 53.6: 1419-1440.
- Battilana, J., Lee, M. (2014). Advancing research on hybrid organizing Insights from the study of social enterprises. *Academy of Management Annals*, 8.1: 397-441.
- Battilana, J., Besharov, M., & Mitzinneck, B. (2017). On hybrids and hybrid organizing: A review and roadmap for future research. *The SAGE handbook of organizational institutionalism*, 2: 128-162.
- Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19.3: 430-457.
- Braz, A. M., Melo, D. S., Boni, P. V., & Decco, H. F. (2020). A estrutura fundiária do pantanal brasileiro. *Finisterra*, 55(113), 157-174.
- Camargo, B.V.; Justo, A. M. (2016). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis-SC: *Universidade Federal de Santa Catarina*.
- Capra, Fritjof. (1982). *O ponto de mutação* (the turning point). Trad. Álvaro Cabral. São Paulo.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2002). *Metodologia Científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.
- Chaves Á. R., & Monzón C. J. L. (2018). La economía social ante los paradigmas económicos emergentes: innovación social, economía colaborativa, economía circular, responsabilidad social empresarial, economía del bien común, empresa social y economía solidaria. *CIRIEC-España Revista de economía pública, social y cooperativa*, 93, p. 5-50.
- Chiaravalloti, R. M., Homewood, K., & Erikson, K. (2017). Sustainability and Land tenure: Who owns the floodplain in the Pantanal, Brazil? *Land Use Policy*, 64, 511-524. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.0>
- Dall'agnol, S. (2012). *Impactos do turismo x comunidade local*. SEMINTUR-Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Turismo e Paisagem: relação complexa, 16.

- de Freitas Junior, D. S., da Frota, A. V. B., Vitorino, B. D., & da Silva, C. J. (2021). Scientometric analysis of Ecotourism in the Pantanal wetlands. *Research, Society and Development*, 10(11), e413101119375-e413101119375.
- Fernandes, J.F.A., de Araújo, A.P.C., Ribeiro, M.A. (2021). O Pantanal por elas: o trabalho da mulher pantaneira no turismo. *Caderno Virtual de Turismo*, 21(1), 33-45. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.21n1.2021.1833>
- Galaskiewicz, J., & Barringer, S. (2012). *Social enterprises and social categories*. In J. Gidron & Y. Hasenfeld (Eds.), *Social enterprises: An organizational perspective* (pp. 47–70). New York: Palgrave Macmillan.
- Giddens, Anthony. (2008) *Política, sociologia e teoria social*. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. Revisão científica José Manuel Sobral, Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.
- Grimm, I. J., Sampaio, C. C., & Procopick, M. (2018). Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). *Novos Cadernos NAEA*, 21(1).
- Haigh, N., Hoffman, A. J. (2012). The new heretics: Hybrid organizations and the changing face of corporate sustainability. In: *Academy of management proceedings*. Briarcliff Manor, NY 10510: Academy of Management p. 13993.
- Hoffman, A. J., Badiane, K. K., & Haigh, N. (2010). Hybrid organizations as agents of positive social change: Bridging the for-profit & non-profit divide, Ross School of Business. *Working Paper*, 2010.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019). *Biomass e Sistema Costeiro-Marinho do Brasil - 1:250 000*. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais/15842-biomass.html?=&t=acesso-ao-produto>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *IBGE Cidades*. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama>.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2022). *Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo*. Recuperado de: <https://www.ipea.gov.br/extrator/simt.html>.
- Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC. (2022) *SYNTHESIS REPORT OF THE IPCC SIXTH ASSESSMENT REPORT (AR6)*. Recuperado de: https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_SPM.pdf.
- Junta Comercial do Estado de Mato Grosso – JUCEMAT (2022). *Empresas ativas no Estado*. Acesso através da Lei de Acesso à Informação. Ouvidoria Geral - Controladoria Geral do Estado. Protocolo:324755.

- Kapp, K. W. (1950). *The social costs of private enterprises*. Cambridge: Harvard University Press.
- Kuhn, T. S. (1998). *A estrutura das revoluções científicas*. (Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira) Editora Perspectiva.
- Leff, Enrique. (2009) *Ecologia, Capital e Cultura: a Territorialização da Racionalidade Ambiental*. Editora Vozes.
- Lohmann, G., Lobo, H.A.S., Trigo, L.G.G., Valduga, V., Castro, R., Coelho, M.D.F., Cyrillo, W, M, Dalonso, Y. Gimenes-Minasse, M.H. Gosling, M.S., Lanzarini, R., Leal, S.R., Marques, O., Mayer, V.F., Moreira, J.C., Moraes, L.A., Panosso Neto, A., Prinotto, A.R.C., Queiroz Neto, A., Raimundo, S., Sanovicz, E., Trentin, F., & Uvinha, R.R. (2022). O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2456>
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2017). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas, 143-164.
- Navarro-Drazich, D., Christel, L. G., Gerique, A., Grimm, I., Rendón, M. L., Alcântara, L. S., ... & De Simón, C. (2023). Climate change and tourism in South and Central America. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-17.
- Oliveira, J. G. B., da Silva, J. M. M., Bohn, L., & Sampaio, C. A. C. (2017) Cyklistforbundet: da ecossocioeconomia à convivencialidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 41.
- Oliveira, J. L. S., Cavalcante, J. D. S., Peratelli, J. H. P. Y., & Panosso Netto, A. (2022). O que é o turismo: representações na sociedade brasileira. *Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas*, 19-36.
- Organização Mundial de Turismo (OMT). (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman. 168p.
- Rabahy, W. A. (2020). Análise e perspectivas do turismo no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2020, 14: 1-13.
- Rabelo, M. T. O., Arts. K. A. J., Girard, P., Ioris, A. R., de Figueiredo, D. M. (2017). Percepção dos atores sociais do turismo sobre o pulso de inundação do Pantanal (MT). *Revista Brasileira de Ecoturismo RBecotur*, 10(3). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2017.v10.6649>
- Reuter, E. (2022). Hybrid business models in the sharing economy: The role of business model design for managing the environmental paradox. *Business Strategy and the Environment*, 31.2: 603-618.
- Ribeiro, M. A., Alcântara, L. C. S., & Sampaio, C. A. C. (2023) Turismo e Pantanal: As relações com os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Geo UERJ*, n. 42, p. 66165, 2023.

- Ronan, C. A. (2001) *História ilustrada da ciência: da Renascença à Revolução Científica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, v. 3, p. 23-8, 2001.
- Sachs, I. (2007). *Ecosocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento*. São Paulo: Cortez Editora.
- Sachs, I. (2009). *A terceira margem: em busca do ecodesenvolvimento*. Companhia das Letras.
- Sampaio, C. A. C. (2010). *Gestão que Privilegia uma Outra Economia: Ecosocioeconomia das Organizações*. Blumenau, SC: EdiFURBb.
- Sampaio, C. A. C. (2015) *Cities and solution: urban ecosocioeconomics*. Pullman, Washington: Washington State University, Fulbright Foundation. Report.
- Sampaio, C. A. C., Zuñiga, C. H., & Fuders, F. (2018). Ecosocioeconomías: un concepto en construcción. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 27, n. 52, p. 13-25.
- Sampaio, C. A. C., & Alves, F. K. (2019). Ecosocioeconomias: Um Conceito em Construção. In: Sampaio, C. A. C., et al. *Ecosocioeconomias: Promovendo Territórios Sustentáveis*. Blumenau, SC: Edfurb.
- Sampaio, C. C., Grimm, I. J., Alcântara, L. C. S., & Junior, O. M. (2020). Ecosocioeconomias: Análise de experiências ao Oeste dos Estados Unidos da América. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(3).
- Sampaio, C. A. C., & Santos, L. C. R. dos. (2021). *Ecosocioeconomia Empresarial: Conciliando cadeia produtiva sustentável e arranjo socioproductivo territorial*. In: Anais do X Encontro Nacional da Anppas. Anais. Campinas (SP) Unicamp. Recuperado de: <https://www.even3.com.br/anais/x_enanppas2021/393251>.
- Sampaio, C. A. C., Alcântara, L. C. S., & Vieira, P. H. F. (2022). Bem Viver: repensando a criação de novos modos de vida na era pós-Covid-19. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 59.
- Santos, F., Pache, Anne-Claire., & Birkholz, C. (2015). Making hybrids work: Aligning business models and organizational design for social enterprises. *California management review*, 2015, 57.3: 36-58.
- Scótolto, D., Panosso Netto A. (2015). Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Cultur-Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59.
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso (2022). *Turismo em número*. Recuperado de: <https://www.sedec.mt.gov.br/-/16632357-turismo-em-numeros>.
- Secretaria de Infraestrutura do Estado de Mato Grosso - SINFRA (2021). Recuperado de: <https://www.sinfra.mt.gov.br/-/16321429-pocone-comemora-240-anos-com-varias-acoes-do-governo-do-estado-em-infraestrutura>.

- Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA (2022). *Unidades de Conservação*. Recuperado de: <http://www.sema.mt.gov.br/site/index.php/unidades-de-conservacao>.
- Serviço Social de Comércio -SESC (2022). *RPPN Sesc Pantanal*. Recuperado de: https://www.sescpantanal.com.br/hotel.aspx?s=12&i=18#!p1_0.
- Tortato, F. R., Ribas, C., Concone, H.V.B., & Hoogesteijn, R. (2021). Turismo de observação de mamíferos no Pantanal. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, 16(3), 351-370.
- Tracey, P., Phillips, N., & Jarvis, O. (2011). Bridging institutional entrepreneurship and the creation of new organizational forms: A multilevel model. *Organization science*, 22(1), 60-80.
- Unidades de Conservação no Brasil (2022). *Parques*. Recuperado de: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/600#municipios>.
- United Development Programme - UNDP. *Sustainable development*. (2021). Recuperado de: <https://feature.undp.org/2023-halfway-there>.
- Vieira, P. F. (2009). Do preservacionismo ao desenvolvimento territorial sustentável. *Política & Sociedade*, v. 8, n. 14, p. 27-78.
- Weber, M. (2004). *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (S. Tellaroli, Trad.). São Paulo: Companhia das Letras. (Publicado em 1905).
- Wood JR, T. (2010). Organizações híbridas. *Revista de Administração de Empresas*, 50: 241-247.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

Em uma perspectiva pluralista, a proposta da tese atravessou as fronteiras entre uma disciplina e outra, vários campos do conhecimento e saberes extrarracionais, no intuito de interpretar fenômenos, avançando na obtenção de conhecimentos em um processo holístico e contextualizado. O esforço deste estudo demonstra através das pesquisas teóricas e práticas, as relações do turismo com o desenvolvimento sustentável no bioma Pantanal, observando as imbricações ambientais, econômicas e sociais.

Uma reflexão crítica sobre a evolução do pensamento econômico, social e ambiental indica alternativas para superar os limites da racionalidade econômica incrustada no capitalismo. O fio condutor deste trabalho aponta o turismo como atividade empresarial que pode estar relacionada às questões da sustentabilidade das teorias pós-desenvolvimentistas, vinculadas à transitoriedade de organizações híbridas em direção à ecossocioeconomia.

Assim, a tese que está sendo apresentada teve seu trabalho de pesquisa guiado por pressupostos que partiram de duas indagações e que desempenharam um papel central no estudo: Como as pousadas turísticas apresentam elementos de transitoriedade de organizações empresariais para organizações híbridas e as suas relações ecossocioeconômicas? Em que medida a pandemia da Covid-19 os incêndios no pantanal, afetaram o turismo da cidade de Poconé e seus os impactos socioeconômicos?

E no intuito de aprofundar a análise das relações que ligam as pousadas a essa transitoriedade nas estruturas organizacionais e aos impactos ecossocioeconômicos, o objetivo principal é: analisar se as pousadas turísticas da cidade de Poconé, no pantanal de Mato Grosso, apresentam indícios de transitoriedades em curso das características de organizações empresariais para organizações híbridas que possam combinar elementos em suas práticas para uma nova forma organizacional e quais as relações com as ecossocioeconomias.

Os resultados demonstram que as pousadas turísticas operam sob a influência de uma economia capitalista, compatíveis com o paradigma econômico vigente. A racionalidade utilitarista, de certa forma, induz um turismo que busca maximizar os benefícios econômicos em curto prazo, sem considerar os impactos sociais e

ambientais a longo prazo. Um viés reducionista vai distanciando a atividade de um desenvolvimento equilibrado, se não houver valorização das comunidades receptoras e preservação dos recursos naturais.

Entretanto, a combinação das atividades turísticas, alinhadas à manutenção de áreas de reserva para a conservação da diversidade biológica e a complementaridade gerada no campo social e econômico, apresenta elementos/indícios que caracterizam a transitoriedade socioambiental e se aproximam de experiências/alternativas ecossocioeconômicas, atuando como organizações híbridas. Essas aproximações são abordagens que podem tornar a cadeia do turismo mais integrada, participativa, justa e sustentável.

Neste sentido as pousadas estão se adaptando a uma nova realidade socioambiental, o que pode influenciar o desenvolvimento do turismo na região. As pousadas reconhecem a necessidade de manter e preservar o bioma, sendo essa uma resposta unânime dos entrevistados. Os entrevistados destacam a importância da educação ambiental na proteção e preservação dos recursos naturais, por meio de ações de mitigação de danos para não afetar o bioma. Ou seja, as pousadas estão preocupadas com a preservação ambiental e estão tomando medidas para minimizar os impactos negativos do turismo na região.

Deste modo, por meio da criação e preservação de áreas protegidas, como parques públicos, reservas particulares e fazendas de gado tradicionais que associam as atividades convencionais às de hotelaria, é possível contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável. São diferentes saberes e práticas incorporados nesse processo de desenvolvimento turístico.

Os indícios de transitoriedade socioambiental encontrados nas pousadas turísticas da cidade de Poconé, no Pantanal de Mato Grosso, têm respaldo em arranjos institucionais com ênfase política e socioeconômica desenvolvidos na região. Isso pode afetar o desenvolvimento do turismo na região, pois as mudanças nas ações das pousadas, em conjunto com a proteção ambiental, informalmente geram combinações de organizações híbridas, o que é possível denominar como transitoriedade para modelos de ecossocioeconomias.

Quanto a crise sanitária da Covid-19 e à crise ambiental decorrente dos incêndios no pantanal nos anos 2020/2021, o turismo da cidade de Poconé, sofreu

impactos socioeconômicos demonstrados pelos indicadores que avaliaram os desempenhos econômicos e sociais, tais como: empregos, tributos e atividades empresariais (abertura e fechamento de empresas). Esses eventos afetaram o setor do turismo na região, bem como as pousadas turísticas pesquisadas, resultando em prejuízos financeiros, impactos ambientais e sociais.

Por outro lado, houve a retomada do fluxo de turistas na região a partir do segundo semestre de 2021, possivelmente relacionada aos períodos de vacinação. As expectativas dos empresários locais são positivas para o período de 2023 a 2025, cujas reservas já estão realizadas. Esses eventos sobrelevaram a resiliência dos empresários pantaneiros que permaneceram na atividade, o que possibilitou oportunidades de ocupação para os trabalhadores locais, além de estimular as atividades produtivas das comunidades, promovendo assim o desenvolvimento socioeconômico, bem como o incentivo à cultura e tradições locais.

Além desses aspectos, o turismo no Pantanal apresenta potencial de contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados ao turismo na Agenda 2030, como o ODS 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico, o ODS 12 - Consumo e Produção Responsáveis. Quanto aos ODS 14 - Vida na Água e o ODS 15 - Vida na Terra, também podem contribuir para o uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce, bem como para a preservação de áreas naturais frequentemente visitadas por turistas.

São possibilidades do turismo local, quando praticadas de forma responsável e sustentável, contribuir também para o cumprimento dos ODS que abordam a integração dos valores dos ecossistemas e da biodiversidade no planejamento nacional, estadual e local. Isso pode ser aprimorado por essas instâncias através de políticas públicas para proteger e salvaguardar o patrimônio natural do planeta.

CONTRIBUIÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribuiu com avanços em conceitos de alternativas ao desenvolvimento no bioma Pantanal, considerando que foi concebida a partir de um gap teórico. Não foram localizados materiais que evidenciam organizações comerciais relacionadas a atividades do turismo que tivessem incorporado princípios que representam transitoriedade nas dimensões socioeconômica, notadamente a ambiental.

O hiato encontra suporte em abordagens de teorias institucionais, organizacionais e ecossocioeconômicas. Os resultados podem ajudar a ampliar as bases teórico-conceituais da abordagem ecossocioeconômica nos cenários com viés socioambiental, apontando uma direção de alternativas auxiliares de um bem viver, mesmo que ainda fragmentadas.

No aspecto prático, a pesquisa contribuiu na apresentação de indicadores que avaliaram os desempenhos econômicos e sociais do turismo no estado de Mato Grosso e na cidade de Poconé. Esses indicadores incluíram empregos, tributos e atividades empresariais, como abertura e fechamento de empresas. Aspectos que foram impactados pela crise sanitária da Covid-19 e pela crise ambiental decorrente dos incêndios, onde destaca-se a resiliência das organizações e as soluções encontradas para superar esses eventos e manter os negócios em funcionamento.

Em que pese os indícios de avanços em alguns aspectos das dimensões econômica, social e ambiental, os resultados indicam a necessidade de os gestores estaduais e municipais apresentarem propostas e desenvolverem estratégias a médio e longo prazo para uma cadeia de turismo mais inclusiva, responsável e sustentável. O segmento carece de um replanejamento setorial, mas também de políticas públicas municipais e estaduais que são fundamentais. Essas políticas devem abranger a recuperação das atividades e investimentos na infraestrutura dos entornos, visando aos efeitos diretos e indiretos do benefício reverso que a população local recebe.

Uma grande atribuição dos arranjos locais (operadores do turismo, comunidade e governos) é melhorar a relação homem-meio ambiente. Através da Secretaria Estadual de Turismo, Secretaria Municipal de Turismo e representação via associações como Associação de Defesa do Pantanal (ADEPAN) (), Associação

civil do ecoturismo do Pantanal Norte (AECOPAN) () e outras, planejamentos e ações devem ser pautados. Algumas sugestões de medidas/ações:

1) **Secretaria Municipal de turismo:** Utilizar o posto de entrada (pórtico da transpantaneira) como um ponto de atendimento ao turista e para ações de educação ambiental, com objetivo de orientar e estimular ações individuais e coletivas voltadas para a preservação do ecossistema na estrada parque transpantaneira. Informações sobre roteiros, condições da infraestrutura, não alimentar animais e principalmente orientações de não deixar lixo e resíduos ao longo da rodovia.

2) **Proprietários de pousadas e Empreendedores locais:** Gestão responsável de resíduos sólidos e esgotos. Quanto aos resíduos sólidos, implementação de medidas como: coleta seletiva, redução de resíduos, compostagem, destinação adequada. Os empreendimentos mais distantes, principalmente da região do Porto Jofre, devido a dificuldade de acesso de veículos pesados têm sofrido com a questão dos resíduos que precisam receber uma atenção diferenciada para não sofrer as consequências do acúmulo de materiais e ao alto custo dessa logística.

Quanto ao sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitários, os esforços devem ser ampliados para evitar a contaminação de cursos d'água e do solo, agregando o uso de produtos biodegradáveis. No período da pesquisa foi constatado a fiscalização das atividades pelo órgão competente (SEMA). Das empresas pesquisadas, foi verificado que apenas 3 delas possuem sistema de tratamento de esgoto e as demais mantêm fossas sépticas convencional e fossa ecológica

3) **Governo Estadual:** Para Avançar em medidas de proteção ambiental, criação/manutenção de reservas particulares oficiais e maiores cuidados com a fauna e flora:

3.1 Através da lei 11.861/2022, que trata da política estadual de gestão e proteção à bacia do Alto Paraguai (lei do Pantanal), oferecer incentivos fiscais para as empresas que mantenham área de preservação ambiental, além das áreas obrigatórias de reserva legal. O artigo 5º da supramencionada lei já prevê a incumbência ao poder público de: “Promover a criação de mecanismos econômicos de incentivo às atividades de preservação/conservação ambiental”. Os mecanismos poderiam ser a isenção do ICMS gerados pelas atividades do turismo na cidade de Poconé, organizado da seguinte forma:

a) Para o proprietários de pousadas com áreas de preservação ambiental, o somatório dos valores devidos do tributo incidente sobre as atividades, serem recolhidos em um fundo específico e ser revertido em investimentos e manutenção das áreas preservadas, com acompanhamento do conselho municipal de turismo e associações local;

b) Para os demais operadores do turismo, o valor do ICMS gerado pela atividade deverá ser recolhido ao tesouro estadual e repassado através de uma transferência governamental ao tesouro municipal em um fundo com finalidade específica. Os recursos seriam destinados à aplicação em investimentos, como infraestrutura de esgotamento sanitário e energia renovável, para as pousadas que ainda não possuem, e coleta seletiva de materiais recicláveis em apoio à Cooperativa de Catadores de Materiais Reaproveitáveis de Poconé (COOPONÉ).

3.2 Quanto às atribuições da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), amparado pelo artigo 6º da mesma norma, ampliar o monitoramento dos impactos ambientais e acompanhamento e controle via fiscalização estatal na planície. Ou seja, monitorar as ações para que sejam corrigidas antes de produzir maiores impactos e resultados indesejados. Para viabilizar tais ações, o governo estadual deve assegurar recursos via lei das diretrizes orçamentária e lei orçamentária anual, cuja fonte de recursos pode ser a reversão da arrecadação de ICMS oriundo das atividades características do turismo no Estado de Mato Grosso.

4. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT): Ao longo das visitas e através das entrevistas foram detectados/solicitados os seguintes serviços via universidade:

4.1 Oferecimento de curso de línguas para os atendentes das pousadas e condutores ecológicos locais, dado que 90% público-alvo são estrangeiros (curso in loco em períodos específicos). O objetivo é para um mínimo de inglês instrumental que seja possível a apresentação dos principais aspectos da fauna e flora aos turistas;

4.2 Alfabetização de adultos. A Pousada Santa Rosa localizada na região do Porto Jofre já tem espaço designado para isso como uma ideia de seu proprietário (*in memória*);

4.3 Orientação botânica e ecológica para os condutores locais. Que tenham uma capacitação mínima com informações de nome de plantas e animais (nomes

científicos) e sobre as características e hábitos dos animais silvestres . Orientação também quanto aos aspectos de reprodução de mudas nativas para plantio em locais degradados.

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) tem uma base avançada de pesquisas na região do porto cercado (rodovia MT 370), através de um termo de convênio com o SESC Pantanal. Já no caso da rodovia MT 060, a estrada parque transpantaneira não existe atendimento técnico científico.

Como adendo, tecerei breves comentários sobre os possíveis impactos da lei de pesca para os empreendimentos do turismo na cidade de Poconé. A Lei nº 12.197/2023, conhecida como "transporte zero", tem a finalidade de combater a pesca predatória nos rios de Mato Grosso, pelo período de cinco anos, com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2024. Será proibido o transporte, comércio e armazenamento de peixes extraídos dos rios estaduais .

Especialistas afirmam que o governo do estado não possui um diagnóstico científico da pesca em Mato Grosso. Diante disso, criticam os objetivos propostos na lei. Em relação a incentivar a atividade da pesca recreativa e conservar os estoques pesqueiros, os especialistas estão plenamente de acordo. No entanto, quanto a praticamente extinguir a pesca comercial, existem divergências.

Divergências essas, dado a questão dos pescadores comerciais de subsistência das comunidades ribeirinhas que se beneficiam dos serviços ecossistêmicos da pesca. Para os pescadores profissionais e artesanais devidamente inscritos, o governo garante um auxílio equivalente a um salário mínimo por mês, desde que possam comprovar residência fixa em Mato Grosso e que a pesca artesanal tenha sido sua profissão exclusiva e principal fonte de subsistência.

Especificamente para o turismo nas estradas parques de Poconé, o impacto da lei da pesca será pouco sentido, uma vez que, de acordo com empresários, cerca de 90% do público-alvo são estrangeiros, e esse público dá prioridade a outros aspectos do bioma, como a observação de aves, felinos e répteis. Mesmo como ingrediente para a culinária local, que é muito apreciada, os empresários afirmam que os peixes são provenientes da criação de tanques nas regiões circunvizinhas.

No que diz respeito à pesca recreativa ou pesca esportiva na região, as pousadas que oferecem esses serviços relatam que o perfil desse público-alvo mudou

ao longo dos anos. Em décadas passadas, a finalidade era extrair o maior número possível de peixes dos rios e enviá-los para estados como Goiás, São Paulo e Minas Gerais. No entanto, hoje em dia, o propósito está mais voltado para a questão esportiva. Considerando esses aspectos, a atividade turística na região pesquisada não deverá sentir impactos significativos da nova legislação, como poderá ser refletida em outras regiões do Pantanal e até mesmo do estado.

APÊNDICES

Apêndice A: Instrumento de coleta de dados – Questionário para Pousadas

Pesquisador responsável: Magno Alves Ribeiro

Objetivo: Avaliar os impactos socioambiental no turismo do pantanal de Mato Grosso, pós-covid-19 e pós queimadas/incêndios e como esses eventos afetam as interconexões das dimensões econômica, social e ambiental.

Data:

Estabelecimento:

Tempo duração:

Entrevistado:

Fone/e-mail:

1 Bloco: Perfil Socioeconômico

1. Gênero: () Masculino () Feminino () Outros

2. Escolaridade: () Fundamental () Médio () Superior

3. Idade(anos): () 18 a 25 () 26 a 32 () 33 a 40 () acima 40

4. Já era proprietário de terras no Pantanal antes de abrir a empresa?

() Sim () Não

5. Na área de localização do Hotel, possui atividade pecuária? Qual o tamanho da área?

() Sim () Não Área :

6. Qual o tempo de atividade do estabelecimento?

1. () Menos de 05 anos

2. () De 06 a 10 anos

3. () De 11 a 15 anos

4. () De 16 a 20 Anos

5. () Mais de 21 anos

7. Quantas Unidades Habitacionais têm o estabelecimento (capacidade de hóspedes)?

1. () Menos que 10

2. () De 11 a 20

3. () De 21 a 30

4. () De 31 a 40

5. () Mais de 41

8. Qual o preço médio das diárias em R\$?

1. () Menos de 300

2. () De 301 a 600

3. () De 601 a 900

4. () De 901 a 1200

5. () Mais de 1.201

9. Qual a taxa de ocupação na baixa temporada?

- 1. ☐ Menos de 20%
- 2. ☐ De 21 a 40%
- 3. ☐ De 41 a 60%
- 4. ☐ De 61% 80%
- 5. ☐ Mais de 81%

10. Qual a taxa de ocupação na alta temporada?

- 1. ☐ Menos de 20%
- 2. ☐ De 21 a 40%
- 3. ☐ De 41 a 60%
- 4. ☐ De 61% 80%
- 5. ☐ Mais de 81%

11. Percentual de hóspedes brasileiros e estrangeiros?

☐ Brasileiros ☐ Estrangeiros

12. Os hóspedes brasileiros provêm de quais regiões do Brasil (em % aproximados)?

- 1. ☐ Centro Oeste
- 2. ☐ Norte
- 3. ☐ Nordeste
- 4. ☐ Sul
- 5. ☐ Sudeste

13. Os hóspedes estrangeiros provêm de quais regiões do mundo (em % aproximados)?

- 1. ☐ América do Sul
- 2. ☐ América do Norte
- 3. ☐ Europa
- 4. ☐ Ásia
- 5. ☐ África
- 6. ☐ Outros

14. Quantos empregados diretos o estabelecimento tem?

- 1. ☐ Menos de 05
- 2. ☐ De 06 a 10
- 3. ☐ De 11 a 15
- 4. ☐ De 16 a 20
- 5. ☐ Mais de 21 anos

15. Quantos empregados indiretos o estabelecimento tem?

- 1. ☐ Menos de 05
- 2. ☐ De 06 a 10
- 3. ☐ De 11 a 15
- 4. ☐ De 16 a 20
- 5. ☐ Mais de 21 anos

16. As pousadas ficaram totalmente fechadas em algum período de 2020/2021 (seja por covid ou queimadas)?

17. Neste período, para atrair turistas foram oferecidos produtos diferentes dos que já eram oferecidos (por exemplo, turistas regionais).

2. Bloco: Pessoal - Turismo e satisfação pessoal

1. Como é sua dedicação à atividade comercial de hotelaria? (eventualmente desdobrar se tiver mais de uma)
2. Como é a relação no trabalho com seus colaboradores?
3. É gratificante ter uma atividade que contribui com a preservação do Bioma?
4. Tem alguma religião ou crença?
5. Sua espiritualidade interage com a natureza (crenças)?
6. Que cultura ou tradição local mais te chama atenção (festas religiosas, rituais, danças etc.)?
7. Entende que as tradições culturais do povo poconeano são importantes para sua atividade?
8. Se sente pertencente a essa cultura local?

3 Bloco: Social - Turismo e satisfação comunitária

1. Existem nas proximidades alguma comunidade de povos tradicionais (Indígenas, quilombolas, pescadores, ribeirinhos etc.)?
2. Se sim, como é o relacionamento com essas comunidades?
3. Existem escolas nas proximidades para formação/educação dos colaboradores e seus familiares?
4. Qual sua opinião sobre as vias de acesso para sua atividade?
5. Qual sua visão sobre ampliar serviços públicos na região em relação aos impactos ambientais?
6. Como é a disponibilidade de comunicação: Internet e telefonia?
7. Fazem parte de alguma associação ou sindicato? Se sim, existe unidade para melhoria coletiva, arranjos produtivos locais (APLs), etc.?
8. Já aconteceram furtos, roubos ou atos violentos no estabelecimento ou na região?
9. O turismo de alguma forma pode trazer delinquência para a comunidade?

4 Bloco: Integral – Turismo e natureza

1. Na sua opinião, quais impactos ambientais o turismo pode causar ou tem causado?
2. Como é seu acesso ao sistema de energia? (público ou próprio: solar, gerador)
3. Qual a fonte de fornecimento de água (se eventualmente faz reuso da água) e o como é feito com o esgoto e resíduos sólidos?
4. Na sua avaliação que impacto o uso de agrotóxico e os desmatamentos nas cabeceiras da bacia pode causar ao Bioma?
5. As Usinas hidrelétricas nos tributários do Paraguai e Cuiabá podem causar impactos diretos ao turismo no pantanal?
6. Como vê (como foi) o impacto das queimadas na sua atividade? (se entender pode falar também da prática de queimadas).
7. Tem um sentimento de compromisso de manter o lugar para benefícios de futuras gerações?
8. Como iniciou o turismo de pousadas na região?
9. Em que aspectos sua atividade contribui direta ou indiretamente como fonte de renda para as comunidades do entorno? (isqueiros, piloteiros, guias etc.)
10. Possui alguma estratégia de comunicação com os turistas para uso e consumo consciente do meio ambiente?
11. Gostaria de comentar algo não abordado (no geral)?

Apêndice B: Bloco 1 - Perfil Socioeconômico Pousadas (dados catalogados)

POUSADAS RURAIS POCONÉ	UH	Leitos	1	2	3	4	5	Area	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	Func.
Aymara Lodge (Lisa)	18	43	2	3	4	2	2	216	1	2	5	1	5	2	0	0	3	0	1	2	12
Camping do seu Juca (Jofre)	0	0	1	1	4	1	2	0,5	5	1	1	1	4	1	1	0	0	0	1	2	0
Hotel Fazenda Santa Tereza (Layra)	15	67	2	2	4	1	2	3500	5	5	5	1	4	2	0	0	3	0	1	2	12
Hotel Pantanal MT Leopoldo)	33	65	1	3	4	1	2	870	3	4	3	1	4	1	4	2	5	0	1	2	25
Hotel Porto Jofre (Jamil)	36	146	1	2	4	1	2	628	5	5	5	1	5	2	0	0	5	0	1	2	70
Jaguar Ecological Reserve (Eduardo)	13	36	1	3	4	1	2	318	5	4	4	1	4	2	0	0	2	0	1	2	10
Pantanal Jaguar Camp (Ailton)	6	24	1	3	4	1	2	1	2	1	4	1	5	2	0	0	1	0	1	2	4
Porto Jofre - Pousada Camping (Neco)	8	24	1	2	4	1	2	67	5	1	3	1	4	1 e 2	1	0	2	2	1	2	8
Pousada Araras Ecolodge (André)	19	30	1	3	4	1	1	3000	5	2	5	2	4	2	0	0	5	0	1	2	25
Pousada Berço Pantaneiro (Nisse Kerles)	11	40	2	2	3	2	2	0,5	1	2	3	2	4	2	0	0	1	0	2	2	3
Pousada Dona Onça (Branco)	4	16	1	2	4	2	2	0,5	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0	1	2	1
Pousada Piuval (Eduardo)	30	98	1	3	3	1	1	7000	5	4	4	2	5	2	0	0	5	0	1	2	30
Pousada Portal Paraíso (Guilherme)	8	20	1	2	4	1	1	750	5	1	3	2	4	2	1	2	1	0	1	2	4
Pousada Porto Jofre (Diego)	20	80	1	1	4	1	2	1	3	5	4	1	5	2	0	0	4	0	1	2	20
Pousada Rio Claro (Michele)	28	74	2	3	3	1	2	1400	4	3	4	2	4	2	0	0	3	0	1	2	15
Pousada Santa Rosa (Adriane) Jofre	23	68	1	3	3	1	1	12000	5	5	5	2	4	2	0	0	5	0	1	2	48
Pouso Alegre Lodge (Luiz)	24	72	1	3	3	1	1	7500	2	3	4	1	4	2	0	0	1	0	1	2	2
Ueso Pantanal Lodge (Sônia)	18	36	1	2	3	2	1	700	1	2	4	2	5	2	0	0	3	0	2	11	
Jofre Velho (ONG Panthera)	7	20	1	3	4	1	1	10000	2	1	4	1	4	2	0	0	2	0	2	2	9
SESC Porto Cercado (MT 370)****	142	432	1	2	4		2	112200	4	5	3	2	4	1	1	0	5	0	1	2	154
Eco Pantanal (Piraim) Francisco MEI	3	12	1	3	4	1	2	0,5	1	1	3	2	4	2	0	0	1	0	2	2	1
Pousada Barra Piraim (Celina) MEI	3	12	1	2	4	1	1	90	1	1	2	2	4	1	1	0	1	0	1	2	1

Fechadas:

Pousada Canto Arancuã (a venda imobiliárias)

Pousada Rio Clarinho (Domingas)